



Centro de Políticas Sociais



A Educação Profissional e Você no Mercado de Trabalho¹

**Coordenação:
Marcelo Cortes Neri**

Versão Original: 24 de Maio de 2010

¹ Esta pesquisa foi apoiada pelo Instituto Votorantim e pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas que também realizou a pesquisa. Agradecemos os comentários iniciais recebidos durante colóquio realizado no âmbito do CDES em Brasília, a Luiz Caruso do Senai Nacional, Marcelo e Fátima do Olhar Cidadão e Amanda Aragão, Tatiana Motta e a toda equipe do Instituto Votorantim pelas ricas interações e pesquisas que realizamos juntos ao longo dos últimos três anos. Insentando-os porém de possíveis erros e imprecisões remanescentes.

Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões neles emitidas não exprimem, necessariamente, o ponto de vista da Fundação Getulio Vargas.

A Educação Profissional e Você no Mercado de Trabalho
/ Coordenação Marcelo Cortes Neri. - Rio de Janeiro: FGV/CPS, 2010.

[140]p.

1. Educação profissional 2. Qualificação profissional 3. Educação 4. Empregabilidade 5. Trabalho 6. Salário 6. Carreira I. Neri, M.C

Apoio Instituto Votorantim e CPS/FGV

©MarceloNeri2010



Caro (a) leitor (a),

O Instituto Votorantim, criado para qualificar o investimento social das empresas do Grupo Votorantim, trabalha para oferecer oportunidades concretas de desenvolvimento para os jovens, nas áreas de Educação, Trabalho, Cultura e Esporte, bem como no fortalecimento de Direitos.

A parceria com o Centro de Políticas Sociais da FGV-RJ no desenvolvimento da Pesquisa “A Educação Profissional e Você no Mercado de Trabalho” reflete o compromisso do Grupo com a causa jovem, criando sinergia entre os temas de Educação e do Trabalho. O Estudo aponta caminhos para os jovens na busca de oportunidades de inserção qualificada no mercado de trabalho, a partir da valorização da educação como peça-chave.

Acreditamos que as análises e ferramentas de simulação disponíveis são insumos para os jovens que estão em fase de escolha de sua formação profissional, mas também contribuem fortemente para o aperfeiçoamento de políticas públicas e ações dos diversos setores.

O presente Estudo é mais um fruto da parceria, já consolidada, entre Instituto Votorantim e FGV-RJ, que resultou em outros importantes trabalhos, como as pesquisas “Jovens, Educação, Trabalho e o Índice de Felicidade Futura” e “Você no Mercado de Trabalho”.

Desejamos uma boa leitura e que o material possa ser útil para o seu trabalho. As pesquisas estão disponíveis no site www.institutovotorantim.org.br/pesquisaFGV2010.

Celia Picon
Diretora do Instituto Votorantim

A Educação Profissional e Você no Mercado de Trabalho

Coordenação:
Marcelo Cortes Neri²

Versão Original: 24 de Maio de 2010

Centro de Políticas Sociais
Fundação Getulio Vargas

Coordenação:
Marcelo Cortes Neri
marcelo.neri@fgv.br

Equipe do CPS:
Luisa Carvalhaes Coutinho de Melo
Samanta dos Reis Sacramento Monte
André Luiz Neri
Ana Lucia Salomão Calçada
Lucas Abend
Celine Blotta

² CPS, REDE e EPGE / Fundação Getulio Vargas

ÍNDICE

1. Motivação

2. Visão Geral

3. Evolução Recente da Educação Profissional (até março de 2010)

4. Evolução dos Impactos Trabalhistas da Educação Profissional

a. Ocupação

b. Formalidade

5. Quantitativo Nacional da Educação Profissional

a. Níveis de Cursos

6. Impactos Nacionais da Educação Profissional

a. Ocupação

b. Formalidade

c. Renda do trabalho

a. Trabalha no setor do curso? Não Trabalha Por quê?

a. Percepções Trabalhistas

b. Por que Trabalha?

c. Não Trabalha Por quê?

d. A Geografia do Casamento (e dos Divórcios) entre Trabalho e Educação Profissional

b. Rankings de Educação Profissional por Setores de Atividade e Ocupações

a. Setores de Atividade

b. Educação Profissional e Ocupações

c. Rankings Regionais

d. Valorando os Atributos da Educação Profissional

a. Equação de Salários

e. Integrando os Efeitos Trabalhistas da Educação Profissional

a. Visão Geral

b. Metodologia

c. Aplicações

f. Metodologia

g. Conclusão (sumário)

a. A educação profissional e a corrida trabalhista

Bibliografia

ANEXO I: Rankings Regionais da Educação Profissional

ANEXO II: Matrizes de Transição

ANEXO III: Modelos Multivariado

1. Pesquisa Mensal do Emprego (PME)
2. Suplemento Especial da PNAD

A Educação Profissional e Você no Mercado de Trabalho

1. Motivação

O Brasil vive hoje o chamado apagão de mão de obra onde as empresas não encontram no mercado trabalhadores na quantidade e na qualidade desejadas. O problema tem se agravado, pois o número de jovens de 18 a 24 anos que estão em alguma instituição de ensino formal vem caindo nos últimos anos (caíram 7,3% entre 2006 a 2008 de 7,5 milhões para 6,9 milhões). Isto se dá pelo começo da redução da chamada onda jovem onde observamos queda do número absoluto da população nesta faixa da população de 3,5%. Além disso, o estudante tem sido atraído pelo canto do mercado de trabalho caindo a proporção em escolarização formal de 4%, reforçando mais o apagão. Na passagem de 2008 para 2009 a escassez de mão de obra qualificada foi arrefecida por conta dos efeitos da crise externa e da superestimativa dos efeitos da crise das empresas refletidas na queda dos estoques de insumos e de produtos e pelo corte nos quadros de empregados formais. Agora nos últimos 14 meses todos os indicadores econômicos e trabalhistas indicam a volta do crescimento da procura por mão de obra e possivelmente do apagão pelo menos em setores selecionados.

Na corrida de obstáculos entre oferta e demanda de e por trabalhadores mais qualificados, a educação profissional desempenha papel central, pois além de ser de prazo mais curto e permitir maior facilidade de conciliar trabalho e estudo, ela se volta mais diretamente às reais necessidades dos diferentes negócios. A educação profissional tem sido relativamente pouco estudada no país. Do ponto de vista conceitual, ela é muitas vezes considerada uma alternativa de segunda classe em prol de um ensino médio genérico que tenta fazer muito com pouca qualidade e foco. Isto gera marcada dificuldade de atração dos jovens, apesar dos retornos não desprezíveis para aqueles que conseguem terminar o trajeto do ensino médio e se habilitar a níveis mais altos de ensino. Ainda que parte dos ganhos obtidos seja essencialmente não ficar para trás dos concorrentes, sejam jogadores domésticos ou internacionais. Já o ensino superior percebido como uma espécie de primeira divisão do ensino profissional, mas a meta é inalcançável para a maioria.

O desinteresse acerca da formação profissionalizante também está presente do ponto de vista de avaliação prática dos impactos dos programas públicos e privados existentes onde a discussão não dá conta dos matizes de tipos de curso não é enxergada. A avaliação da qualidade acaba virando meia verdade. Se a escassez de estudos empíricos anterior pode em parte ser justificada pela relativa escassez de fontes primárias de informação de qualidade, a nova safra de pesquisas recém disponibilizadas permite agora não só traçar detalhadas fotografias das conexões entre as corridas educacionais e a trabalhista para o auge do apagão de mão de obra pregresso. Como atualizar o cenário para o período de crise até a volta do apagão em 2010.

O resultado são políticas e mercados educacionais e de trabalho relativamente desconectados e desinformados sobre os percalços e potenciais ganhos das diversidades de alternativas existentes. Isto afeta as ações dos ofertantes de educação profissional sejam públicos, sejam privados. Entre os diversos participantes dos cursos de educação profissional podemos citar as instituições de ensino que na analogia da corrida educacional de Tinbergen incluiria clubes, técnicos, preparadores físicos desde as divisões de base até chegar ao nível profissional. O estado ainda tem o seu papel de regulador (juízes e federações). Mas quem decide a corrida é sem dúvida o estudante, mal comparando podemos ter as melhores estruturas físicas, mas sem atletas bem formados e motivados, a educação não chega a bom termo, não estimula que se pare a formação em busca de prêmios financeiros presentes em sacrifício da melhor performance futura, em particular quando o mercado de trabalho se aquece como agora. Neste sentido mais do que informar governos e empresas privadas ofertantes de educação, o personagem principal a ser qualificado é o estudante. Mesmo se vencermos todas as batalhas para adotar as melhores práticas educacionais formais ou profissionais, públicas ou privadas perderemos a guerra caso as mesmas não contem com a consciência e ação destes atores. O desafio aqui é não só enxergar com os olhos dos estudantes através de bases de dados que examinam as suas motivações para deixar a escola, mas também fazê-los enxergar, através de indicadores de fácil interpretação, os prêmios da opção preferencial por mais educação nas suas diversas vertentes. Ele deve ser o foco das políticas. É preciso ter ações de difusão de informação que qualifiquem a demanda por educação em geral e a educação profissional em particular. Esta é a linha de ataque da presente pesquisa: informar ao estudante presente e em potencial como o mercado de trabalho tem remunerado diferentes escolhas educacionais. Concretamente falamos de responder diretamente questões tais como:

O que os diferentes cursos de educação profissional proporcionam de fato ao estudante em termos de ganhos salariais? E na empregabilidade? Que curso garante maior qualidade do posto de trabalho conquistado? Qual o impacto do curso tecnólogo vis a vis o técnico de nível médio? E nos cursos básicos de qualificação profissional, o que alavanca mais é o de informática ou o de gestão?, por exemplo.

Em que é melhor investir, na educação profissional, na educação formal ou uma combinação das duas alternativas? O que dá mais retorno, cursos diurnos ou noturnos? Presenciais ou a distancia? Ou ainda, privados, públicos ou do sistema S? Há efeito-diploma profissional? quem termina os cursos tem ganhos adicionais? E assim por diante.

A pesquisa usa as ferramentas da informática e da internet para fazer esta informação chegar às especificidades de cada um através de simuladores e panoramas. Como estas perguntas variam de situação para situação da pessoa (sexo, idade, local de moradia etc) na linha do índice-você lançado pela FGV em outra parceria com o Instituto Votorantim (vide www.fgv.br/cps/iv). A nova safra de microdados explorada permite traçar detalhadas fotografias das conexões entre as corridas educacionais e a trabalhista nos detalhes da educação profissional cobrindo o auge do apagão de mão de obra pregresso, o período de crise até a possível volta do apagão já em 2010.

Além disso, mensura-se as conseqüências percebidas do curso em termos de mercado de trabalho, o objetivo último da educação profissional. Como o egresso dos cursos profissionais vê o impacto deles na sua vida. Apresentamos evidências objetivas de alguns aspectos subjetivos associados a esta passagem da educação profissional ao mundo do trabalho. Isto inclui perguntas sobre o uso, ou não, dos conhecimentos adquiridos no curso na carreira profissional e as razões percebidas tanto para sua utilização quanto para sua não utilização. Nada como saber dos próprios sobre os fatores de fracasso e os segredos do sucesso trabalhista de cada um.

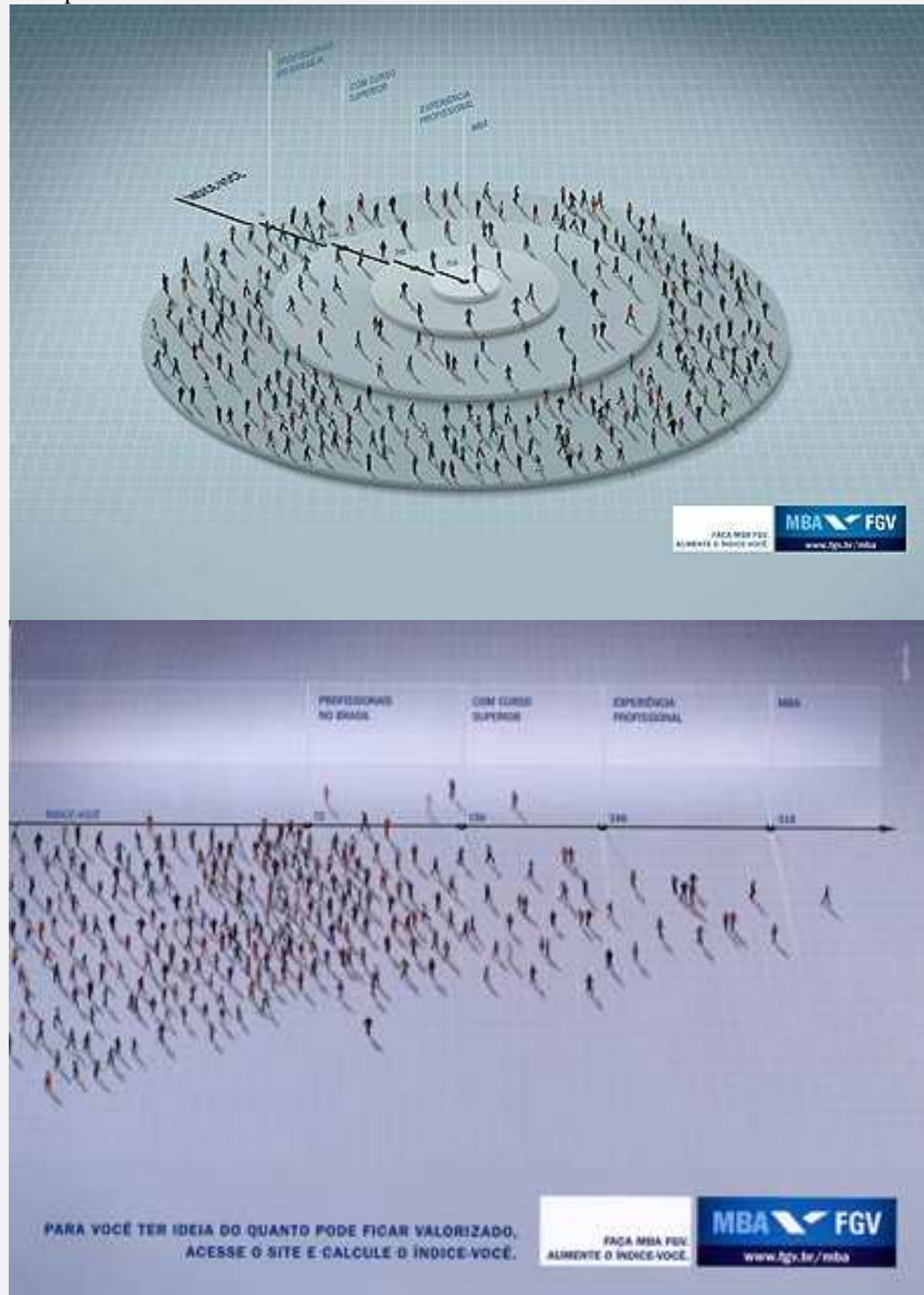
□ **IV – O Índice -Você**

Educação Formal: do Ensino Fundamental à Pós-Graduação

Lançado em outubro de 2008, o Índice -Você, carro-chefe da segunda pesquisa fruto da parceria do Centro de Políticas Sociais com o Instituto Votorantim, busca informar ao cidadão comum, acerca de suas decisões de trabalho, e estudo à luz dos retornos medidos no mercado de trabalho através de microdados de pesquisas recentes, incluindo a PME até final de 2008 e a PNAD de 2007. Este trajeto cobre a análise dos impactos sobre os salários e as empregabilidades individuais de investimentos em anos a mais de educação formal com algum destaque aos altos retornos da pós-graduação em geral.

Em suma, a pesquisa foi realizada, buscando não subsidiar a decisão de atores governamentais ou não governamentais, mas informar diretamente ao principal interessado, o jovem, nas suas escolhas acerca da educação e do trabalho. Para acessar a pesquisa de divulgação clique <http://www.fgv.br/cps/iv/>

A iniciativa subsidiou o *core business* da FGV, através de parceria com o Departamento de Marketing da FGV e da Agencia3, constituiu da campanha de publicidade dos cursos de MBA do Instituto de Desenvolvimento Educacional (IDE) da FGV e no lançamento do Índice – Você no âmbito da FGV em 2008. No mais, o CPS no decorrer do projeto desenvolveu o Índice Você que foi utilizado pela própria FGV para divulgar seus cursos [Índice Você](#) divulgando, acima de tudo, a importância da educação para a melhora na qualidade de vida – e consolidando o tema como parte essencial do DNA da instituição. A campanha publicitária “faça MBA na FGV, aumente o Índice Você” foi retomada em 2009 pela SCM, com inserções em televisão, jornais, revistas e internet e em vários lugares de grande divulgação, como aeroportos. Alguns exemplos abaixo:

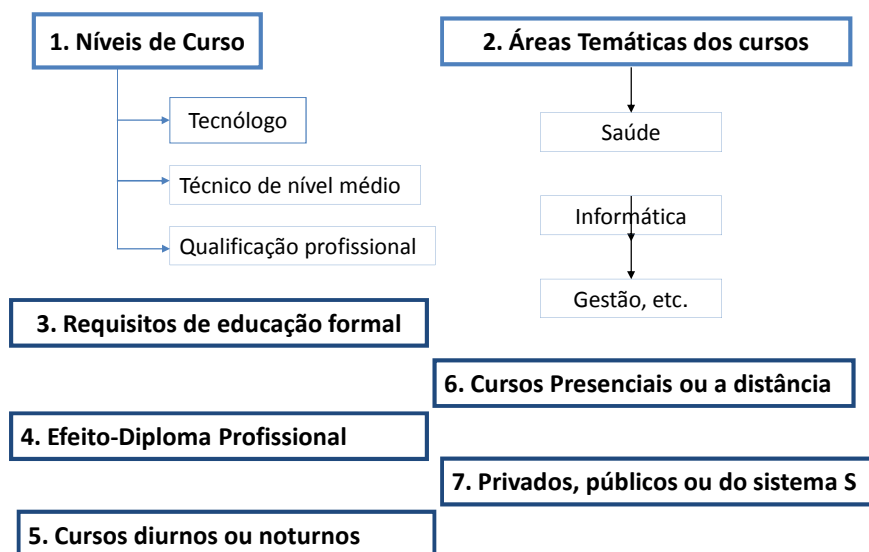


2. Visão Geral

O objetivo final da pesquisa é permitir ao jovem que pensa em entrar na educação profissional associar os diferentes atributos dos cursos com os diversos impactos obtidos. Isto é feito em diferentes níveis. O texto da pesquisa é apenas uma interpretação do papel da educação profissional na vida das pessoas. Ele funciona também como um guia prático de como navegar nos dispositivos da pesquisa. O site da pesquisa pode ser visto como um mapa onde cada um pode escolher a sua trilha da educação profissional perseguindo o norte dados pelas aspirações trabalhistas e de vida de cada um. Isto é feito usando simples tabulações bivariadas onde o jovem coloca um a um os atributos dos cursos ou mesmo as características sócio-demográficas (sexo, idade, região etc) com os resultados obtidos ou numa análise multivariada que permite a isolar os efeitos de cada atributo dos cursos e das pessoas mantendo os demais constantes.

O esquema abaixo organiza os principais atributos dos cursos analisados na pesquisa e disponibilizados no site:

Atributos dos Cursos



O diferencial da pesquisa é usar as ferramentas da informática e da internet para fazer esta informação chegar às especificidades de cada um através de simuladores e panoramas. Como estas perguntas variam de situação para situação da pessoa (sexo, idade, local de moradia etc.) no tempo.

Sítio da Pesquisa

O sítio da pesquisa www.fgv.r/cps/proedu oferece um amplo banco de dados com dispositivos interativos e amigáveis de consulta às informações. Através dele, você pode avaliar o retorno de diferentes cursos de educação profissional (dividido em três grandes grupos que são: qualificação profissional, curso técnico (ensino médio) e graduação tecnológica. Ao longo do site, o usuário pode analisar o desempenho de diferentes atributos trabalhistas como, salários, ocupação, jornada, etc..., assim como as características do curso específico (área, turno, modalidade (presencial ou não), entre outras). As estatísticas foram processadas a partir do Suplemento Especial da PNAD e de pesquisas mais recentes como a PME que está disponível até março de 2010.

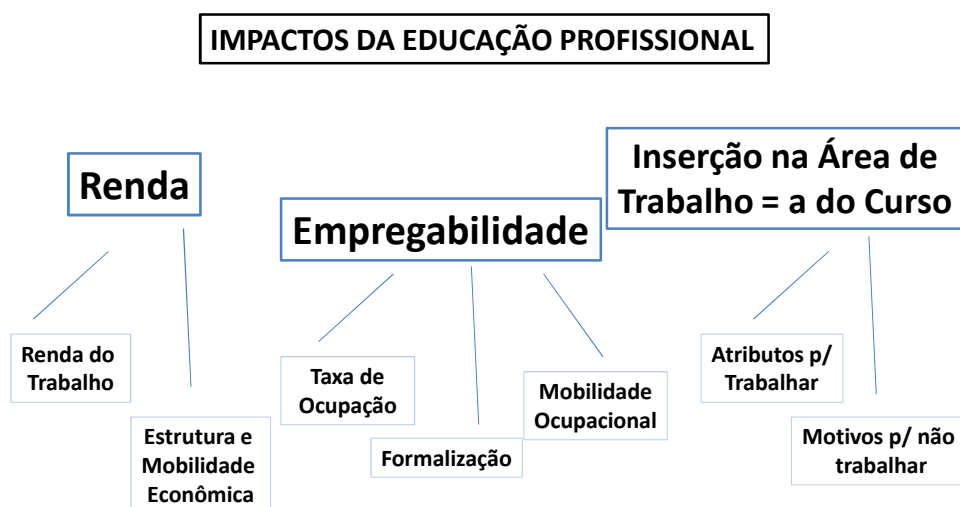
The image shows a screenshot of a website interface. On the left, there is a navigation menu with the following items: 'Panoramas', 'Impactos da Educação Profissional', 'Decomposição da Renda Total', 'Frequência a Curso de Educação Profissional', and 'Decomposição da Renda Trabalhista'. The main content area on the right features a large graphic with the title 'A Educação Profissional e Você no Mercado de Trabalho'. The graphic includes a green upward-pointing arrow with labels for 'Tecnológico', 'Ensino médio técnico', and 'Qualificação profissional'. Below the arrow are several small images showing people in various professional settings. At the bottom of the graphic, the logos for 'Instituto Votorantim' and 'FGV CPS' are visible.

Como dissemos não basta enxergar de fora as boas propriedades da política educacional, como o potencial de retorno privado ou social exercido, captados através de variáveis como salário, empregabilidade, formalidade etc. É preciso entender como as informações chegam às pessoas, como elas transformam as informações recebidas em decisões para poder turbinar este processo através de informações que o estudante potencial possa transformar em conhecimentos úteis para sua vida. Além disso, devem-se mensurar as conseqüências percebidas do curso em termos de mercado de trabalho. Objetivo último da educação profissional. É preciso mensurar como o ex-estudante egresso dos cursos profissionais vê o impacto deles na vida do trabalhador. Apresentamos no complemento do trabalho, evidências objetivas de alguns aspectos subjetivos associados a esta passagem da educação profissional ao mundo do trabalho. Isto inclui perguntas sobre o uso, ou não, dos conhecimentos adquiridos no curso na carreira profissional e as razões percebidas tanto para sua utilização quanto para sua não utilização. A parte das razões percebidas incluem a obtenção durante o curso de

capacitações estruturais que fazem a diferença em prazos mais longos, como atributos que facilitam a transição do curso á prática trabalhista, percebidas como obstáculo chave. Como exemplo primeiro e mais importante grupo de percepções, questões como se o conteúdo teórico era adequado ao trabalho, se havia práticas adequadas as das empresas ou mesmo se o curso propiciava o conhecimento para a abertura de negócio próprio. No que tange o binômio entrada/reentrada no mundo trabalhista temos a provisão de informações no curso sobre o mercado de trabalho, a exigência de experiência prévia ou a aceitação do diploma pelo empregador e a oferta de estágio. Assim como a situação do mercado de trabalho indo desde a falta de vagas até a existência de oportunidade melhor de trabalho em outra área.

A nova safra de microdados explorada capta mais atualizadamente as conexões entre as corridas educacionais e a trabalhista cobrindo o auge do apagão de mão de obra progresso, o período de crise até a possível volta do apagão já março de 2010. Outra vantagem deste dado é acompanhar a trajetória das mesmas famílias e dos mesmos trabalhadores ao longo do tempo permitindo captar como a educação profissional afeta os padrões de mobilidade de classes econômicas e de posições na ocupação e desocupação, respectivamente. No primeiro aspecto falamos de movimentos entre estratos de renda familiar tais como Classes E, D, C e AB usadas em análises de mercado consumidor. No segundo caso falamos da inserção trabalhista dos indivíduos adultos tais como empregados com carteira, sem carteira, funcionários públicos, conta-próprias, empregadores, inativos e desempregados.

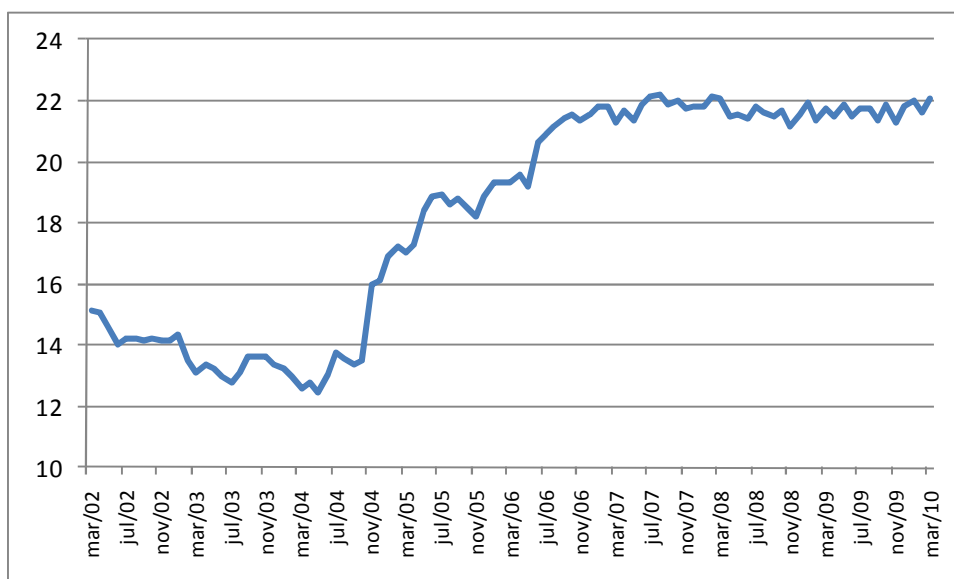
Apresentamos abaixo uma visão esquemática dos tipos de impactos análises e dados disponibilizados na pesquisa:



3. Evolução Recente da Educação Profissional (até março de 2010)

A PNAD apresenta uma fotografia detalhada das conseqüências da educação profissional em escala nacional num dado ponto do tempo. A PME permite captar a evolução destes efeitos entre março de 2002 e março de 2010 com uma cobertura geográfica restrita as seis maiores metrópoles brasileiras além de um menor quantidade de controles faltando inclusive o nível dos cursos profissionalizantes³. O gráfico abaixo apresenta mês a mês a evolução da parcela da população acima de 10 anos que concluiu os cursos de educação profissional em geral que serão posteriormente detalhados a partir dos dados da PNAD a nível nacional:

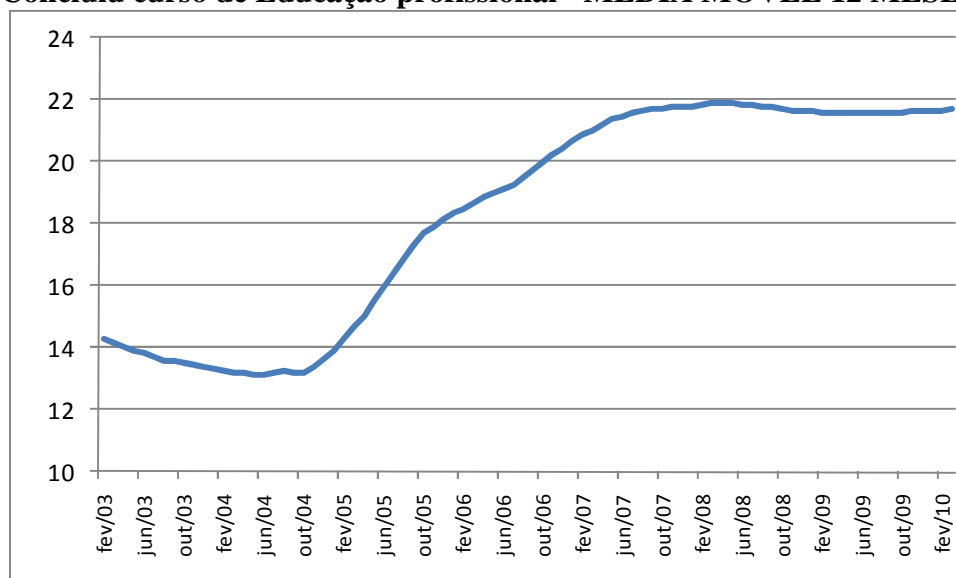
Concluiu curso de Educação profissional



Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

³ posteriormente, usaremos a escolaridade formal como variável *proxy* para o nível dos cursos.

Concluiu curso de Educação profissional - MEDIA MOVEL 12 MESES



Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Em março de 2004, 12,56% da população em idade ativa das 6 principais metrópoles haviam concluído o cursos profissionalizantes em março de 2010 este número era de 22,05%, um crescimento de 75,6% na conclusão destes cursos. Neste período não há redução de qualidade dos cursos pelo contrário. Em março de 2004 44,1% dos que haviam concluído cursos que exigiam pelo menos o ensino médio ou o ensino superior completos. Em março de 2010, 44,5% estavam nesta categoria que incidentalmente corresponde ao ponto mais alto da série. O mínimo da série foi. Ou seja, aumentou tanto a quantidade de pessoas com nível profissionalizante completo como a qualidade não decaiu e até aumentou um pouco. Ou seja, na corrida entre oferta e demanda de educação profissional parece que a primeira não está necessariamente perdendo da última.

4. Evolução dos Impactos Trabalhistas da Educação Profissional

Optamos aqui por utilizar além da variável se concluiu o curso profissionalizantes variáveis discretas para cada ano de forma a captar a evolução de variáveis de pressão trabalhista ao longo do tempo e variáveis *dummies* de interação entre estas duas variáveis. Estas últimas seguem uma metodologia de diferença em diferença para captar a escassez relativa de pessoas com curso profissionalizantes vis a vis as demais pessoas. Este conjunto de variáveis nos permite localizar os detalhes do binômio apagão/ociosidade de mão de obra.

Estimador de diferença em diferença

Exemplo de metodologia aplicada a dois períodos distintos

Em economia, muitas pesquisas são feitas analisando os chamados experimentos. Para analisar um experimento natural sempre é preciso ter um grupo de controle, isto é, um grupo que não foi afetado pela mudança, e um grupo de tratamento, que foi afetado pelo evento, ambos com características semelhantes. Para estudar as diferenças entre os dois grupos são necessários dados de antes e de depois do evento para os dois grupos. Assim, a amostra está dividida em quatro grupos: o grupo de controle de antes da mudança, o grupo de controle de depois da mudança, o grupo de tratamento de antes da mudança e o grupo de tratamento de depois da mudança.

A diferença entre a diferença verificada entre os dois períodos, entre cada um dos grupos é a diferença em diferença, representada com a seguinte equação:

$$g_3 = (y_{2,b} - y_{2,a}) - (y_{1,b} - y_{1,a})$$

Onde cada Y representa a média da variável estudada para cada ano e grupo, com o número subscrito representando o período da amostra (1 para antes da mudança e 2 para depois da mudança) e a letra representando o grupo ao qual o dado pertence (A para o grupo de controle e B para o grupo de tratamento). E g_3 é a estimativa a partir da diferença em diferença. Uma vez obtido o g_3 , determina-se o impacto do experimento natural sobre a variável que se quer explicar.

a. Ocupação

A chance de uma pessoa da população em idade ativa com formação profissional concluída é 48,2% maior que outra pessoa sem estes cursos, mas com características observáveis iguais. A chance de ocupação ao longo do tempo tem apresentado uma tendência positiva desde 2002, com alguma flutuação. O pico da série é 2010 quando 14,3% a mais da PIA dispõem de mais chance de ocupação do que em 2002. Não existe marcada diferença relativa entre a tendência a ocupação entre os com e os sem educação profissional. A não ser na recessão de 2003 quando o prêmio da educação profissional em termos de chances cai para 4,4% abaixo do diferencial de 2002 e no auge do chamado apagão de mão de obra em 2008 quando esta estatística atinge o seu ápice na série de 4,02%.

Simulador Recente

Com base nos microdados da PME/IBGE processamos modelos estatísticos que estimam variáveis de impactos trabalhistas até 2010. Os resultados da regressão podem ser encontrados no anexo ou podem ser acessados de forma interativa e amigável no link http://www3.fgv.br/ibrecps/vot2/SIM_pme_port/renda.htm. Nele podemos simular o salário, renda per capita, ocupação e formalidade, incluindo as pessoas que concluíram e não concluíram algum curso de qualificação profissional.

Passos para utilização:

Selecione as suas características e local de moradia no formulário.

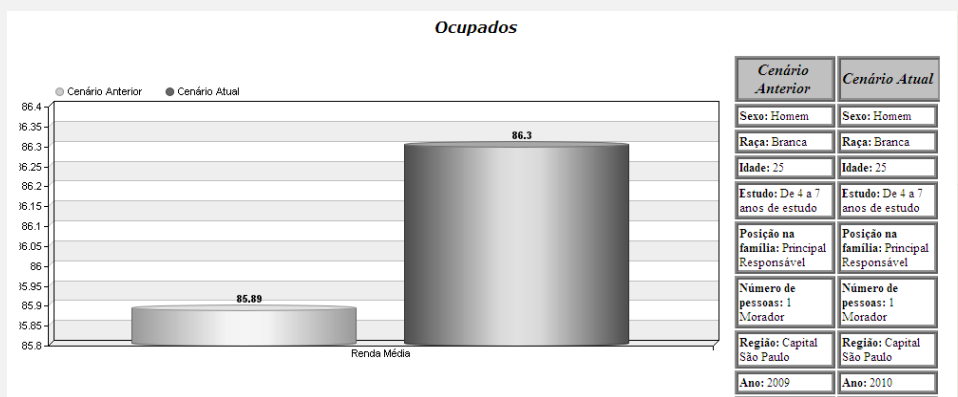
Clique em Simular.

[Modelo Estimado de ocupação](#) [Modelo Estimado de contribuição](#)
[Modelo Estimado da renda](#) [Modelo Estimado da RFPC](#)

Sexo: Masculino	Posição na família: Principal Responsável
Cor: Branca	Número de pessoas: 1 Morador
Idade: 25	Região: Capital São Paulo
Anos de Estudo: 4 a 7 anos de estudo	Qualificação Profissional: Concluiu
Ano: 2010	

Fonte: CPS através do processamento dos microdados da PME - IBGE.

O gráfico apresenta uma série de informações trabalhistas. Uma das barras representa o Cenário Atual (resultado de acordo com as características selecionadas) e a outra o Cenário Anterior (apresenta a simulação anterior).



REGRESSÃO LOGÍSTICA

O tipo de regressão utilizado nos simuladores, assim como para determinar as diferenças-em-diferenças, é o da regressão logística, método empregado para estudar variáveis *dummy* -- aquelas compostas apenas por duas opções de eventos, como “sim” ou “não”. Por exemplo:

Seja Y uma variável aleatória *dummy* definida como:

$$Y = \begin{cases} 1 & \text{se a pessoa estava ocupada} \\ 0 & \text{se a pessoa não estava ocupada} \end{cases}$$

Onde cada Y_i tem distribuição de Bernoulli, cuja função de distribuição de probabilidade é dada por:

$$P(y | p) = p^y (1 - p)^{1-y}$$

Onde: y identifica o evento ocorrido e p é a probabilidade de sucesso de ocorrência do evento.

Como se trata de uma seqüência de eventos com distribuição de Bernoulli, a soma do número de sucessos ou fracassos neste experimento tem distribuição binomial de parâmetros n (número de observações) e p (probabilidade de sucesso). A função de distribuição de probabilidade da binomial é dada por:

$$P(y | n, p) = \binom{n}{y} p^y (1 - p)^{n-y}$$

A transformação logística pode ser interpretada como o logaritmo da razão de probabilidades sucesso *versus* fracasso, no qual a regressão logística nos dá uma idéia do retorno de uma pessoa obter ocupação, dado o efeito de algumas variáveis explicativas que serão introduzidas mais à frente, em particular a educação profissional.

A função de ligação deste modelo linear generalizado é dada pela seguinte equação:

$$\eta_i = \log\left(\frac{p_i}{1 - p_i}\right) = \sum_{k=0}^K \beta_k x_{ik}$$

onde a probabilidade p_i é dada por:

$$p_i = \frac{\exp\left(\sum_{k=0}^K \beta_k x_{ik}\right)}{1 + \exp\left(\sum_{k=0}^K \beta_k x_{ik}\right)}$$

b. Formalização

No que tange a variável contribuiu para a previdência há um diferencial positivo para aqueles com educação profissional com chances 38% maiores que aqueles sem formalização entre os ocupados. Em termos de tendência temporal a taxa de contribuição cai até 2004 (chances 5,5% menores que 2002) depois reverte a tendência zerando mais uma vez em 2006 e dando sequência ao movimento ascendente chega ao pico da série em 2010 com chances 13,9 % maiores que em 2002 (ou chances 5,5% maiores que 2004). No que tange a diferença em diferença há uma queda relativa de 2,1% daqueles com educação profissional na recessão de 2003, depois há estabilidade estatística na margem de erro (intervalo de confiança estatístico) em torno do zero até que atinge o ápice em 2008 e 2009 (chances 4,1% e maiores que 2002), voltando ao empate técnico com 2002 nos primeiros meses de 2010.

c. Salários

A equação minceriana de salários estimada revela para todo o período salários 12,94% maiores para aqueles com educação profissional e as demais características iguais. Na tendência temporal tomando como base o início da série de 2002 houve uma desaceleração trabalhista em 2003 sendo as perdas relativas gradativamente recuperadas até que foram zeradas em 2006 crescendo até o final da série incluindo 2009 o ano de crise. O pico da série está em 2010 com salários 13,5% maiores que os de 2002 ou cerca 23% maiores que do da recessão de 2003. No que tange ao impacto relativo da educação profissionalizante sobre os salários há uma perda de importância da qualificação profissional durante a expansão trabalhista que cresce em particular em 2009 e 2010 quando atinge o ponto mais baixo da série relativa qual seja, diferenciais salariais 5,1% menores que os de 2002. Pelo menos uma parte deste efeito pode ser explicada pela mudança de patamar da população com cursos profissionalizantes relatada acima.

Equação Minceriana de Salário (Renda do Trabalho)

A equação minceriana de salários serve de base a uma vasta literatura empírica de economia do trabalho. O modelo salarial de Jacob Mincer (1974) é o arcabouço utilizado para estimar retornos da educação, entre outras variáveis determinantes da renda do trabalho. Mincer concebeu uma equação para rendimentos que seria dependente de fatores explicativos associados à escolaridade e à experiência, além de possivelmente outros atributos, como sexo, por exemplo.

Essa equação é a base da economia do trabalho em particular no que tange aos efeitos da educação. Sua estimação já motivou centenas de estudos, que tentam incorporar diferentes custos educacionais, como impostos, mensalidades, custos de oportunidades, material didático, assim como a incerteza e a expectativa dos agentes presentes nas decisões, o progresso tecnológico, não linearidades na escolaridade etc. Identificando os custos da educação e os rendimentos do trabalho, viabilizou o cálculo da taxa interna de retorno da educação, que é a taxa de desconto que equaliza o custo e o ganho esperado de se investir em educação — a taxa de retorno da educação, que deve ser comparada com a taxa de juros de mercado para determinar a quantidade ótima de investimento em capital humano. A equação de Mincer também é usada para analisar a relação entre crescimento e nível de escolaridade de uma sociedade, além dos determinantes da desigualdade.

O modelo econométrico de regressão típico decorrente da equação minceriana é:

$$\ln w = \beta_0 + \beta_1 \text{educ} + \beta_2 \text{exp} + \beta_3 \text{exp}^2 + \gamma' x + \epsilon$$

onde

w é o rendimento do trabalho recebido pelo indivíduo;

educ é a sua escolaridade, geralmente medida por anos de estudo;

exp é sua experiência, geralmente aproximada pelo idade do indivíduo;

x é um vetor de características observáveis do indivíduo, como raça, gênero, região; e

ϵ é um erro estocástico.

Este é um modelo de regressão no formato log-nível, isto é, a variável dependente – o salário – está em formato logarítmico e a variável independente mais relevante – a escolaridade – está em nível. Portanto, o coeficiente β_1 mede quanto um ano a mais de escolaridade causa de variação proporcional no salário do indivíduo. Por exemplo, se β_1 é estimado em 0,18, isso quer dizer que cada ano a mais de estudo está relacionado, em média, com um aumento de rendimento de 18%.

Matematicamente, tem-se que:

Derivando, encontramos que $(\partial \ln w / \partial \text{educ}) = \beta_1$

Por outro lado, pela regra da cadeia, tem-se que:

$$(\partial \ln w / \partial \text{educ}) = (\partial w / \partial \text{educ}) (1 / w) = (\partial w / \partial \text{educ}) / w$$

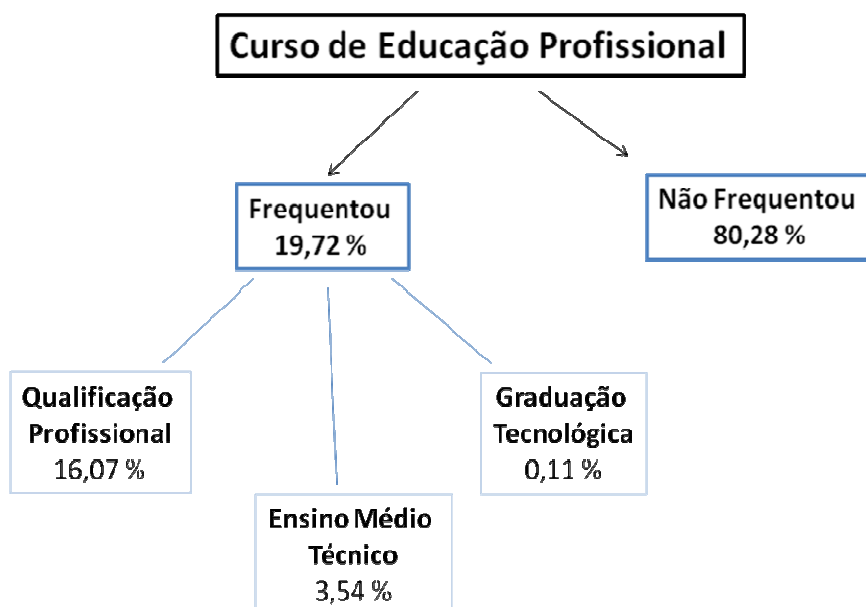
Logo, $\beta_1 = (\partial w / \partial \text{educ}) / w$, correspondendo, portanto, à variação percentual do salário decorrente de cada acréscimo unitário de ano de estudo.

5. Quantitativo Nacional da Educação Profissional

a. Níveis de Cursos

Apresentamos abaixo árvore dos tipos de cursos analisados a partir do suplemento da PNAD de 2007. A variável inicial de análise é se a pessoa frequentou o curso de educação profissional que abrange 29 milhões de pessoas ou 19,72% da população de 10 anos ou mais de idade (a definição de População em Idade Ativa (PIA) utilizada aqui) que totaliza 154 milhões de brasileiros. É importante frisar que abordamos a população mais ampla que já frequentou, mas não necessariamente concluiu o respectivo curso. Este quesito associado ao efeito diploma será estudado a parte. Por outro lado, não incluímos as pessoas que freqüentam (ou melhor, freqüentavam na data da pesquisa os cursos).

O passo seguinte é captar a distribuição entre os diferentes níveis dos cursos profissionalizantes: Os 23,5 milhões de pessoas, ou 16,07% da população com mais de 10 anos que cursaram a qualificação profissional cerca de 81,1% dos que já freqüentaram alguns dos níveis destes cursos. Esta alta cobertura é resultado de custos pecuniários, duração, requisitos e qualidades mais baixas associadas a estes cursos. Há cerca de 10 anos havia como meta requalificar 20% da população economicamente ativa (PEA) por ano o que ao cabo de 5 anos deveria levar a 100% da PEA se cada trabalhador fizesse apenas um curso. Os 3,54% da PIA técnicos de ensino médio correspondem a 18,4% . Finalmente, os 5,5 milhões ou cerca de 0,11% cerca de milhões de pessoas acima de 10 anos que chegaram aos cursos de tecnólogos de nível superior correspondem apenas a 0,54% do universo que passou pelo ensino profissionalizante.



As pessoas que freqüentaram cursos apresentam em geral melhores resultados trabalhistas que os demais, por exemplo: uma taxa de ocupação de 71,6% contra 53,1% e uma salário mensal médio de R\$ 845 contra R\$ 434. Agora há uma clara hierarquia entre os resultados obtidos pelos diferentes níveis de educação profissionalizante, a saber: salário R\$ 742 para qualificação profissional, R\$ 1258 para técnicos de ensino médio e R\$ 2680 para tecnólogos de nível superior. A educação formal dos ocupados destes níveis também é bastante diferente 9,7 de anos de completos de estudo dos egressos da qualificação profissional, 12,1 para os técnicos de ensino médio e 14,5 dos tecnólogos.

Panorama dos Impactos da Educação Profissional

Dada sua abrangência nacional, a PNAD nos permite medir o desempenho de diversos indicadores trabalhistas para diferentes grupos populacionais. A fim de subsidiar a população como um todo, criamos um dispositivo para consulta aos dados utilizando como centro de análise aqueles que já freqüentaram curso de educação profissional. Para essas pessoas, investigamos as características do curso (como área, turno, modalidade, duração, etc...) e da inserção empregatícia dos concluintes, apresentando salário, jornada, ocupação, formalização, etc... e até mesmo atributos de sucesso (como trabalhar na mesma área) e os motivos daqueles que não conseguiram emprego.

A seguir um quadro das variáveis disponíveis para cruzamento. Lembrando que todos esses indicadores podem ser analisados para os que freqüentaram e os que não freqüentaram: i) características sócio-demográficas como sexo, idade, anos de estudo, raça, a posição na família; ii) características do produtor como posição na ocupação, contribuição, educação e acesso a ativos digitais; iii) características do consumidor como acesso a bens de consumo e serviços. Para saber mais sobre a característica analisada, basta clicar com o mouse em cima do item a ser analisado que aparecerá a pergunta que deu origem a variável, exatamente da forma como foi pesquisada.

**Panorama dos Impactos da Educação Profissional
no Mercado de Trabalho**

[Glossário](#)

Frequência: Freqüentou	Universo de Análise: Total
Análise: Horizontal	Faixa Etária: Maior que 10 anos
	População: Educação Profissional (Total)

[Características Sócio-Demográficas](#)

<input checked="" type="checkbox"/> População Total	<input type="checkbox"/> Sexo	<input type="checkbox"/> Faixa Etária
<input type="checkbox"/> Cor ou Raça	<input type="checkbox"/> Posição na Família	<input type="checkbox"/> Imigração
<input type="checkbox"/> Maternidade		

[Renda](#)

<input type="checkbox"/> Tem renda de todas as fontes	<input type="checkbox"/> Tem renda do trabalho principal	<input type="checkbox"/> Tem renda da previdência
<input type="checkbox"/> Tem renda de outras fontes	<input type="checkbox"/> Tem renda de programas sociais	<input type="checkbox"/> Tem renda de todos os trabalhos
<input type="checkbox"/> Classe econômica		

[Características do Produtor](#)

http://www.fgv.br/ibrecps/VOT2/Panorama_freq/index_empilhado.htm

6. Impactos Nacionais da Educação Profissional

O ponto de partida conceitual de nossa avaliação de impactos é que queremos captar os efeitos da educação profissional para além dos efeitos da educação formal. Isto é, queremos saber quanto as mais as pessoas se beneficiam nas diferentes dimensões analisadas com resultado da entrada em cursos profissionalizantes. O diferencial da Educação e as diferenças de outros atributos possivelmente associados à qualificação profissional sugere o uso de controles estatísticos sobre variáveis observáveis na PNAD tais como aquelas associadas à demografia (sexo, raça, idade, status migratório), distribuição espacial (unidade da federação, tamanho de cidade, se mora em favela (aglomerados subnormais)) e por último e mais importante variáveis educacionais: formais (ano de estudo completo que tal como a idade é aberta em variáveis *dummies* (discretas) isoladas para cada ano) e profissionais (tipo de ofertante da educação) e a variável de nível de educação profissional aberta nos três níveis sendo o de qualificação profissional pelo seu peso na população detalhado pelo setor dos cursos. Trabalhamos nos exercícios com a população de 15 a 60 anos de idade, nossa aproximação operacional da População em Idade Ativa(PIA).

a. Ocupação

A primeira variável de impacto analisada é a maior empregabilidade, ou em termos mais gerais os efeitos na ocupação, proporcionados pela educação profissional mantidas constantes as demais variáveis. Cabe notar que aqueles que freqüentam a educação profissional possuem 15,5% menores chances de ocupação vis a vis àqueles que nunca a freqüentaram, a nossa categoria base nas comparações. Este efeito se dá pela dificuldade de conciliação de estudo, mesmo que profissional, e trabalho. Os cursos de graduação tecnológica equivalentes ao nível superior proporcionam um aumento de 95,7% na ocupabilidade das pessoas (mais uma vez comparando pessoas com os mesmos atributos observáveis, em particular aqui os anos completos de estudo formal). O ensino técnico não proporciona ganhos (estatisticamente diferentes de zero) na taxa de ocupação observada. Os diversos setores temáticos de qualificação profissional proporcionam efeitos variáveis sobre a empregabilidade das pessoas. No caso dos cursos de informática o efeito é negativo com chances 14,1% menores em relação a base dos que nunca freqüentaram. Isto pode ser influenciado pelo uso de cursos curtos

de informática pelos desempregados na sua busca estratégia por reinserção trabalhista⁴. Não há impacto visível dos cursos de qualificação profissional de Construção Civil, Indústria e Manutenção, Comércio e gestão (24,6%) e o grupo formado pelos demais setores sobre a ocupação. Os destaques em termos do efeito-ocupação derivado dos cursos de qualificação profissional são Saúde e Bem Estar Social (47,6%) e Estética e Imagem Pessoal com chances de ocupação acrescidas de 28,7% e 45,7%, respectivamente, em relação a base dos que nunca freqüentaram a educação profissional. Como veremos no próximo subitem associado à formalidade condicionada as pessoas estarem ocupadas. Cursos em que as pessoas tiveram diferencial nulo de empregabilidade tenderão a conseguir maior qualidade dos postos de trabalho e vice-versa. Por exemplo, no caso da Estética e Imagem Pessoal o ganho empregatício será acompanhado por redução da formalidade. Esta evidência reforça dois pontos: a importância de olhar em detalhe de que tipo de educação profissional se está olhando aí incluindo não só o nível como área temática envolvida bem como o impacto específico observado leia-se ocupação, formalidade desta ocupação, salário nesta ocupação, se esta trabalhando na área do curso e assim por diante. Este último ponto sugere a necessidade de olharmos para todo o pacote de benefícios, e possíveis perdas, obtidos a partir da educação profissional.

Notem que não há qualquer diferencial de taxa de ocupação dos egressos de cursos ofertados por diferentes tipos de organizações (privadas, outras (ONGS etc, sistema S e públicas (três níveis de governo)). Haverá diferença em outros quesitos do pacote trabalhista analisados a seguir.

7. Formalidade

No que tange a qualidade do emprego visto pelas óticas das garantias sociais oferecidas pela contribuição previdenciária para quem está ocupado. De forma geral o ganho de trabalho formal é positivo, mesmo aqueles que estão ainda freqüentando algum dos três principais níveis de cursos profissionalizantes. Já o técnico de nível médio apresenta chances de contribuição previdenciária 44,92% maiores que os que não freqüentaram. Nos cursos de qualificação profissional há um diferencial positivo de chances de empregabilidade formal em relação aos que nunca freqüentaram em praticamente todos os cursos: Comércio e gestão (24,6%), Indústria e manutenção

⁴ Tentaremos endereçar melhor esta questão de causalidade, leia-se o que determina o que desemprego determina a inscrição em cursos de informática ou vice-versa como inicialmente assumimos, com os dados de painel rotativo da Pesquisa Mensal do Emprego (PME). Voltaremos a este ponto mais tarde.

(43,5%), Saúde e bem estar social (47,6%), informática (29,2%), o grupo formado pelos demais setores (20%). A exceção são cursos de construção civil com diferencial nulo e estética e imagem pessoal com redução da empregabilidade formal mais uma vez entre os ocupados em -64,75%.

Uma surpresa parcial é que não há efeito inequívoco da graduação tecnológica em relação aos que nunca freqüentaram cursos profissionalizantes em condições iguais (sócia-demografia e em particular a educação formal) no que tange a contribuição previdenciária. Em termos educacionais há crescimento da formalidade com o nível educacional sendo que o máximo se dá ao nível de pós-graduação formal. Finalmente nos controles utilizados o pico da formalidade em termos etários se dá aos 42 anos de idade o que coincide com o pico ocupacional. O tipo de ofertante dos cursos não parece impactar a taxa de formalização dos postos de trabalho obtidos.

8. Renda do trabalho

O resultado é que quem frequenta, mas não concluiu o curso não apresenta diferenciais de salário estatisticamente diferentes de zero em relação a quem nunca freqüentou que é a base de comparação. Os diferenciais da educação profissional em geral (todos os cursos tomados de forma agregada foi de 8,6% em relação a uma pessoa com os mesmos atributos que nunca freqüentou. Conforme esperado, mesmo quando controlamos pelo maior nível educacional, os maiores diferenciais são encontrados na graduação tecnológica com 23,3% a mais de salário que os que nunca frequentaram. Em seguida vêm os que freqüentaram o técnico de nível médio com 15,1% de prêmio salarial. No que tange o nível de qualificação profissional preferimos abrir pelos setores de atuação dos cursos cujos resultados variam sobremaneira: Comércio e gestão (11,5%), Indústria e manutenção (8,4%) e Saúde e bem estar social (7,7%). Os demais setores não são estatisticamente diferentes daqueles que não freqüentaram aí inclui-se construção civil, estética e imagem pessoal, informática e o grupo formado pelos demais setores.

Uma variável fundamental que afeta as estimativas de prêmio setorial é a natureza dos cursos público ou privadas⁵. Sendo o maior dos retornos os de instituições ligadas ao chamado sistema S (Senai, Senac, Sebrae etc) com 4,2% maior que o grupo de setores residuais composto de ONGs (base), seguida dos 3,84% das instituições privadas, já

⁵ Por exemplo, se não controlamos pela natureza do setor o efeito tecnólogo sobre os salário sobe 27% e o efeito-técnico de ensino médio sobe para 17,1%.

instituições públicas dos três níveis de governo apresentaram diferenciais negativos de -4,23% em relação à base de comparação.

9. Trabalha no setor do curso? Não Trabalha Por Quê?

Qual é a percepção das pessoas acerca das facilidades e dificuldades trabalhistas proporcionadas pelos diferentes cursos profissionalizantes? Mensuramos como o ex-estudante egresso dos cursos profissionais vê o impacto deles na sua vida de trabalhador. Isto inclui perguntas sobre o uso, ou não, dos conhecimentos adquiridos no curso na carreira profissional e as razões percebidas tanto para sua utilização quanto para sua não utilização. A parte das razões percebidas incluem a obtenção durante o curso de capacitações estruturais que fazem a diferença em prazos mais longos, como atributos que facilitam a transição do curso a prática trabalhista, percebidas como obstáculo chave. Como exemplo primeiro e mais importante grupo de percepções, questões como se o conteúdo teórico era adequado ao trabalho, se havia práticas adequadas as das empresas ou mesmo se o curso propiciava o conhecimento para a abertura de negócio próprio. No que tange o binômio entrada/reentrada no mundo trabalhista temos a provisão de informações no curso sobre o mercado de trabalho, a exigência de experiência prévia ou a aceitação do diploma pelo empregador e a oferta de estágio. Assim como a situação do mercado de trabalho indo desde a falta de vagas até a existência de oportunidade melhor de trabalho em outra área.

a. Percepções Trabalhistas

A tabela abaixo apresenta as proporções das pessoas no total e em cada nível de curso profissionalizante que trabalha, e que não trabalha na respectiva área onde estudou no curso profissionalizante. No total daqueles que cursaram 62,58% trabalham na mesma área do curso realizado e os 37,4% restantes não. Os cursos de nível mais altos são onde há maior coincidência de áreas entre estudo e trabalho subindo cerca de 10 pontos de porcentagem entre os diferentes níveis profissionalizantes analisados: Qualificação 60,8%, Técnico de Nível Médio 70,1% e Tecnólogo de nível superior 79,5%.

Trabalha (ou Trabalhou) na área do curso Profissionalizante		
Horizontal - Maior que 10 anos - Educação profissional %		
	(Freqüentou mas não trabalha (ou) na área do curso)	Freqüentou e trabalha (ou) na área do curso
Total	37,41	62,58
Segmento do curso de educação profissional mais importante		
Qualificação profissional	39,22	60,78
Técnico de nível médio	29,95	70,05
Graduação tecnológica (curso superior)	20,51	79,49

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Sup PNAD/IBGE

b. Por que Trabalha?

A seguir apresentamos os atributos destacados fundamentais para trabalhar na área de qualificação. Nos cursos de educação profissional, como um todo, as pessoas avaliam que possuir conteúdo necessário ao desempenho do trabalho (64,31%) é o principal atributo para a inserção trabalhista na área. Este percentual é maior quando centramos à análise do curso de qualificação profissional, especificamente (65,61%) e menor entre os que freqüentaram graduação tecnológica (52,22%). Há que se notar que a proporção daqueles que declararam trabalhar é 33% maior entre os tecnólogos. O segundo atributo mais importante, em geral, é o certificado ser aceito pelo empregador (17,15%). Este relativamente mais importante no grupo que freqüentou tecnólogo (29,21%) e de nível médio (25,76%) do que entre os de qualificação profissional básica. Por outro lado, o atributo menos importante de todos é o fato de oferecer estágio (apenas 0,85% do total). Só quando olhamos para cursos de nível técnico, esse atributo não é o menor (2,22%).

As Percepções de Quem Freqüentou A Educação Profissional & Trabalha (ou Trabalhou) na área d							
Horizontal - Com filtro - Maior que 10 anos - Educação profissional							
Percentual (%)	O certificado ou diploma ser aceito pelo empregador	Possuir conteúdo necessário ao desempenho do trabalho	Proporcionar práticas adequadas àquelas existentes na empresa	Fornecer informações sobre o mercado de trabalho	Possibilitar abertura de negócio próprio	Oferecer estágio	Outro
Total	17,15	64,31	11,56	1,18	3,89	0,85	1,08
Segmento do curso de educação profissional mais importante que frequentou anteriormente							
Qualificação profissional	14,88	65,61	12,54	1,05	4,39	0,49	1,03
Técnico de nível médio	25,76	59,52	7,72	1,63	1,86	2,22	1,27
Graduação tecnológica (curso superior de tecnologia)	29,21	52,22	10,09	1,78	3,60	1,52	1,56

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Sup PNAD/IBGE

c. Não Trabalha Por quê?

No universo de egressos de todos os níveis de curso existe um certo equilíbrio entre as razões de não trabalhar na área onde estudou 30,7% alegaram falta de vagas na área, enquanto 31,86% disseram mais positivamente que houve oportunidade melhor de trabalho. Agora à medida que subimos o patamar da educação profissional as más notícias caem e as boas aumentam. A percepção de falta de vagas cai de 31,2% na qualificação profissional para 27,9% nos técnicos de nível médio para 18,7% no nível superior de tecnólogos. A existência de oportunidades trabalhistas seguem movimento inverso dando saltos de 10 pontos de porcentagem em cada nível: de 30,7% na qualificação profissional para 40,1% nos técnicos de nível médio para 50,8% para os tecnólogos.

As Percepções de Quem Frequentou A Educação Profissional mas Não Trabalha (nem Trabalhou) na área do curso							
Horizontal - Maior que 10 anos - Educação profissional - %							
	(Frequentou mas não trabalha (ou) na área do curso)	Falta de vagas na área	O curso não preparou para o trabalho	Exigência de experiência	O certificado ou diploma não ser aceito pelo empregador	Outra oportunidade melhor de trabalho	Outro
Total	100	30,69	4,52	10,16	0,59	31,86	22,19
Segmento do curso de educação profissional mais importante que frequentou anteriormente							
Qualificação profissional	100	31,21	5,02	10,68	0,61	30,37	22,11
Técnico de nível médio	100	27,91	1,74	7,11	0,50	40,10	22,64
Graduação tecnológica (curso superior)	100	18,72	0,00	9,36	0,00	50,80	21,11

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Sup PNAD/IBGE

As demais percepções como outros (resíduo) se mantém em torno dos 22% entre os diferentes cursos, assim como a exigência de experiência fica relativamente estável em torno dos 10% entre os extremos dos cursos sendo um pouco menor no técnico (7,1%). O fato do certificado de diploma não ter sido aceito pelo empregador cai, mas é pequeno mesmo na qualificação profissional (0,61%) caindo virtualmente a zero nos tecnólogos. Já a percepção de que o curso não preparou para o trabalho embora bem maior na qualificação profissional (5%) que o virtual zero do tecnólogo, ainda é relativamente pequena.

□ **Motivações Educacionais (Ensino Médio)**

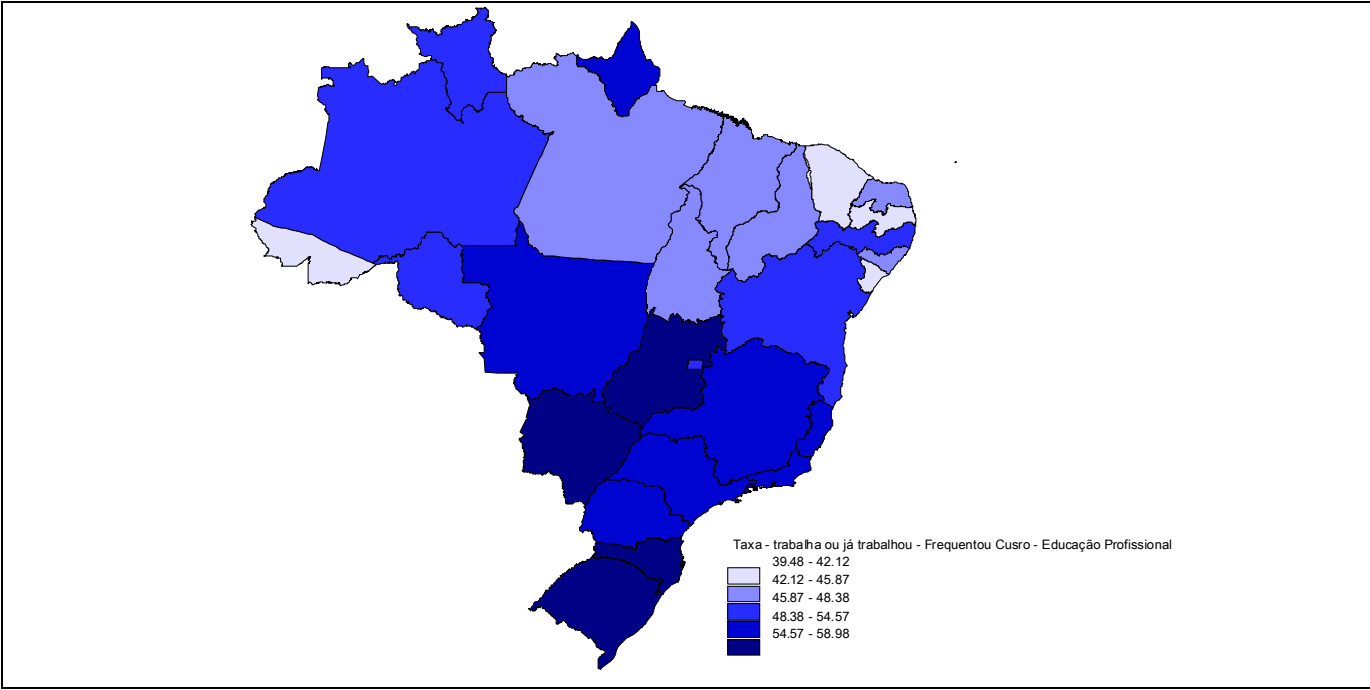
Uma linha de investigação que não vem sendo explorada devido à falta de dados é composta de perguntas diretas aos jovens que saíram da escola sobre as suas respectivas motivações: seria a necessidade imediata de geração de renda ou seriam baixos retornos prospectivos percebidos por eles ou pelos gestores públicos? Respondemos esta questão a partir das respostas dadas, diretamente, pelos alunos sem escola e seus pais.

Apresentamos, evidências objetivas de alguns aspectos subjetivos associados à evasão escolar. Falamos aqui de perguntas diretas tais como: por que o jovem de determinada idade não frequenta a escola? É por que tem de trabalhar para o sustento da família, por que não tem escola acessível, ou simplesmente por que ele não quer o tipo de escola que aí está? Estas evidências fornecem a oportunidade de entender a decisão do indivíduo a continuar, ou não, a se educar (vide <http://www.fgv.br/cps/tpemotivos/>).

d. A Geografia do Casamento (e dos Divórcios) entre Trabalho e Educação Profissional

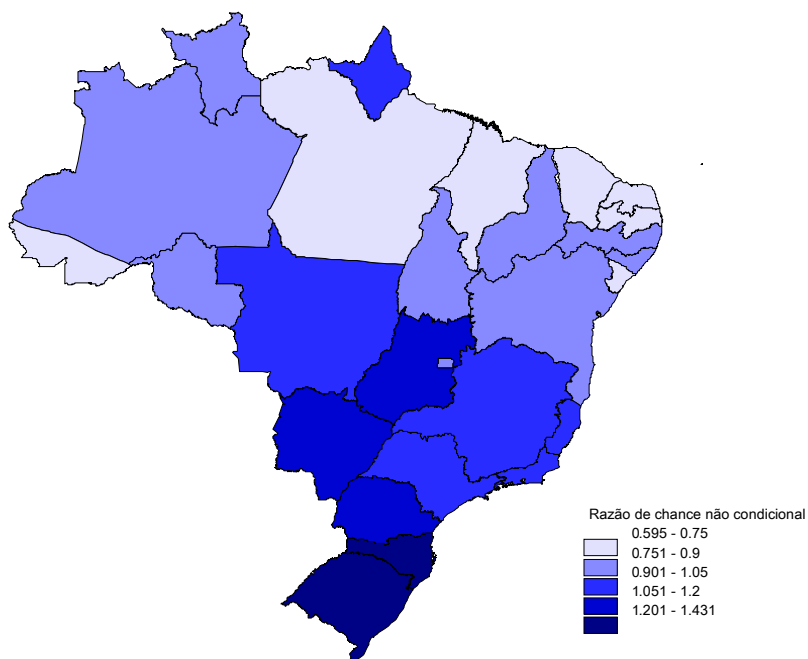
Uma questão fundamental é o que determina a eficácia de aproveitamento na ocupação trabalhistas os cursos profissionalizantes realizados. Um primeiro grupo de variáveis é de natureza geográfica apresentamos os locais dos cursos onde a coincidência é maior com destaque para os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Matogrosso do Sul e Goiás tomando São Paulo como base. No extremo oposto situam-se os estados da região Nordeste tais como Ceará, Paraíba e Sergipe. Ao se condicionar ao conjunto de variáveis pelas características sócio-demográficas e educacionais das pessoas, outros estados das regiões Sul e Sudeste se apresentam como estados com maior incidência relativa de escolhas profissionais consonantes com as áreas dos cursos. Paraíba, por sua vez, permanece como área com maior dissonância entre trajetórias educacionais profissionalizantes e a prática trabalhista posterior.

**Taxa – Trabalha ou já trabalhou Na Mesma Área dos Cursos Profissionalizante
– frequentou educação profissional**

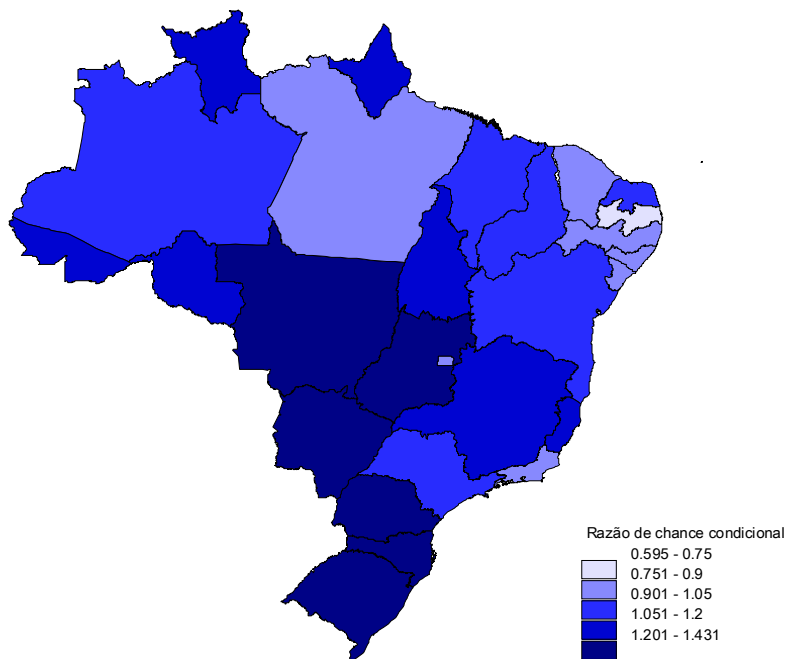


Coincidência entre Áreas de Cursos Profissionalizantes e as de Prática Trabalhista

Razão de Chances Não Condicional (SP = 1)



Razão de Chances Condicional (SP = 1)



Por fim analisamos a proporção de indivíduos com curso profissional que trabalham ou já trabalharam na área de formação. Santa Catarina ocupa a liderança (58,98% dos qualificados), Rio Grande do Sul (58,69%) e Goiás (56,72%), ocupam o segundo e terceiro lugares. Paraíba (39,48%), Acre (40,18%) e Paraíba (39,48%) são os menos.

Ranking por Estados

	Percentual (%)	TAXA Trabalha ou já trabalhou		Percentual (%)	TAXA Trabalha ou já trabalhou
1	Santa Catarina	58.98	15	Pernambuco	47.03
2	Rio Grande do Sul	58.69	16	Rondônia	46.87
3	Goiás	56.72	17	Bahia	46.77
4	Mato Grosso do Sul	55.56	18	Alagoas	45.87
5	Paraná	54.57	19	Piauí	45.65
6	Mato Grosso	53.51	20	Tocantins	45.34
7	Espírito Santo	53.13	21	Maranhão	45.12
8	São Paulo	52.29	22	Pará	44.81
9	Minas Gerais	52.26	23	Rio Grande do Norte	43.22
10	Amapá	51.06	24	Ceará	42.12
11	Rio de Janeiro	51.04	25	Sergipe	40.99
12	Distrito Federal	48.38	26	Acre	40.18
13	Roraima	48.36	27	Paraíba	39.48
14	Amazonas	47.6			

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

Ranking por Capitais e Periferias

	Percentual (%)	TAXA Trabalha ou já trabalhou		Percentual (%)	TAXA Trabalha ou já trabalhou
1	RS Periferia	64.15	19	AM Capital	50.28
2	RS Capital	61.48	20	MA Capital	49.49
3	SC Capital	60.67	21	RO Capital	49.28
4	MS Capital	60.54	22	PE Periferia	49.27
5	PR Capital	59.82	23	RN Capital	49.1
6	MG Capital	59.8	24	DF Capital	48.38
7	GO Capital	59.26	25	PE Capital	48.32
8	SP Capital	56.63	26	PI Capital	47.66
9	PR Periferia	55.99	27	RR Capital	47.6
10	ES Capital	55.28	28	PA Capital	47.51
11	MT Capital	55.09	29	CE Capital	47.2
12	RJ Capital	54.37	30	RJ Periferia	47.12
13	BA Periferia	53.53	31	AP Capital	45.18
14	AL Capital	53.33	32	CE Periferia	42.05
15	SP Periferia	53.05	33	SE Capital	41.31
16	MG Periferia	52.16	34	PA Periferia	39.95
17	BA Capital	52.06	35	AC Capital	38.97
18	TO Capital	51.7	36	PB Capital	37.68

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

10. Rankings de Educação Profissional por Setores de Atividade e Ocupações

a. Setores de Atividade

Nas duas sub-seções a seguir apresentamos uma série de rankings construídos a partir do Suplemento Especial da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios que permitem ter uma visão geral das ocupações e setores com maior presença relativa de indivíduos que já frequentaram cursos de educação profissional. Vamos agora à análise dos setores de atividades. Em termos da educação profissional (no sentido mais geral), os setores com maior proporção de pessoas formadas nesses cursos, são Automobilística (45,71%), Finanças (38,17%), Petróleo e Gás (37,34%), e os menores são Agronegócio (7%) e Construção Civil (17,80%).

% com educação profissional

Setor de atividade	
1	Automobilística 45.71
2	Finanças 38.17
3	Petróleo e Gás 37.34
4	Papel e Celulose 37.03
5	Serviços Públicos 36.64
6	Indústrias em geral 36.17
7	Educação 34.55
8	Petroquímico 34.24
9	Indústria Têxtil 28.35
10	Comércio e Serviços 27.17
11	Alimentos e Bebidas 27.11
12	Mineração 25.70
13	Transportes 23.93
14	Construção Civil 17.80
15	Outras 13.54
16	Agronegócio 7.02

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do supl PNAD/IBGE

Ao desagregarmos nos três níveis de cursos, os extremos do ranking são: i. Qualificação profissional: Automobilística (com 35,35%) e Agronegócio (6,31%), são o maior e menor respectivamente; ii. Curso técnico (nível médio): Petróleo e Gás (12,67%) e Agronegócio (0,69%); e Graduação Tecnológica: Finanças (0,75%) e Agronegócio (0,02%).

% com Qualificação profissional

Setor de atividade		
1	Automobilística	35.35
2	Finanças	28.26
3	Papel e Celulose	28.11
4	Indústrias em geral	27.72
5	Petroquímico	25.69
6	Indústria Têxtil	25.37
7	Serviços Públicos	25.19
8	Educação	24.55
9	Petróleo e Gás	24.30
10	Comércio e Serviços	22.56
11	Alimentos e Bebidas	22.29
12	Transportes	20.53
13	Mineração	16.34
14	Construção Civil	15.29
15	Outras	11.66
16	Agronegócio	6.31

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do supl PNAD/IBGE

% com Técnico de nível

médio

Setor de atividade		
1	Petróleo e Gás	12.67
2	Serviços Públicos	11.12
3	Automobilística	9.91
4	Educação	9.58
5	Finanças	9.16
6	Mineração	9.07
7	Papel e Celulose	8.66
8	Petroquímico	8.29
9	Indústrias em geral	8.17
10	Alimentos e Bebidas	4.69
11	Comércio e Serviços	4.46
12	Transportes	3.28
13	Indústria Têxtil	2.88
14	Construção Civil	2.41
15	Outras	1.84
16	Agronegócio	0.69

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do supl PNAD/IBGE

% com Graduação tecnológica

(curso superior de tecnologia)

Setor de atividade		
1	Finanças	0.75
2	Automobilística	0.46
3	Educação	0.42
4	Petróleo e Gás	0.36
5	Serviços Públicos	0.33
6	Mineração	0.29
7	Indústrias em geral	0.28
8	Papel e Celulose	0.26
9	Petroquímico	0.25
10	Comércio e Serviços	0.14

11	Alimentos e Bebidas	0.14
12	Transportes	0.12
13	Construção Civil	0.10
14	Indústria Têxtil	0.10
15	Outras	0.03
16	Agronegócio	0.02

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do supl PNAD/IBGE

b. Educação Profissional e Ocupações

De modo geral, as ocupações ligadas ao turismo são as que apresentam com alguma folga a maior presença de pessoas com esse tipo de formação (53,49% dos ocupados frequentaram algum curso profissionalizante). Seguindo ainda entre as cinco ocupações mais, encontramos Tecnologia da Informação (39,93%), Contabilidade e Auditoria (39,46%), Farmácia e Enfermagem (39,42%) e Recursos Humanos (38,87%). Na parte inferior do ranking, Biologia e Agronomia (22,05%), Psicologia (23,67%) e Comércio (24,76%) apresentam todas menos de 25% dos ocupados com curso profissionalizante.

% com educação profissional

Total	19.72
Ocupação	
1 Turismo	53.49
2 Tecnologia da Informação	39.93
3 Contabilidade e Auditoria	39.46
4 Farmácia e Enfermagem	39.42
5 Recursos Humanos	38.87
6 Serviço Social	37.60
7 Administração	37.27
8 Marketing e publicidade	36.18
9 Engenharia	35.95
10 Dirigente de empresa	34.99
11 Educação	34.68
12 Gerência de Operações	34.55
13 Jornalismo	33.20
14 Veterinária	31.73
15 Produção de espetáculos	31.67
16 Fisioterapia e Nutrição	31.37
17 Ciências Sociais	31.24
18 Artes	30.60
19 Direito	26.60
20 Medicina e Odontologia	25.37
21 Comércio	24.76
22 Psicologia	23.67
23 Biologia e Agronomia	22.05

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do supl PNAD/IBGE

Quando analisamos os níveis específicos de cursos, encontramos novamente as ocupações ligadas ao Turismo como aquelas que possuem maior proporção de indivíduos com cursos de qualificação (43,20% é o líder isolado) O ranking segue com Serviço Social (30,58%) e Recursos Humanos (29,17%). Enquanto isso, Biologia e Agronomia novamente são as lanterninhas, com 16,56% a proporção de indivíduos com curso de qualificação é quase três vezes inferior a apresentada pelo setor turismo.

% com Qualificação profissional

Total	16.07
Ocupação	
1 Turismo	43.20
2 Serviço Social	30.58
3 Recursos Humanos	29.17
4 Administração	28.63
5 Marketing e publicidade	27.81
6 Veterinária	26.52
7 Artes	26.28
8 Gerência de Operações	24.87
9 Jornalismo	24.30
10 Dirigente de empresa	24.21
11 Tecnologia da Informação	23.73
12 Educação	23.30
13 Ciências Sociais	20.96
14 Farmácia e Enfermaria	20.75
15 Comércio	20.60
16 Medicina e Odontologia	20.39
17 Produção de espetáculos	20.27
18 Fisioterapia e Nutrição	20.18
19 Contabilidade e Auditoria	20.00
20 Direito	18.87
21 Engenharia	18.84
22 Psicologia	17.26
23 Biologia e Agronomia	16.56

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do supl PNAD/IBGE

Centrando a análise ao nível técnico, destacamos entre as três mais, Contabilidade e Auditoria (18,63%), Farmácia e enfermagem (18,43%) e Engenharia (15,06%); e entre as três menos Artes (3,96%), Comércio (4,09%) e Veterinária (4,30%).

% com Técnico de nível

Médio

Total	Médio
Ocupação	
1 Contabilidade e Auditoria	18.63
2 Farmácia e Enfermaria	18.43
3 Engenharia	15.06
4 Tecnologia da Informação	12.34
5 Produção de espetáculos	11.40
6 Educação	10.74
7 Turismo	10.29
8 Dirigente de empresa	10.17
9 Fisioterapia e Nutrição	9.51
10 Ciências Sociais	9.36
11 Recursos Humanos	9.17
12 Gerência de Operações	9.10
13 Administração	8.64
14 Jornalismo	7.91
15 Marketing e publicidade	7.24
16 Direito	7.10
17 Serviço Social	6.32
18 Psicologia	5.98
19 Biologia e Agronomia	4.66
20 Medicina e Odontologia	4.37
21 Veterinária	4.30
22 Comércio	4.09
23 Artes	3.96

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do supl PNAD/IBGE

Por fim, quando o curso é de graduação tecnológica, as ocupações ligadas a tecnologia da informação (3,86%), engenharia (2,05%) e fisioterapia e nutrição (1,68%) são as que possuem as maiores proporções de indivíduos com essa formação. Na cauda inferior do ranking, Turismo, Produção de Espetáculos e Administração.

% com Graduação tecnológica

**(curso superior de
tecnologia)**

Total	0.11
Ocupação	
1 Tecnologia da Informação	3.86
2 Engenharia	2.05
3 Fisioterapia e Nutrição	1.68
4 Marketing e publicidade	1.13
5 Jornalismo	0.99
6 Ciências Sociais	0.91
7 Veterinária	0.90
8 Contabilidade e Auditoria	0.83
9 Biologia e Agronomia	0.83
10 Serviço Social	0.70
11 Educação	0.64
12 Direito	0.63
13 Dirigente de empresa	0.62
14 Medicina e Odontologia	0.60
15 Gerência de Operações	0.58
16 Recursos Humanos	0.53
17 Psicologia	0.43
18 Artes	0.35
19 Farmácia e Enfermaria	0.24
20 Comércio	0.07
21 Administração	0.00
22 Produção de espetáculos	0.00
23 Turismo	0.00

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do supl PNAD/IBGE

11. Rankings Regionais

Apresentamos a seguir alguns rankings regionais de acesso e impactos da educação profissional. No anexo apresentamos rankings para cada nível de curso separadamente.

Educação Profissional: o estado com maior proporção de pessoas que possuem algum curso profissional é o Distrito Federal (31,13%), seguido do Paraná (28,07%) e Rio Grande do Sul (25,92%). No extremo oposto encontramos três estados nordestinos, sendo Alagoas o último (7,69%), seguido por Pernambuco (11,31%) e Maranhão (12,64%).

Ranking por Estados

	Percentual (%)	% Frequentou		Percentual (%)	% Frequentou
1	Distrito Federal	31.13	15	Santa Catarina	18.45
2	Paraná	28.07	16	Ceará	18.31
3	Rio Grande do Sul	25.92	17	Goiás	17.93
4	Acre	25.19	18	Rio de Janeiro	17.31
5	Rio Grande do Norte	24.84	19	Piauí	17.21
6	Mato Grosso do Sul	23.69	20	Mato Grosso	15.94
7	Roraima	23.63	21	Paraíba	15.72
8	São Paulo	23.23	22	Pará	15.64
9	Sergipe	21.06	23	Bahia	14.04
10	Espírito Santo	20.61	24	Amazonas	13.9
11	Amapá	20.33	25	Maranhão	12.64
12	Minas Gerais	19.94	26	Pernambuco	11.31
13	Tocantins	19.39	27	Alagoas	7.69

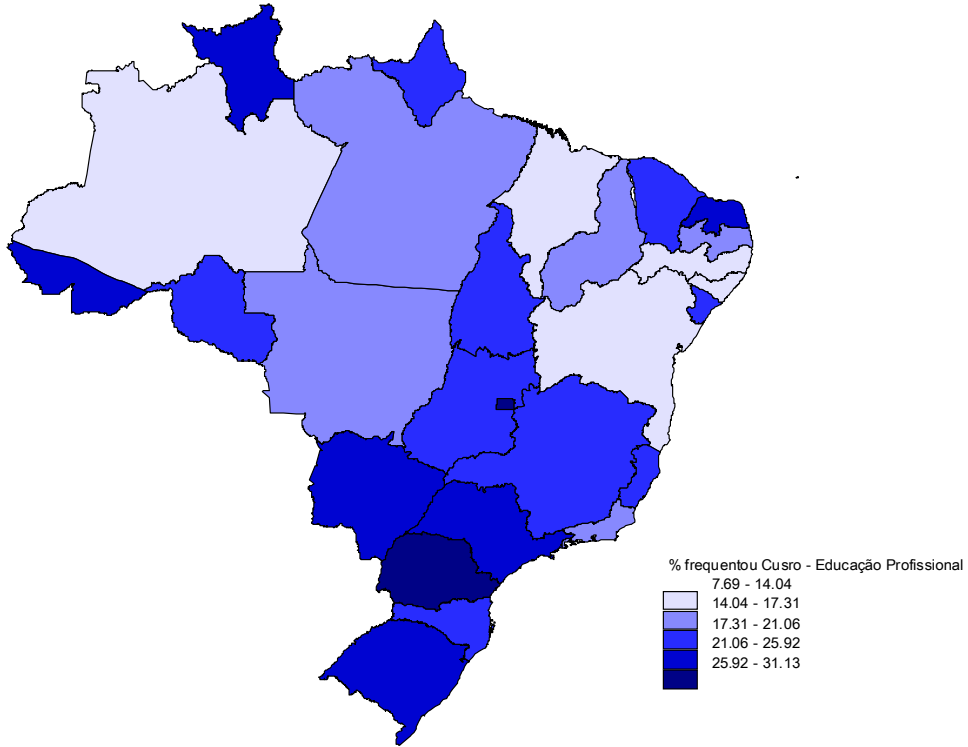
Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

Ranking por Capitais e Periferias

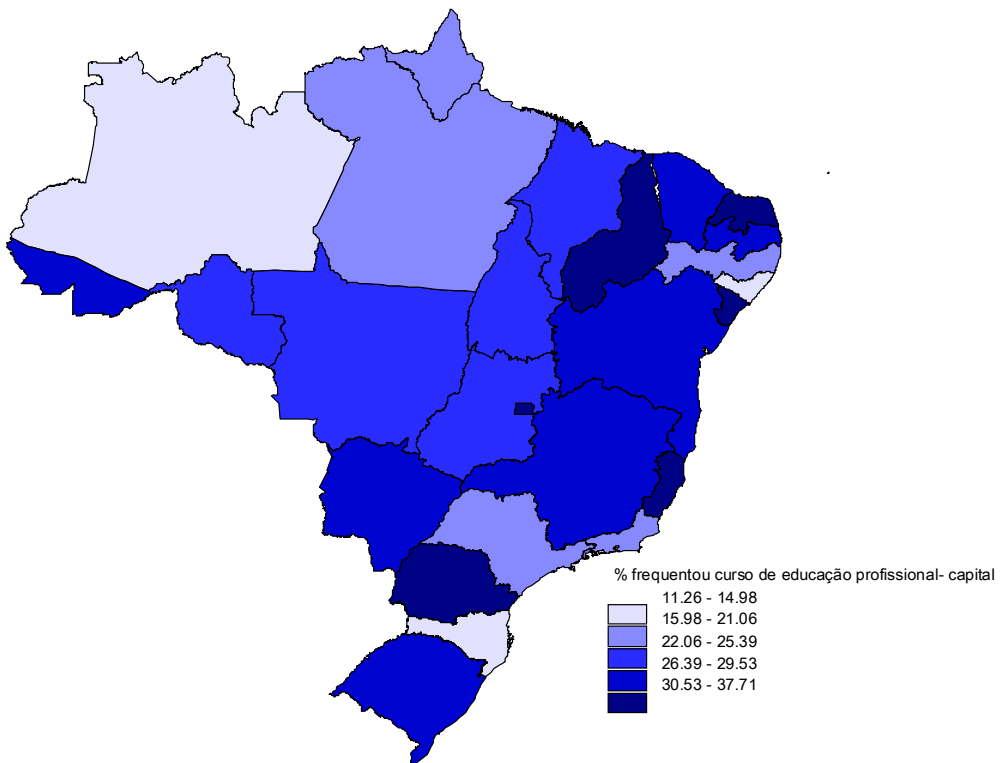
	Percentual (%)	% Frequentou		Percentual (%)	% Frequentou
1	RN Capital	37.71	19	PA Periferia	25.23
2	PR Capital	34.64	20	GO Capital	25.14
3	ES Capital	31.88	21	RS Periferia	24.46
4	PI Capital	31.27	22	MA Capital	23.42
5	DF Capital	31.13	23	MT Capital	22.31
6	SE Capital	31.04	24	TO Capital	22.2
7	RS Capital	29.53	25	AP Capital	21.06
8	AC Capital	29.42	26	BA Periferia	20.55
9	MG Capital	29.27	27	RJ Capital	20.06
10	PR Periferia	28.52	28	PA Capital	19.7
11	BA Capital	28.16	29	CE Periferia	19.61
12	CE Capital	27.53	30	PE Capital	19.36
13	MG Periferia	26.86	31	SP Capital	19.2
14	SP Periferia	26.76	32	SC Capital	14.98
15	MS Capital	26.72	33	PE Periferia	14.96
16	PB Capital	26.54	34	RJ Periferia	14.49
17	RR Capital	25.78	35	AL Capital	11.53
18	RO Capital	25.39	36	AM Capital	11.26

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

% frequentou curso de educação profissional



% frequentou curso de educação profissional – capital



Salário Médio: Quando avaliamos o salário médio daqueles que possuem curso profissional em cada canto do nosso país, encontramos os seguintes destaques: Distrito Federal (com R\$ 1403 é o líder), seguido por Santa Catarina (R\$ 1038) e São Paulo (R\$ 1004). Por outro, os menores salários estão na Paraíba (R\$ 484), Pernambuco (R\$506) e Ceará (R\$ 532).

Ranking por Estados

	Percentual (%)	Salário médio - R\$		Percentual (%)	Salário médio - R\$
1	Distrito Federal	1403.1	15	Tocantins	740.91
2	Santa Catarina	1037.9	16	Amazonas	723.03
3	São Paulo	1003.95	17	Rio Grande do Norte	675.08
4	Acre	989.37	18	Pará	636.55
5	Paraná	926.05	19	Sergipe	610.34
6	Rio de Janeiro	901.14	20	Maranhão	609.66
7	Amapá	884.01	21	Roraima	609.5
8	Espírito Santo	873.62	22	Piauí	598.6
9	Rio Grande do Sul	866.82	23	Alagoas	580.91
10	Goiás	850.8	24	Bahia	569.71
11	Mato Grosso	837.85	25	Ceará	532.47
12	Rondônia	795.36	26	Pernambuco	505.7
13	Minas Gerais	789.65	27	Paraíba	484.09
14	Mato Grosso do Sul	789.32			

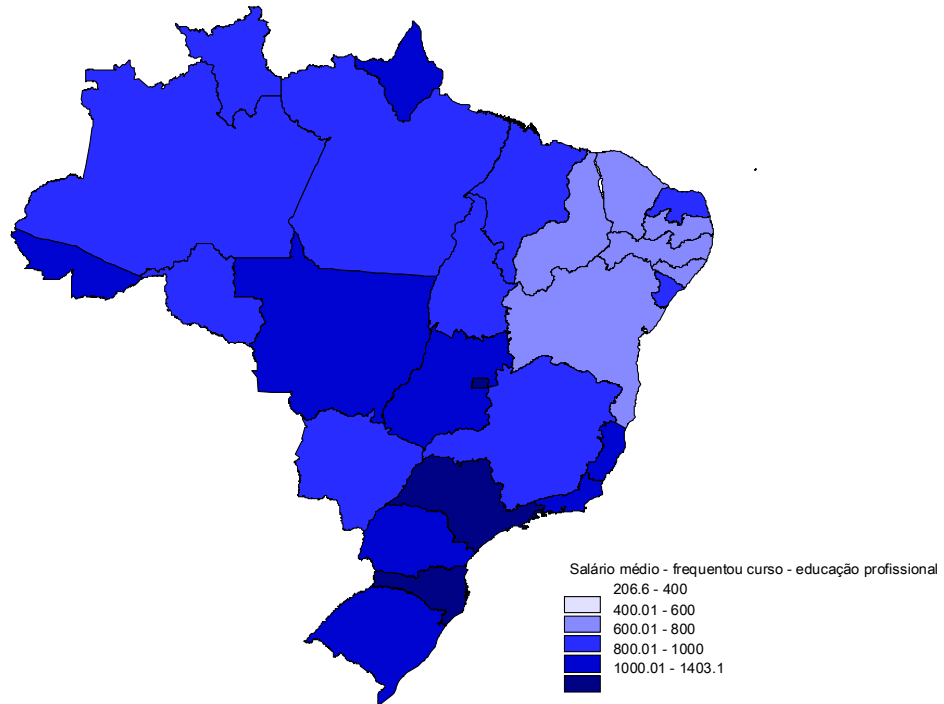
Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

Ranking por Capitais e Periferias

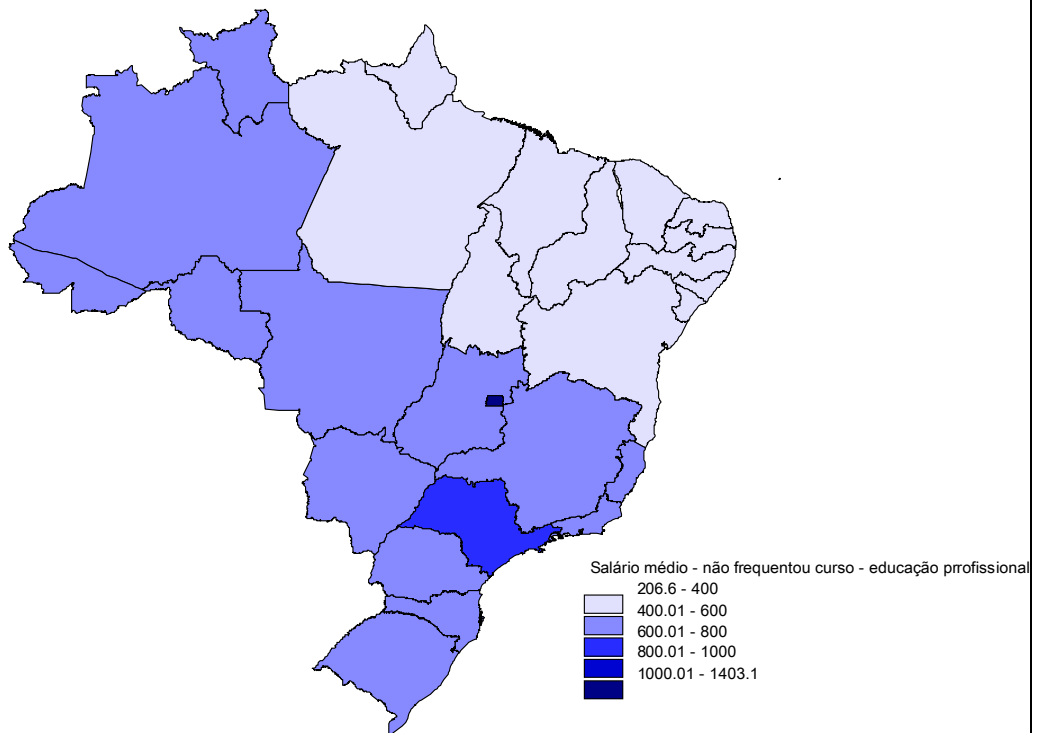
	Percentual (%)	Salário médio - R\$		Percentual (%)	Salário médio - R\$
1	ES Capital	1724.21	19	PI Capital	806.08
2	SC Capital	1419.75	20	RN Capital	800.82
3	DF Capital	1403.1	21	PR Periferia	781.59
4	PR Capital	1222.41	22	SE Capital	780.93
5	RS Capital	1204.65	23	MA Capital	726.52
6	TO Capital	1181.31	24	CE Capital	693.99
7	SP Capital	1169.15	25	BA Capital	674.68
8	RJ Capital	1147.61	26	PA Capital	671.92
9	AC Capital	1131.01	27	AL Capital	663.56
10	GO Capital	1125.97	28	MG Periferia	648.18
11	MG Capital	1090.72	29	RJ Periferia	642.98
12	MT Capital	982.98	30	BA Periferia	620.13
13	MS Capital	945.55	31	RR Capital	598.4
14	AP Capital	925.43	32	PB Capital	563.35
15	SP Periferia	923.23	33	PA Periferia	557.09
16	RS Periferia	896.86	34	PE Periferia	554.3
17	AM Capital	869.55	35	PE Capital	542.18
18	RO Capital	863.92	36	CE Periferia	426.45

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

Salário médio – frequentou educação profissional



Salário médio – não frequentou educação profissional



Salário-hora Médio: Mesmo quando avaliamos em termos de salário-hora, o Distrito Federal (com R\$ 11,61) continua obtendo o melhor desempenho, no entanto há uma mudança na segunda e terceira posições, com respectivamente Rio de Janeiro (R\$ 8,52) e Espírito Santo (R\$ 8,12). Na cauda inferior, o Ceará ocupa a pior posição (4,56), seguido de Paraíba (R\$ 4,7) e Bahia (R\$ 4,87).

Ranking por Estados

	Percentual (%)	Salário hora média		Percentual (%)	Salário hora média
1	Distrito Federal	11.61	15	Goiás	6.21
2	Rio de Janeiro	8.52	16	Mato Grosso do Sul	6.16
3	Espírito Santo	8.12	17	Sergipe	6.01
4	Rio Grande do Norte	8.03	18	Pará	5.69
5	Acre	7.93	19	Tocantins	5.49
6	São Paulo	7.86	20	Roraima	5.42
7	Paraná	6.97	21	Piauí	5.3
8	Santa Catarina	6.97	22	Pernambuco	5.27
9	Amapá	6.86	23	Alagoas	4.99
10	Mato Grosso	6.84	24	Maranhão	4.98
11	Rondônia	6.5	25	Bahia	4.87
12	Amazonas	6.39	26	Paraíba	4.7
13	Rio Grande do Sul	6.3	27	Ceará	4.56
14	Minas Gerais	6.23			

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

Ranking por Capitais e Periferias

	Percentual (%)	Salário hora média		Percentual (%)	Salário hora média
1	ES Capital	12.46	19	SP Periferia	7.15
2	RN Capital	12.32	20	AP Capital	7.08
3	DF Capital	11.61	21	PA Capital	7.01
4	SC Capital	10.84	22	CE Capital	6.34
5	RJ Capital	10.57	23	RS Periferia	6.32
6	RS Capital	9.66	24	RJ Periferia	6.29
7	MG Capital	9.42	25	MA Capital	6.22
8	PR Capital	9.42	26	BA Capital	5.78
9	SP Capital	9.28	27	PB Capital	5.59
10	AC Capital	9.07	28	PR Periferia	5.45
11	SE Capital	8.5	29	PE Capital	5.43
12	TO Capital	8.44	30	RR Capital	5.12
13	GO Capital	7.81	31	AL Capital	5.03
14	PI Capital	7.7	32	PE Periferia	4.97
15	RO Capital	7.61	33	BA Periferia	4.95
16	MS Capital	7.5	34	MG Periferia	4.88
17	AM Capital	7.44	35	PA Periferia	4.59
18	MT Capital	7.18	36	CE Periferia	3.55

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

Ocupação: Com 80,45% o Estado de Santa Catarina é o que possui a maior proporção de ocupados entre os que possuem curso de educação profissional. Paraná (76,23%) e Goiás (75,23%) ocupam as posições seguintes. Paraíba (62,65), Pernambuco (65,6%) e Rio de Janeiro (66,54%) aparecem como os menores do ranking.

Ranking por Estados

	Percentual (%)	Taxa de ocupação - %		Percentual (%)	Taxa de ocupação - %
1	Santa Catarina	80.45	15	Roraima	70.49
2	Paraná	76.23	16	Acre	70.44
3	Goiás	75.23	17	Sergipe	70.17
4	Tocantins	75	18	Alagoas	70.14
5	Mato Grosso do Sul	74.83	19	Pará	69.38
6	Rio Grande do Sul	74.55	20	Rio Grande do Norte	68.88
7	Mato Grosso	74.05	21	Distrito Federal	68.34
8	Minas Gerais	73.56	22	Ceará	67.84
9	Amapá	72.63	23	Bahia	67.55
10	Piauí	72.47	24	Amazonas	67.12
11	Espírito Santo	72.39	25	Rio de Janeiro	66.54
12	Rondônia	71.59	26	Pernambuco	65.6
13	Maranhão	71.59	27	Paraíba	62.6
14	São Paulo	71.32			

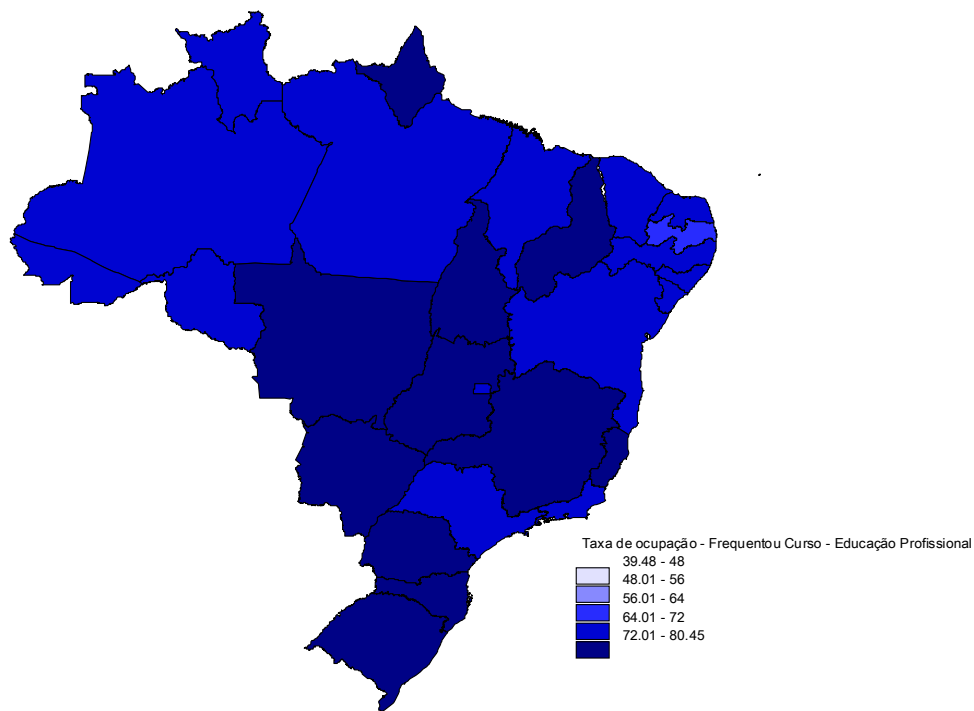
Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

Ranking por Capitais e Periferias

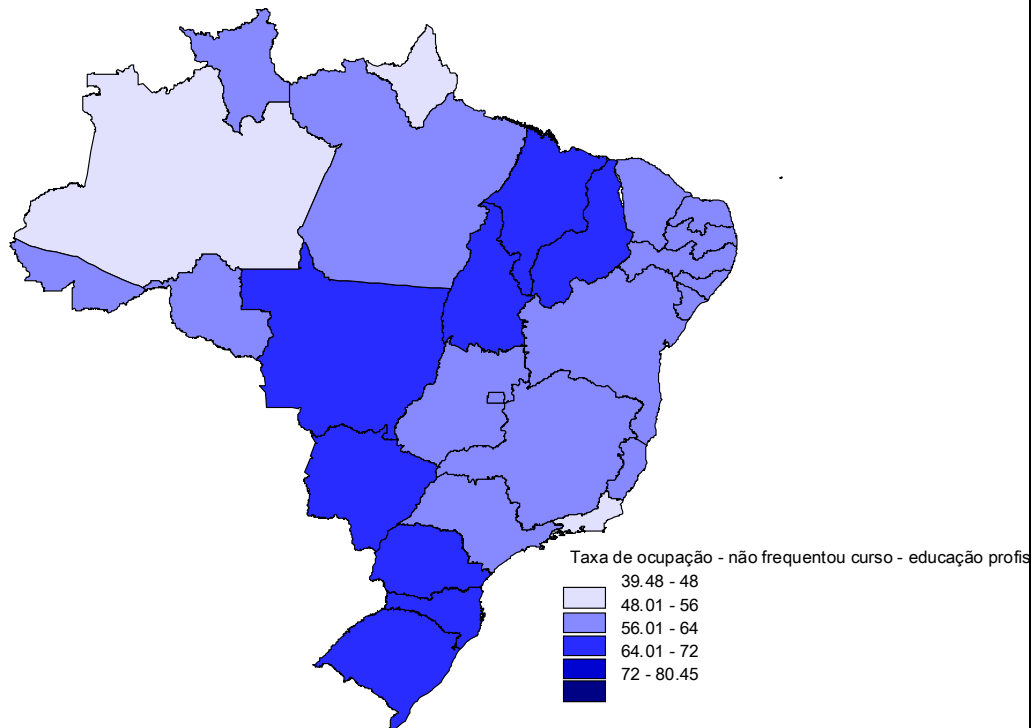
	Percentual (%)	Taxa ocupação - %		Percentual (%)	Taxa ocupação - %
1	PR Periferia	80.07	19	RS Capital	70.1
2	TO Capital	77.55	20	PA Periferia	70.04
3	GO Capital	77.54	21	SE Capital	69.79
4	PR Capital	76.81	22	SP Capital	69.74
5	SC Capital	76.41	23	AC Capital	69.72
6	RS Periferia	75.67	24	RN Capital	69.49
7	MS Capital	75.13	25	DF Capital	68.34
8	MG Periferia	74.7	26	BA Periferia	67.88
9	MT Capital	72.69	27	CE Periferia	67.22
10	MG Capital	72.62	28	RJ Capital	66.76
11	ES Capital	72.05	29	BA Capital	66.6
12	SP Periferia	71.96	30	AM Capital	66.24
13	MA Capital	70.92	31	CE Capital	65.84
14	RR Capital	70.65	32	PA Capital	65.76
15	AL Capital	70.56	33	RJ Periferia	63.85
16	PI Capital	70.52	34	PE Periferia	62.64
17	AP Capital	70.27	35	PE Capital	61.13
18	RO Capital	70.14	36	PB Capital	59.71

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

Taxa de Ocupação- Frequentou curso de educação profissional



Taxa de Ocupação- Não Frequentou curso de educação profissional



Jornada: São Paulo é o Estado onde os trabalhadores com curso profissional trabalham mais tempo (43,07 hr é a média semanal). Piauí com 37,98 hr é a lanterninha.

Ranking por Estados

	Percentual (%)	Jornada média		Percentual (%)	Jornada média
1	São Paulo	43.07	15	Pará	41.49
2	Goiás	42.38	16	Rondônia	41.16
3	Amapá	42.3	17	Amazonas	41.02
4	Espírito Santo	42.27	18	Ceará	40.77
5	Santa Catarina	42.18	19	Paraíba	40.59
6	Maranhão	42.07	20	Alagoas	40.51
7	Rio Grande do Sul	41.96	21	Rio Grande do Norte	40.32
8	Minas Gerais	41.95	22	Bahia	40.3
9	Rio de Janeiro	41.86	23	Tocantins	39.99
10	Mato Grosso do Sul	41.79	24	Sergipe	39.52
11	Paraná	41.7	25	Roraima	39.2
12	Pernambuco	41.67	26	Acre	38.84
13	Mato Grosso	41.65	27	Piauí	37.98
14	Distrito Federal	41.62			

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

Ranking por Capitais e Periferias

	Percentual (%)	Jornada média		Percentual (%)	Jornada média
1	MA Capital	43.91	19	RN Capital	41.81
2	AL Capital	43.67	20	PA Periferia	41.62
3	AP Capital	43.51	21	PR Capital	41.62
4	MT Capital	43.41	22	DF Capital	41.62
5	PE Periferia	43.28	23	CE Capital	41.61
6	SP Periferia	43.25	24	PE Capital	41.59
7	RS Periferia	43.23	25	SC Capital	41.56
8	ES Capital	42.96	26	MG Periferia	41.39
9	SP Capital	42.94	27	BA Capital	41.29
10	AM Capital	42.92	28	TO Capital	41.23
11	RS Capital	42.75	29	MS Capital	41.21
12	BA Periferia	42.1	30	RJ Capital	41.18
13	PR Periferia	42.08	31	PA Capital	40.47
14	MG Capital	42	32	RO Capital	40.22
15	GO Capital	41.97	33	RR Capital	39.87
16	RJ Periferia	41.95	34	SE Capital	39.45
17	CE Periferia	41.93	35	AC Capital	39.09
18	PB Capital	41.93	36	PI Capital	38.25

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

Participação no Mercado de Trabalho: Com 86,55% o Estado de Santa Catarina é o que possui a maior participação no mercado de trabalho. Amapá (85,52%) e Paraná (84,77%) ocupam as posições seguintes. Paraíba (76,18%), Acre (77,09%) e Piauí (79,3%) aparecem como os menores do ranking.

Ranking por Estados

	Percentual (%)	PEA/PIA		Percentual (%)	PEA/PIA
1	Santa Catarina	86.55	15	Sergipe	82.23
2	Amapá	85.52	16	Bahia	81.5
3	Paraná	84.77	17	Distrito Federal	81.1
4	Goiás	84.56	18	Rio de Janeiro	80.87
5	Rio Grande do Sul	84.18	19	Rio Grande do Norte	80.67
6	Tocantins	83.86	20	Ceará	80.4
7	Minas Gerais	83.73	21	Pernambuco	80.29
8	Roraima	83.48	22	Pará	80.23
9	Espírito Santo	83.38	23	Amazonas	79.5
10	Rondônia	83.03	24	Alagoas	79.34
11	São Paulo	82.97	25	Piauí	79.3
12	Mato Grosso do Sul	82.58	26	Acre	77.09
13	Mato Grosso	82.52	27	Paraíba	76.18
14	Maranhão	82.31			

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

Ranking por Capitais e Periferias

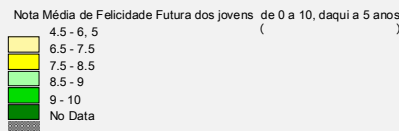
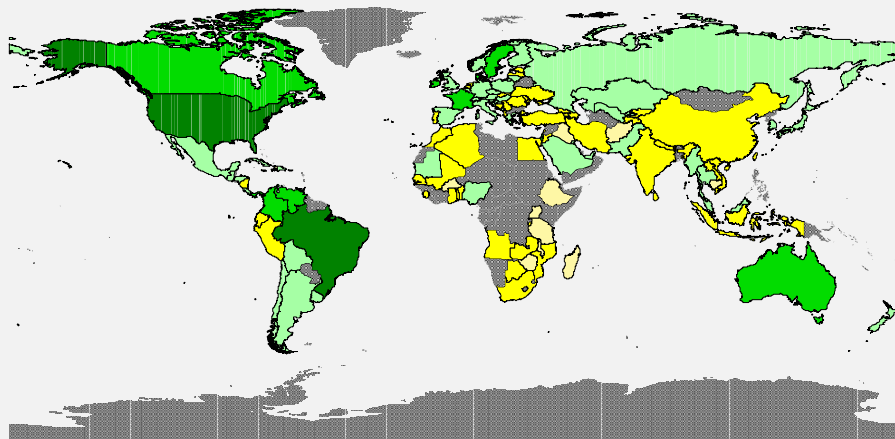
	Percentual (%)	PEA/PIA		Percentual (%)	PEA/PIA
1	PR Periferia	88.46	19	SE Capital	81.43
2	TO Capital	88.19	20	PA Periferia	81.41
3	MA Capital	86.56	21	CE Capital	81.34
4	GO Capital	85.64	22	RJ Periferia	81.27
5	RS Periferia	85.38	23	DF Capital	81.1
6	PR Capital	85.02	24	AL Capital	81.04
7	AP Capital	84.52	25	CE Periferia	80.95
8	MT Capital	84.39	26	RJ Capital	80.81
9	MG Periferia	84.32	27	RN Capital	80.65
10	MG Capital	84.29	28	BA Periferia	80.57
11	SP Periferia	84.21	29	PE Periferia	80.51
12	SP Capital	84.15	30	ES Capital	80.27
13	MS Capital	84.1	31	AM Capital	79.55
14	SC Capital	83.53	32	PI Capital	79.49
15	RR Capital	83.18	33	PA Capital	79.02
16	BA Capital	83	34	PE Capital	77.43
17	RS Capital	82.4	35	AC Capital	76.14
18	RO Capital	81.79	36	PB Capital	72.36

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

□ **IFF (Índice de Felicidade Futura - 132 Países)**

Lançada em Setembro de 2008, a pesquisa "Jovens, Educação, Trabalho, e o Índice de Felicidade Futura" a primeira em parceria do Instituto Votorantim com a FGV tem como ponto de partida a constatação que o brasileiro de 15 a 29 anos apresenta o nível mais alto de felicidade esperada, cinco anos a frente dos jovens de 132 países pesquisados. Ser jovem seria, na essência, olhar para frente com positividade, esperar que o futuro seja melhor que o presente, o que é confirmado pela trajetória descendente da felicidade futura ao longo do ciclo da vida. Na juventude numa escala de 0 a 10 atribuída pelo jovem a diferença entre felicidade presente e futura é de cerca de 2 pontos. O Brasil justificaria os desígnios de "país do futuro" e de "país jovem", já que na média de todas as faixas etárias, o brasileiro também é o que apresenta na média o maior Índice de Felicidade Futura. O Índice de Felicidade Futura (IFF) é o primeiro índice mundial produzido originalmente pelo Centro de Políticas Sociais.

ÍNDICE DE FELICIDADE FUTURA - JOVENS 15 A 29 ANOS



A pergunta-chave empreendida ao longo do estudo é: Haveria razão para otimismo por parte dos jovens? E na medida em que os jovens de hoje serão, em boa parte, quem comandará o Brasil de amanhã, haveria razão de positividade do brasileiro em relação ao seu futuro? Na verdade, a resposta às razões do paradoxo do alto Índice de Felicidade Futura (IFF) do brasileiro seria um grande **SE** condicionado aos avanços educacionais a serem obtidos.

12. Valorando os Atributos da Educação Profissional

a. Equação de Salários

Em seguida, processamos uma equação minceriana de salários a fim de medir o retorno condicional das variáveis específicas de cada curso. Controlamos a análise por diferentes atributos socioeconômicos e espaciais, a fim de observamos pessoas exatamente iguais e medimos o retorno salarial dos diferentes tipos de cursos específicos. Os exercícios mostram que:

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

- ✓ **Área profissional:** maior retorno controlado na área de comércio e gestão (0,07 maior que na saúde) e o menor em estética e imagem pessoal (-0,02). As demais áreas de indústria e informática também apresentam retorno positivo quando comparado à saúde.
- ✓ **Nível de Escolaridade:** o impacto no salário é crescente de acordo com o nível de exigência da escolaridade mínima para os cursos. Enquanto aqueles que exigiram o nível fundamental no ato da matrícula tiveram um retorno 0,02 maior (comparado aos que não exigiram nenhuma escolaridade), os outros cuja educação mínima é superior tiveram um retorno 0,42.
- ✓ **Turno:** o retorno é menor para os cursos diurnos.
- ✓ **Certificado:** o retorno é menor para aqueles que não disponibilizavam certificado ou diploma (-0,11).
- ✓ **Tipo de Curso (presencial ou não):** não houve impacto significativo na renda o fato do curso ser ou não presencial.
- ✓ **Trabalha ou trabalhou na área do curso:** o salário controlado é menor (-0,19) para aqueles que não trabalham na área em que se qualificou.

TECNICO DE NÍVEL MÉDIO

- ✓ **Área profissional:** maior retorno na Indústria (0,11 maior que na saúde) e o menor na agricultura (-0,09). Os demais setores de informática e gestão não apresentaram diferenças significativas em relação à saúde.

- ✓ **Conclusão do Curso:** assim como na análise bivariada empreendida anteriormente, o retorno é menor para aqueles que não concluíram o curso técnico (-0,23).
- ✓ **Trabalha ou trabalhou na área do curso:** o salário controlado é menor (-0,16) para aqueles que não trabalham na área em que se qualificou.
- ✓ **Modalidade de Oferta e Turno:** não há impacto significativo em termos de salário controlado.

Equações de Salários (Ver modelos completos no anexo)

a) Frequentou Curso de Qualificação Profissional

		15 a 60 anos	
		Estimate	Pr > t
<i>Área Profissional do Curso</i>	Comércio e gestão	0.0720	<.0001
<i>Área Profissional do Curso</i>	Construção civil	-0.0206	0.3870
<i>Área Profissional do Curso</i>	Estética e imagem pessoal	-0.0648	0.0029
<i>Área Profissional do Curso</i>	Indústria e manutenção	0.0526	0.0012
<i>Área Profissional do Curso</i>	Informática	0.0385	0.0146
<i>Área Profissional do Curso</i>	Outra	-0.0477	0.0022
<i>Área Profissional do Curso</i>	Saúde e bem estar social	0.0000	.
<i>Nível de Escolaridade Exigido</i>	Alfabetização ou conclusão da 1ª série do ensino fundamental	0.0004	0.9706
<i>Nível de Escolaridade Exigido</i>	Conclusão da 4ª série do ensino fundamental ou 1º grau	-0.0141	0.2856
<i>Nível de Escolaridade Exigido</i>	Conclusão do ensino fundamental ou 1º grau	0.0213	0.0403
<i>Nível de Escolaridade Exigido</i>	Conclusão do ensino médio ou 2º grau	0.1081	<.0001
<i>Nível de Escolaridade Exigido</i>	Conclusão do ensino superior	0.4284	<.0001
<i>Nível de Escolaridade Exigido</i>	Nenhum	0.0000	.
<i>Turno</i>	Diurno	-0.1032	0.0320
<i>Turno</i>	Noturno	-0.0355	0.4624
<i>Turno</i>	Não aplicável	0.0000	.
<i>Certificado ou Diploma</i>	Não	-0.1164	<.0001
<i>Certificado ou Diploma</i>	Não aplicável	-0.2095	<.0001
<i>Certificado ou Diploma</i>	Sim	0.0000	.
<i>Tipo de Curso</i>	A distância	0.0000	.
<i>Tipo de Curso</i>	Presencial	-0.0100	0.7753
<i>Tipo de Curso</i>	Semipresencial	0.0000	.
<i>Concluiu com Aprovação</i>	Não	0.0000	.
<i>Concluiu com Aprovação</i>	Sim	0.0000	.
<i>Trabalha ou Trabalhou na Área</i>	Não	-0.1907	<.0001
<i>Trabalha ou Trabalhou na Área</i>	Não aplicável	0.0000	.
<i>Trabalha ou Trabalhou na Área</i>	Sim	0.0000	.

b) Frequentou Curso Técnico (Nível Médio)

		15 a 60 anos	
		Estimate	Pr > t
<i>Área Profissional do Curso</i>	Agropecuária	-0.0902	0.047
<i>Área Profissional do Curso</i>	Gestão	0.0196	0.4398
<i>Área Profissional do Curso</i>	Indústria	0.1154	<.0001
<i>Área Profissional do Curso</i>	Informática	-0.0289	0.3356
<i>Área Profissional do Curso</i>	Outra	-0.0383	0.08
<i>Área Profissional do Curso</i>	Saúde	0.0000	.
<i>Concluiu c/ aprovação</i>	Não	-0.2277	<.0001
<i>Concluiu c/ aprovação</i>	Sim	0.0000	.
<i>Modalidade de Oferta</i>	Ao mesmo tempo que o ensino médio	0.0801	0.1135
<i>Modalidade de Oferta</i>	Ao mesmo tempo que o ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos	-0.0018	0.9809
<i>Modalidade de Oferta</i>	Após a conclusão do ensino médio	0.0685	0.168
<i>Modalidade de Oferta</i>	Após a conclusão do ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos	0.0000	.
<i>Turno</i>	Diurno	0.0230	0.1341
<i>Turno</i>	Noturno	0.0000	.
<i>Trabalha ou Trabalhou na Área</i>	Não	-0.1593	<.0001
<i>Trabalha ou Trabalhou na Área</i>	Não aplicável	0.0000	.
<i>Trabalha ou Trabalhou na Área</i>	Sim	0.0000	.

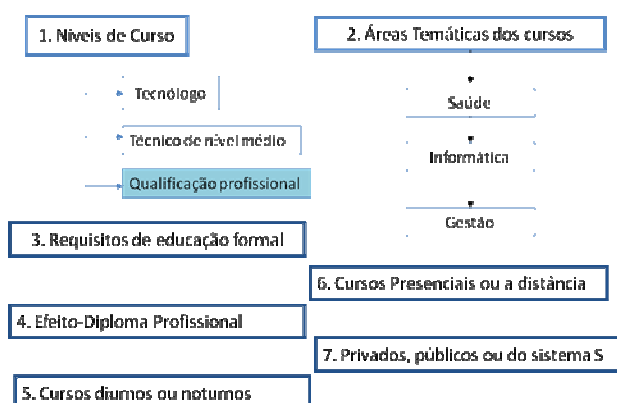
Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Sup PNAD/IBGE

c) Mergulhando na Qualificação Profissional

Atributos dos cursos

Analisamos agora uma série de variáveis de impacto dos cursos profissionalizantes. O objetivo aqui é não só quantificar o retorno, mas também qualificar melhor o tipo de curso frequentado, levantando questões como: modalidade do curso, área, turno, se é presencial ou à distancia, requisitos educacionais, importância do diploma, entre outros. Em primeiro lugar, centramos a atenção ao curso de qualificação profissional, que abrange grande parte das pessoas que frequentaram.

Variáveis de Impacto



Em primeiro lugar apresentamos as áreas temáticas dos cursos. Em termos de frequência, o curso de informática é o que apresenta a maior proporção de pessoas (33,96% contra 2,53% da área de construção civil, o menor). Indo ao retorno, o maior salário médio é apresentado por aqueles que frequentaram curso de qualificação profissional em comércio e gestão (média de R\$ 952 contra R\$ 486 de estética e imagem pessoal), a mesma hierarquia pode ser percebida em termos de salário hora (R\$ 7,47 em comércio e gestão contra R\$ 4,69 em estética). Em termos de jornada, os que trabalham o maior número de horas semanais são os da construção civil 45 hr, que também apresentam as maiores taxa de ocupação (82,21%) e participação no mercado de trabalho (89,89%). Por fim, analisando a probabilidade de trabalhar ou já ter trabalhado na área em que se qualificou, o curso de estética e imagem pessoal é o que apresenta a maior taxa de inserção (68,3% contra 23,02% do curso de informática que é aplicável como ferramenta complementar em vários tipos de ocupação e setores).

2. Áreas Temáticas dos cursos

	Composição %	Salário médio - R\$	Jornada média	Salário hora média	Educação dos ocupados média	Taxa de ocupação - %	PEA/PIA	%Trabalha ou já trabalhou
Saúde e bem estar social	7,53	909,11	41,01	7,42	10,24	72,58	81,24	67,87
Informática	33,96	560,06	40,69	5,21	10,92	63,53	78,93	23,02
Construção civil	2,53	928,39	45,01	6,56	7,82	82,21	89,89	67,73
Indústria e manutenção	15,15	940,72	44,46	6,63	8,65	78,79	87,61	67,17
Estética e imagem pessoal	6,04	486,2	38,87	4,69	8,32	69,54	78,3	68,3
Comércio e gestão	12,94	952,29	42,44	7,47	10,4	70,45	82,68	60,93
Outra	21,85	753,8	41,41	6,14	8,83	71,13	81,84	60,82

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

Em termos de requisito educacional mínimo, em geral os cursos de qualificação profissional não exigem nenhum piso (45,46% deles). As variáveis de retorno nesse caso, são ascendentes de acordo com requisito do curso. Para aqueles que necessitam de conclusão do ensino médio e ensino superior, por exemplo, os salários médios são: R\$ 1172 e R\$ 3770 (R\$ 8,55 e R\$ 25, os salários-hora). A taxa de ocupação para aqueles que freqüentaram curso de qualificação voltados para nível superior é 86,17% e participação no mercado de trabalho é 99,39%. Esses também são os que apresentam a menor jornada semanal (41,76 hr) e a maior taxa de inserção trabalhista na área do curso (89,13%).

3. Requisitos de educação formal

	Composição %	Salário médio - R\$	Jornada média	Salário hora média	Educação dos ocupados média	Taxa de ocupação - %	PEA/PIA	TAXA Trabalha ou já trabalhou
Alfabetização ou conclusão da 1ª série do ensino fundamental	16,58	597,77	41,83	5,21	8,72	66,43	79,69	46,24
Conclusão da 4ª série do ensino fundamental ou 1º grau	9,82	647,6	42,45	5,38	8,91	68,04	80,76	49,57
Conclusão do ensino fundamental ou 1º grau	15	756,94	42,58	6,05	10,88	73,73	84,72	53,89
Conclusão do ensino médio ou 2º grau	11,06	1171,61	42,47	8,55	12,15	79,65	88,53	66,82
Conclusão do ensino superior	2,08	3770,46	41,76	24,68	15,49	86,17	92,15	89,13
Nenhum	45,46	566,74	41,1	4,88	8,74	67,23	79,53	44,55

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

Quase 90% (89,97%) dos que freqüentaram concluíram seu curso. Esses são os que apresentam os melhores indicadores de desempenho trabalhista: salário R\$ 778 e salário-hora de R\$ 6,27 (84% e 38% respectivamente acima dos que não concluíram); taxa de ocupação 71,36% e participação 82,64% (25% e 12% acima dos que não concluíram). Com jornada maior (41,9 contra 40,33 horas semanais), a inserção trabalhista dessas pessoas na área do curso é de 55,7%.

A próxima variável de análise é a posse de certificado ou diploma que atingem 84,81% dos cursos e também impactam positivamente as variáveis trabalhistas. O salário daqueles que frequentaram cursos com certificado ou diploma é 58% maior (R\$ 794 contra R\$ 503 dos demais), e o salário-hora 24% (R\$ 6,34 contra R\$ 5,1). Em termos empregatícios, o desempenho positivo é medido pela taxa de ocupação (72% contra 62%), a participação no mercado de trabalho (83% contra 76%) e a inserção trabalhista na área (55,93% contra 51,93%).

4. Efeito-Diploma Profissional

Concluiu o curso ?

	Composição %	Salário médio - R\$	Jornada média	Salário hora média	Educação dos ocupados média	Taxa de ocupação - %	PEA/PIA	TAXA Trabalha ou já trabalhou
Sim	89,97	777,58	41,9	6,27	9,8	71,36	82,64	55,7
Não	10,03	421,98	40,33	4,56	8,61	56,98	73,71	0

proporcionou certificado ou diploma?

	Composição %	Salário médio - R\$	Jornada média	Salário hora média	Educação dos ocupados média	Taxa de ocupação - %	PEA/PIA	TAXA Trabalha ou já trabalhou
Sim	84,81	794,34	42,03	6,34	9,88	71,92	82,99	55,93
Não	5,17	502,62	39,41	5,1	8,19	62,17	76,33	51,93

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

Em seguida, avaliamos o turno de realização do curso (68,22% deles foram cursados durante o dia). Com relação aos impactos, os cursos noturnos possuem melhores desempenhos relativos com: salários (R\$ 950 contra R\$ 645 nos cursos diurnos), salário-hora (R\$ 6,76 contra R\$ 5,78), taxa de ocupação (78,74% contra 65,85%), participação no mercado (87,18% contra 79,21%). A taxa de inserção na área também é maior entre os que frequentaram curso à noite (55,45% contra 48%).

Por fim, percebemos que os cursos à distância, apesar de ainda pouco presente em relação aos demais (apenas 1,58% do total), se relacionam de forma positiva o salário (R\$ 947 contra R\$ 738 dos cursos presenciais), a empregabilidade das pessoas, medidas pelas taxas de ocupação (77,14% contra 69,79%) e participação no mercado de trabalho (85,99% contra 81,71%). A exceção aqui é a inserção trabalhista na área do curso, que é menor para os cursos realizados à distância (39,69% contra 50,34%).

5. Cursos diurnos ou noturnos

	Composição %	Salário médio - R\$	Jornada média	Salário hora média	Educação dos ocupados média	Taxa de ocupação - %	PEA/PIA	TAXA Trabalha ou já trabalhou
Diurno	68,22	645,06	40,78	5,78	9,5	65,85	79,21	48
Noturno	30,2	950,05	43,54	6,76	10,16	78,74	87,18	55,45

6. Cursos Presenciais ou a distância

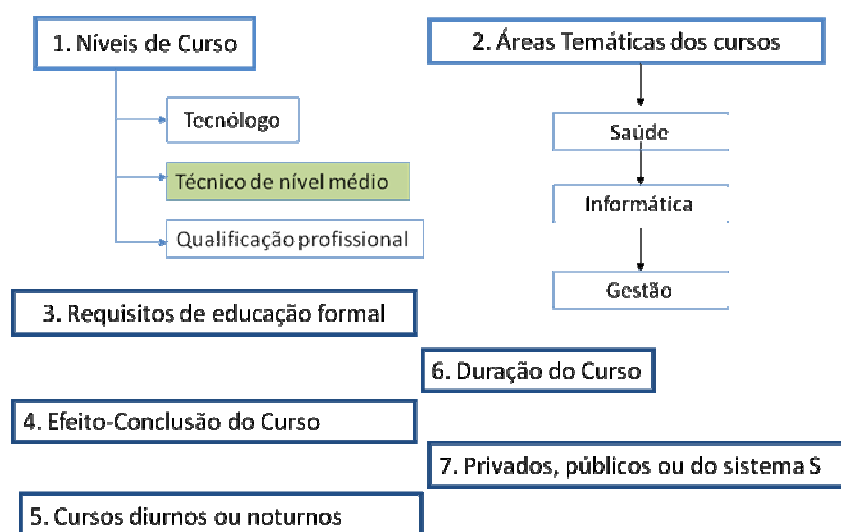
	Composição %	Salário médio - R\$	Jornada média	Salário hora média	Educação dos ocupados média	Taxa de ocupação - %	PEA/PIA	TAXA Trabalha ou já trabalhou
Presencial	97,22	738,37	41,74	6,12	9,73	69,79	81,71	50,34
Semipresencial	1,19	760,4	41,2	6,09	9,8	70,99	83,79	45,43
A distância	1,58	946,6	43,52	6,84	7,99	77,14	85,99	39,69

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

d) Mergulhando no Técnico Nível Médio

Apresentamos abaixo informações similares para os cursos de nível médio.

Variáveis de Impacto



Quanto às áreas temáticas, os cursos na área de saúde são os que apresentam a maior proporção de pessoas (20,19% contra 3,62% dos cursos de agropecuária, o menor). Quanto aos retornos, os maiores salários são apresentados por aqueles que freqüentaram curso técnico voltado à indústria (média de R\$ 1796 contra R\$ 887 da área de saúde), a mesma hierarquia pode ser percebida em termos de salário hora (R\$ 10,94 em indústria contra R\$ 6,96 da saúde). A indústria também se destaca com as

maiores taxa de ocupação (85,91%) e participação no mercado de trabalho (91,7%). Já os que trabalham o maior número de horas semanais são os da agropecuária 45,34 hr. Por fim, analisando a probabilidade de trabalhar ou já ter trabalhado na área em que se qualificou, o curso de saúde é o que apresenta a maior taxa de inserção (62,81% contra 47,63% do curso de informática que como vimos anteriormente é uma ferramenta complementar).

2. Áreas Temáticas dos cursos

	Composição %	Salário médio - R\$	Jornada média	Salário hora média	Educação dos ocupados média	Taxa de ocupação - %	PEA/PIA	TAXA Trabalha ou já trabalhou
Saúde	20,19	886,91	42,62	6,96	11,66	77,66	86,06	62,81
Indústria	19,07	1796,48	44,05	10,94	12,16	85,91	91,7	60,97
Gestão	17,85	1271,78	42,84	9,66	12,22	74,63	83,17	47,78
Informática	9,08	1132,23	41,9	8,27	12,32	78,21	87	47,63
Agropecuária	3,62	1329,51	45,34	8,03	12,04	85,6	90,44	51,39
Outra	30,2	1188,98	40,61	10,68	12,38	75,38	82,71	55,38

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

Em termos de requisitos de educação formal dos cursos técnicos aqui analisados todos eles possuem o nível médio de ensino como referencia. O curso técnico pode ser cursado ao mesmo tempo ou após a conclusão deste nível de ensino formal. A tabela mostra que cerca de 51% da população cursa o ensino médio junto ao técnico. Eles apresentam os maiores desempenhos salariais, senão vejamos: salário (R\$ 1351 contra R\$ 1163,5), salário-hora (R\$ 10,1 contra R\$ 8,92) e jornada (42,16hr contra 42,68 hr). Quanto a empregabilidade, apesar da maior taxa de ocupação (78,65% contra 77,83%), aqueles que cursaram junto o nível médio e curso técnico apresentam as menores taxas de participação (85,35% contra 86,42%) e inserção na área do curso (54,58% contra 57,01%).

3. Requisitos de educação formal

Modalidade de oferta do curso técnico

	Composição %	Salário médio - R\$	Jornada média	Salário hora média	Educação dos ocupados média	Taxa de ocupação - %	PEA/PIA	TAXA Trabalha ou já trabalhou
Após a conclusão do ensino médio	46,25	1163,5	42,68	8,92	11,89	77,83	86,42	57,01
Ao mesmo tempo que o ensino médio	50,63	1350,66	42,16	10,1	12,42	78,65	85,35	54,58
Após a conclusão do ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos	1,49	1205,54	44,54	8,42	11,62	82,46	88,47	61,58
Ao mesmo tempo que o ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos	1,63	1142,87	40,96	7,62	11,36	79,32	85,97	50,2

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

A taxa de conclusão dos cursos técnicos é 85,6%. Os que concluíram novamente são os que apresentam os melhores indicadores de desempenho trabalhista: salário R\$ 1338 e salário-hora de R\$ 9,69 (esses são R\$ 786 e R\$ 7,94 para os que não concluíram); taxa de ocupação 81,27% e participação 87,78% (60,95% e 73,33% dos que não concluíram). Com jornada maior 42,56 (contra 41,24 horas semanais), a inserção trabalhista dessas pessoas na área do curso é de 65,12%.

4. Efeito-Conclusão do Curso

Concluiu o curso ?

	Composição %	Salário médio - R\$	Jornada média	Salário hora média	Educação dos ocupados média	Taxa de ocupação - %	PEA/PIA	TAXA Trabalha ou já trabalhou
Sim	85,6	1338	42,56	9,69	12,3	81,27	87,78	65,12
Não	14,4	786,28	41,24	7,94	10,89	60,95	73,33	0

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

Os cursos de nível técnico não possuem significativas diferenças em termos salariais quando comparamos os cursos realizados durante o dia e aos realizados à noite. No entanto, o diferencial pode ser visto com relação à empregabilidade, já que as taxas de ocupação (75,25%) e participação no mercado (84,19%) são menores para aqueles

que estudaram durante o dia. Como já podíamos esperar, em geral, o desempenho trabalhista cresce na medida em que caminhamos para cursos de maior duração.

5. Cursos diurnos ou noturnos

	Composição %	Salário médio - R\$	Jornada média	Salário hora média	Educação dos ocupados média	Taxa de ocupação - %	PEA/PIA	TAXA Trabalha ou já trabalhou
Diurno	45,34	1235,94	41,42	9,85	12,35	75,25	84,19	55,97
Noturno	54,66	1277,29	43,18	9,22	11,98	80,9	87,29	55,55

6. Duração do Curso

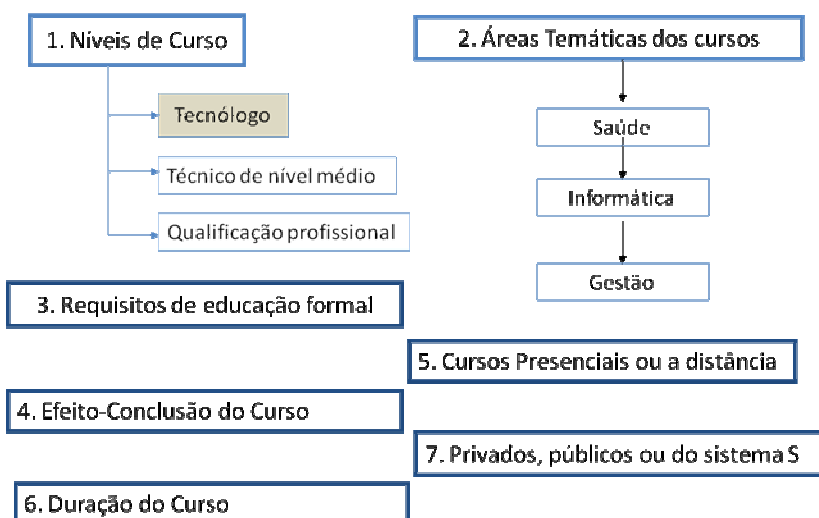
	Composição %	Salário médio - R\$	Jornada média	Salário hora média	Educação dos ocupados média	Taxa de ocupação - %	PEA/PIA	TAXA Trabalha ou já trabalhou
1 Semestre	5,88	1157,28	42,92	8,61	11,9	78,94	87,85	56,34
2 Semestres	8,5	1128,58	43,4	8,92	11,99	80,81	87,46	57,19
3 Semestres	13,32	1059,93	42,68	7,38	11,76	80,99	88,87	56,51
4 Semestres	20,87	1174,89	42,79	8,75	11,78	80,65	87,52	59,24
5 Semestres	1,77	1100,55	43,16	7,99	11,87	80,4	90,68	55,06
6 Semestres	38,1	1330,78	41,98	10,45	12,4	75,9	83,15	51,44
7 Semestres	0,72	1337,99	38,91	9,33	13,07	82,72	87,44	70,24
8 Semestres	10,85	1586,64	41,86	11,64	12,76	76,35	85,3	60,88

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

e) Mergulhando na Graduação Tecnológica

Por fim, apresentamos as mesmas informações para nível de graduação tecnológica.

Variáveis de Impacto



Os cursos de graduação tecnológica em comércio, gestão e turismo abrange hoje 23,5% da população que frequentou esse tipo de ensino (sendo esta a maior proporção). Em termos de desempenho destacamos saúde/meio ambiente e os cursos de construção civil/geomática/transporte. Com desempenho positivo em todas as variáveis, conforme podemos notar na tabela abaixo, o primeiro grupo se destaca principalmente na questão da empregabilidade e o segundo grupo em termos salariais.

2. Áreas Temáticas dos cursos

	Composição %	Salário médio - R\$	Jornada média	Salário hora média	Educação dos ocupados média	Taxa de ocupação - %	PEA/PIA	TAXA Trabalha ou já trabalhou
Artes, comunicação e design	2,74	1201,27	36,23	9,5	13,36	73,02	73,02	54,21
Saúde e meio ambiente	11,4	3373,1	42,85	16,39	14,96	100	100	93,26
Comércio, gestão e turismo	23,49	2438,7	41,77	13,5	13,9	92,07	97,63	51,97
Construção civil, geomática e transportes	9,94	3506,32	45,72	18,59	14,8	92,37	94,34	48,97
Indústria, química e mineração	12,55	2503,06	41,83	14,48	14,36	90,52	94,14	53,82
Informática e telecomunicações	17,26	2961,51	44,16	17,47	14,37	86,22	90,19	67,97
Outra	22,61	2281,25	40,04	18,95	14,92	90,73	98,45	79,71

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

Assim como nas análises anteriores a conclusão do curso está bastante relacionada ao desempenho trabalhista. Os indicadores são melhores entre os que concluíram o curso (hoje 85,76% da população que frequentou).

4. Efeito-Conclusão do Curso

Concluiu c/ aprovação o curso ?

	Composição %	Salário médio - R\$	Jornada média	Salário hora média	Educação dos ocupados média	Taxa de ocupação - %	PEA/PIA	TAXA Trabalha ou já trabalhou
Sim	85,76	2837,8	42,5	17,06	14,84	91,42	95,96	76,62
Não	14,24	1731,12	40,24	11,45	12,19	88,27	91,64	0

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

Diferente do observado nos cursos de qualificação profissional, percebemos que as aulas presenciais (95,63%), apresentam os melhores resultados trabalhistas. O desempenho também é positivo para os cursos de 8 semestres em relação aos demais.

5. Cursos Presenciais ou a distância

	Composição %	Salário médio - R\$	Jornada média	Salário hora média	Educação dos ocupados média	Taxa de ocupação - %	PEA/PIA	TAXA Trabalha ou já trabalhou
Presencial	95,63	2728,6	42,16	16,62	14,51	90,81	95,1	65,59
Semipresencial	2,1	1368,58	40,69	7,69	13,22	100	100	72,28
A distância	2,27	1855,28	45,24	10,82	14,4	89,33	100	64,41

6. Duração do Curso

	Composição %	Salário médio - R\$	Jornada média	Salário hora média	Educação dos ocupados média	Taxa de ocupação - %	PEA/PIA	TAXA Trabalha ou já trabalhou
4 Semestres	43,91	2990,19	42,48	19,42	14,37	89,54	94,88	65,83
5 Semestres	6,54	1481,93	41,51	8,91	13,81	93,23	100	67,21
6 Semestres	19,39	1992,96	40,08	12,24	14,11	90,9	95,12	62,13
7 Semestres	2,23	1229,79	51,34	7,38	14,63	72,42	83,29	39,44
8 Semestres	27,94	3065,75	42,77	16,57	15,02	94,24	96,07	69,74

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

13. Integrando os Efeitos Trabalhistas da Educação Profissional

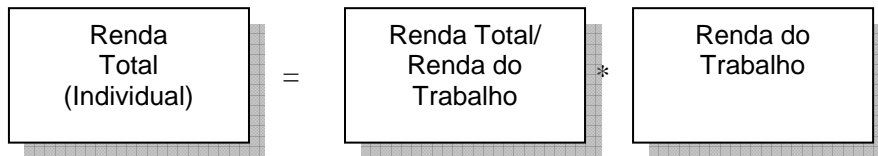
a. Visão Geral

Uma visão mais panorâmica mais integrada advém de uma espécie de metodologia Lego - o brinquedo de montar - explicando como a educação profissional impacta os pedaços das mudanças de renda do brasileiro. Esta metodologia é simples e direta medindo como a educação profissional interage com ingredientes trabalhistas clássicos tais como escolaridade formal, o retorno da educação, a extensão da jornada semanal de trabalho, as taxas de ocupação e participação trabalhista que ao fim e ao cabo determinam o montante de renda auferido pelas pessoas. Esta metodologia integra em torno da renda do egresso e dos não egressos estes diferentes componentes que em geral estão dispersos em análises isoladas. Desconstruímos através desta metodologia os pedaços da expansão trabalhista presente (2010) e bem como da estagnação trabalhista regressiva (2003 e 2009?). A pesquisa mostrou o importante papel desempenhado pelas variáveis educacionais em ambos os períodos.

b. Metodologia

Diversas são as variáveis que caracterizam a performance trabalhista, tais como a ocupação, o desemprego, o salário, a extensão da jornada e da participação no mercado de trabalho, entre outras. Uma dificuldade é a integração destes diversos componentes num arcabouço comum. Pois sempre estamos comparando laranjas com bananas. Isto é medidas baseadas em diferentes unidades como horas, com unidades monetárias e frações, etc . Seguimos aqui a literatura de bem estar utilizando como medida de desempenho social integradora a renda. Usamos aqui uma metodologia que mapeia os impactos da evolução de cada um dos principais ingredientes trabalhistas em termos do total de renda auferida individualmente por cada pessoa que aplicamos aqueles com e os sem educação profissional para captar as razões da evolução trabalhista destes segmentos ao longo do tempo.

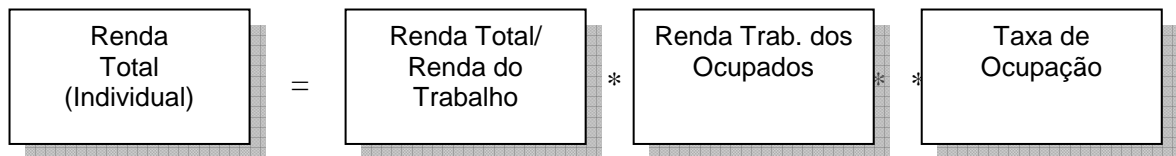
Inicialmente partimos da relação básica de que a renda total do indivíduo pode ser decomposta na relação entre renda total e renda do trabalho e na magnitude da renda do trabalho. Isto é obtido ao se multiplicar e dividir a renda total pela renda do trabalho e arrumando os termos de forma conveniente, já que a ordem dos fatores não altera o produto.



(RENDA TODAS AS FONTES DE RENDA / RENDA DE TODOS TRABALHOS): Razão entre a renda total e a renda proveniente do trabalho. Mede a importância relativa do salário na composição da renda total da pessoa (quanto maior o indicador, menor a importância relativa do trabalho e maior a de outras rendas como as advindas de programas sociais, pensões ou de transferências privadas).

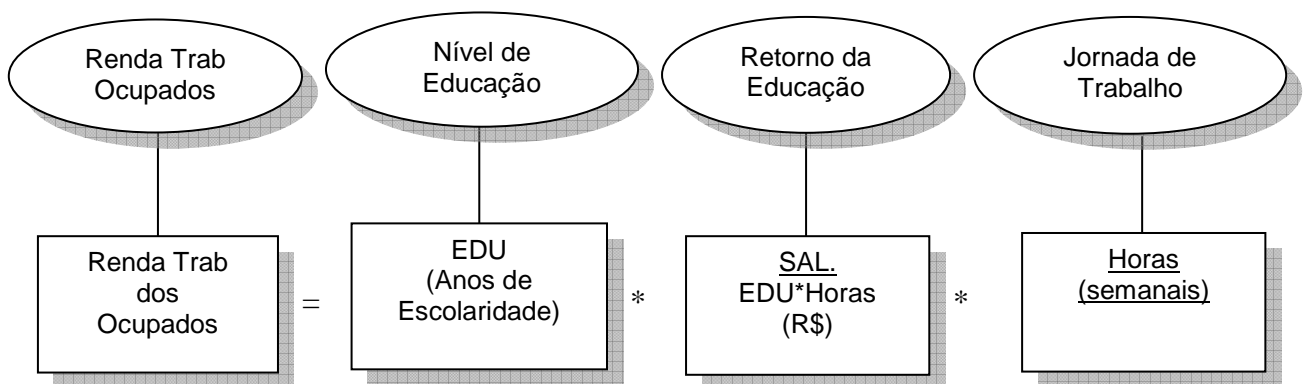
No esquema acima o primeiro termo capta o papel de redes de proteção social advindas de políticas públicas e de transferências privadas em alavancar a renda do trabalho individual. Já o segundo termo sintetiza o desempenho trabalhista.

A seguir damos um passo além e dividimos a renda do trabalho em dois componentes: renda trabalhista daqueles que estão ocupados (i.e., salário dos empregados) e taxa de ocupação multiplicando e dividindo os termos pelo número de ocupados. Chegamos assim aos três principais determinantes da renda aqui propostos:



Trabalhamos a seguir, com os dois últimos termos acima separadamente:

i. Decomposição do salário dos que estão ocupados:



(SALÁRIO / JORNADA * EDUCAÇÃO): Razão entre o salário hora (remuneração média por cada hora trabalhada) e a educação média (anos completos de estudos). Mede o prêmio da educação no mercado de trabalho. Quanto maior o indicador, maior é a capacidade do indivíduo de transformar em renda cada unidade do investimento educacional realizado em cada hora trabalhada. Numa economia estagnada com muita oferta de educação tende a ser baixo. Este componente seria num mercado de trabalho competitivo equivalente a produtividade do trabalho.

(NÍVEL DE EDUCAÇÃO): Média de anos completos de estudos. Dá a magnitude do investimento realizado em capital humano.

(JORNADA): Média de horas trabalhadas nos dá a extensão do esforço empreendido.

Este tipo de distinção sobre o que impacta a renda é particularmente relevante. Por exemplo, entre uma duplicação da renda de trabalho resultante de dobrar a carga de trabalho e outra onde as horas ficam paradas e o salário-hora dobra, a maioria das pessoas vai preferir o segundo. Similarmente, aumentar a renda por que aumentou a escolaridade reflete a recuperação de um investimento na educação. Como NERI 2008 mostra, o prêmio da educação no Brasil não só caiu porque aumentou a oferta na expansão educacional que se acelera a partir de 1995 como ele cai mais que aumentou a oferta, o que é até certo ponto surpreendente, refletindo a estagnação trabalhista pós 1997.

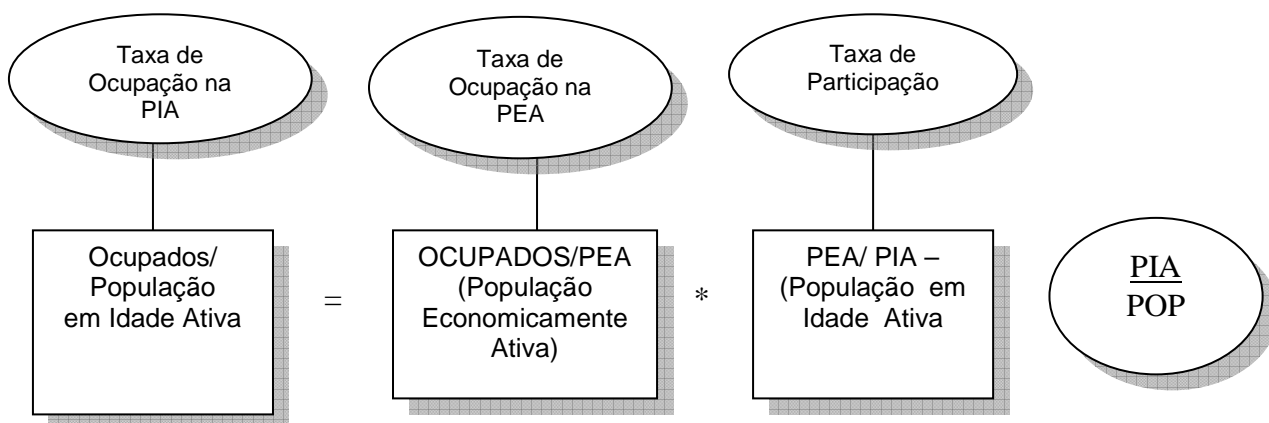
$$SAL = \left(\frac{SAL}{HOR * EDU} \right) * \left(EDU * HOR \right)$$

SAL = Renda do trabalho Salário

PEA = População Economicamente Ativa

POP = População

PIA = População em Idade Ativa

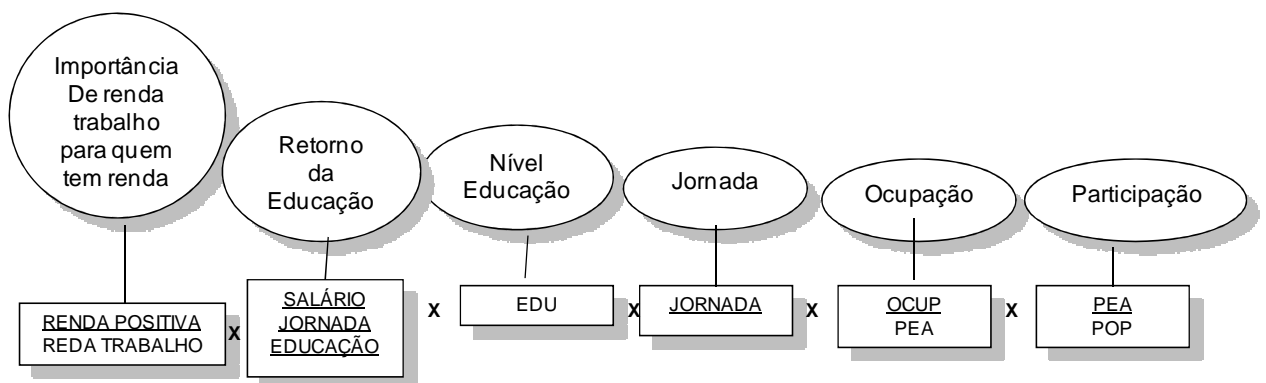


(NÚMERO DE OCUPADOS / POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA)): Taxa de ocupação na população economicamente ativa. Mede a taxa de sucesso, ou seja, probabilidade de conseguir um emprego entre as pessoas que estão economicamente ativas (ocupadas ou desempregadas), ou seja, participando ativamente do mercado de trabalho. Este conceito corresponde ao complemento da definição clássica de desemprego. Por exemplo, se a estatística de ocupação for 75% então a taxa de desemprego será 25%, e assim por diante.

(POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA) / POPULAÇÃO TOTAL NA FAIXA ETÁRIA): Taxa de participação no mercado de trabalho. Mede o nível de participação da população, incluindo aqueles indivíduos que estão exercendo algum tipo de trabalho (ocupados) e aqueles que não exercem, mas estão a procura de emprego (desempregados).

Neste exercício decompomos a renda (incluindo outras fontes não trabalhistas) daqueles que possuem algum curso profissional (entre 15 a 60 anos) em diferentes pedaços a fim de analisar o impacto de cada componente no total. Ou seja, é possível estimar a renda total dessas pessoas e comparada àqueles que os que nunca freqüentaram como resultado de um conjunto de fatores (salário, educação, retorno educacional, ocupação, participação no mercado de trabalho e da complementação de outras fontes de renda como aquelas advindas de programas sociais). Cada um destes fatores impacta de diferente forma a renda total observada.

Esquema que reúne as variáveis utilizadas:



PEA = População Economicamente Ativa
 POP = População Total
 PIA = População em Idade Ativa

c. Aplicação

Apresentamos abaixo a aplicação desta decomposição para o ano 2007. A renda média auferida por aqueles que freqüentaram algum curso de qualificação é 57% maior que o complemento (R\$ 1027 contra R\$ 652 dos que não freqüentaram). Agora, o que explica essa diferença de renda? Em primeiro lugar e mais importante, destacamos os fatores ligados ao nível de escolaridade de 38% maior para os que freqüentaram algum curso (média de 10,3 anos contra 7,45 dos demais). Há fatores negativos associados a menor capacidade de cada ocupado com curso profissional transformar esta maior educação em renda trabalhista de (o salário-hora por anos de estudos nesse grupo é 5% menor). Ou seja, o prêmio educacional reduzido roubou todo o ganho que seria auferido pela maior educação (e gerou um efeito negativo nesse grupo). Ou invertendo a análise, se a quantidade de educação dessa população fosse menor e tudo mais constante, a renda desse grupo seria menor por conta do menor retorno da educação.

Olhemos agora a jornada de jornada dos ocupados: 42,8 horas semanais contra 42,5% dos demais. Sintetizando os três fatores salariais, a renda de cada ocupado com em termos líquidos é menor (-4%), fruto da maior quantidade de trabalho exercido por essas pessoas e da maior educação média. Com relação aos indicadores ocupacionais acumulados, no período, a taxa de participação é bem maior no primeiro grupo (83% contra 71%), assim como a taxa de ocupação na população economicamente ativa (86,4% contra 81,5%). Ou seja, é tanto a força de trabalho ativa (que corresponde ao complemento do desemprego), quanto a probabilidade de cada habitante ter acesso a um posto de trabalho é maior para aqueles que já possuem curso de educação profissional. Finalmente, há uma menor participação de outras fontes de renda, em particular aquela provinda de programas sociais (a razão renda de todos as fontes / trabalho é 1,14 para os que freqüentaram e 1,19 para os que não freqüentaram).

Em suma, os indicadores clássicos de mercado de trabalho com exceção da do salário-hora por anos de estudos são maiores entre os que freqüentaram curso de qualificação profissional.

Freqüentou Educação Profissional?	Renda de Todas as Fontes =	Renda de Todas as Fontes / Renda de Todos os Trabalhos x	Salário-Hora por Anos de Estudo dos Ocupados x	Anos de Estudo dos Ocupados x	Horas Trabalhadas x	Taxa de Ocupação na PEA x	Taxa de Participação no Mercado de Trabalho x	PIA na População Total
Freqüentou	1027,48	1,1426	2,848	10,292	42,836	0,864	0,829	1
Não freqüentou	651,8	1,194	2,994	7,449	42,513	0,815	0,706	1

Panorama da Decomposição da Renda (via Mercado de Trabalho)

A riqueza de informações da PNAD permite decompor a renda dos habitantes em diversos pedaços. Utilizamos aqui uma metodologia que mapeia os impactos de cada um dos principais ingredientes trabalhistas em termos do total de renda auferida individualmente por cada pessoa. Nesse caso, a renda aqui é resultado da multiplicação de diferentes fatores como:

RENDA TODAS AS FONTES DE RENDA / RENDA DE TODOS TRABALHOS
SALÁRIO / JORNADA * EDUCAÇÃO
NÍVEL DE EDUCAÇÃO
JORNADA
NÚMERO DE OCUPADOS / POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA)
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA) / POPULAÇÃO TOTAL

A fim de facilitar a análise criamos um dispositivo para consulta aos dados que nos permite comparar o desempenho trabalhista daqueles que já frequentaram curso de educação profissional x os que não frequentaram. A seguir um quadro das variáveis disponíveis para cruzamento: i) características sócio-demográficas como sexo, idade, anos de estudo, raça, a posição na família; ii) características do produtor como posição na ocupação, contribuição, educação e acesso a ativos digitais; iii) características do consumidor como acesso a bens de consumo e serviços. Para saber mais sobre a característica analisada, basta clicar com o mouse em cima do item a ser analisado que aparecerá a pergunta que deu origem a variável, exatamente da forma como foi pesquisada.

Decomposição da Renda Total
(via Mercado de Trabalho) - Município do Rio de Janeiro

Educação profissional: Frequentia Frequentou

Filtro:
Total
Frequente educação profissional
Frequente educação profissional - Qualificação profissional

Faixa etária:

* Mantenha pressionada a tecla Ctrl para selecionar até 2 filtros.

[Características Espaciais](#)

<input checked="" type="checkbox"/> População Total	<input type="checkbox"/> Tipo de Cidade	<input type="checkbox"/> Local de Moradia
<input type="checkbox"/> Região Geográfica	<input type="checkbox"/> Estado	<input type="checkbox"/> Região Metropolitana
<input type="checkbox"/> Tipo de cidade (detalhado)	<input type="checkbox"/> Tipo de área censitária	<input type="checkbox"/> É capital
<input type="checkbox"/> Abertura das metrópoles (Periferia e Capital (núcleo))	<input type="checkbox"/> Capitais	<input type="checkbox"/> Capitais e periferias metropolitanas

[Características Demográficas](#)

<input type="checkbox"/> Sexo	<input type="checkbox"/> Faixa Etária	<input type="checkbox"/> Idade (anos)
<input type="checkbox"/> Cor ou Raça	<input type="checkbox"/> Posição na Família	<input type="checkbox"/> Migração
<input type="checkbox"/> Mora com a Mãe	<input type="checkbox"/> Tem Mãe Viva	<input type="checkbox"/> Maternidade
<input type="checkbox"/> Tem Registro de Nascimento	<input type="checkbox"/> Escolaridade	<input type="checkbox"/> Escolaridade do chefe
<input type="checkbox"/> Classe econômica	<input type="checkbox"/> Décimo	<input type="checkbox"/> Quintil

<http://www.fgv.br/ibrecps/VOT2/TrabalhoPNAD/index.htm>

14. Metodologia

A metodologia da pesquisa consiste na geração, descrição e análise de um conjunto amplo de base de dados advindo de informações primárias e secundárias. Focaremos ao longo de todo o processo de pesquisa em pesquisas domiciliares tradicionais:

Mapa de Bases de Dados

Mapa de Bases de Dados	
Microdados	Dados Agregados*
Pesquisas Domiciliares	Bases Internacionais
PNAD 1992 - 2008 <i>Cross-section (100 mil domicílios por ano)</i> <i>Mapas Estaduais e Capitais x Periferias</i> <i>Ocupação, Tamanho de Empresa</i>	CONDIÇÕES DE VIDA (PERCEPÇÕES) <i>2006 e 2007</i> <i>Questões subjetivas ligadas a educação</i> <i>e Mercado de Trabalho</i> <i>Mais de 130 países</i>
SUPLEMENTO 2007 <i>(Educação e Qualificação Profissional)</i>	
Mapeamento	Pesquisas de Estabelecimentos Formais
CENSO DEMOGRÁFICO <i>Municipais e Inframunicipais (principais)</i> <i>Abertura de 85 carreiras educacionais</i> <i>18 milhões de indivíduos</i>	Mapeamento CENSO ESCOLAR <i>INEP - Ministério da Educação</i> <i>Permite analisar distribuição dos cursos de educação</i>
Monitoramento	
PME 2002-2010 <i>Cross-section (36 mil domicílios por mês)</i> <i>Séries Temporais e Longitudinal</i> <i>Permite testar possíveis impacto de programas de qualificação e da lei de aprendizagem</i>	

Bases de Dados

Os principais elementos do projeto consistem em avaliar a educação brasileira a partir de técnicas microeconômicas aplicadas a indicadores objetivos. A metodologia consiste na geração, descrição e análise de em conjunto amplo de base de microdados.

PRINCIPAIS BASES UTILIZADAS:

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): Contém informações anuais sobre diversas características demográficas e sócio-econômicas da população. Especificamente, o cruzamento das características educacionais (alfabetização, escolaridade e nível de instrução, espécie de cursos) com as de trabalho (ocupação, posição na ocupação, ramo de atividade, carteira de trabalho, horas trabalhadas,

rendimento, procura de trabalho e trabalho anterior) permite captar o retorno dos diferentes níveis e tipos de ensino em termos de inclusão empregatícia. Realizaremos extensão da análise de dados de escolaridade para o nível das capitais e periferias das grandes cidades.

Complementarmente, a pesquisa permite analisar os quesitos educação e ocupação com: 1) Características dos domicílios: localização, tipo e estrutura do domicílio, condição de ocupação, acesso a serviços (abastecimento de água, esgotamento sanitário, destino do lixo, iluminação elétrica) e bens duráveis; 2) Características dos indivíduos: sexo, idade, religião, cor, raça, nacionalidade e naturalidade; 3) Características das famílias: composição da família e relação de parentesco;

Suplementos Especiais: Os Suplementos Especiais da PNAD permitem também um mergulho nos dados de cidades específicas, abordando diferentes aspectos da educação básica e de qualificação profissional. Constituem novas fontes de informação de excelente qualidade sobre acesso e impactos a educação profissional. Nesta parte pretendemos estudar os retornos da educação profissional no mercado de trabalho brasileiro. Aplicaremos nesta parte técnicas bivariadas com o intuito de traçarmos o perfil e a distribuição de frequência a cursos específicos, e também exercícios multivariados, buscando inferir a correlação entre renda e ocupação com (i) indicadores educacionais e (ii) fatores sócio econômicos presentes na base, como renda, raça gênero, idade, gênero ou região.

Pesquisa Mensal do Emprego (PME): O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) implantou a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) em 1980. A PME é uma pesquisa de periodicidade mensal sobre mão-de-obra e rendimento do trabalho. A pesquisa inclui as principais áreas metropolitanas do Brasil e nos permite analisar frequência escolar e inclusão empregatícia com dados recentes (hoje já temos dados até outubro de 2009). Esta pesquisa em painel foi feita em bases rotativas através de entrevistas às famílias. A vantagem da PME é oferecer um sistema de monitoramento com baixa defasagem de tempo de aspectos educacionais da população com 10 anos ou mais de idade.

PME - Análise Dinâmica

A PME usa a metodologia de painel rotativo que busca colher informações nas mesmas residências nos meses t , $t+1$, $t+2$, $t+3$, $t+12$, $t+13$, $t+14$, $t+15$, perfazendo um total de oito entrevistas distribuídas ao longo de um período de 16 meses. A abordagem inicial usada aqui consiste em calcular as probabilidades de transição para dentro e para fora da escola, bem como de não-transição, entre pares de observação das mesmas pessoas num intervalo de doze meses, iniciados em Março de 2002. O último dos grupos analisados começa em dezembro de 2008 e termina em março de 2010. O aspecto longitudinal dos dados de renda familiar *per capita* do trabalho nos fornecerá a evidência empírica básica sobre o padrão de mobilidade ocupacional e de classes econômicas observado na prática.

Permite captar estatísticas dinâmicas a nível individual como evasão (e não apenas estar fora da escola). O fato da PME entrevistar estudantes ao longo do ano permite monitorar a evolução dinâmica de variáveis diversas de causa e consequência. Permite-nos estudar a probabilidade de um aluno entrar num curso profissional o que pode ser útil para ajustar medidas de política de esclarecimento aos potenciais estudantes.

Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF): A Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF mensura as estruturas de consumo, gastos e rendimentos das famílias. Além das informações referentes à estrutura orçamentária, várias características associadas às despesas e rendimentos são investigadas. A pesquisa nos permitirá apresentar informações detalhadas sobre gastos com Educação (pré-escola, ensino fundamental, médio, superior, cursos pré-vestibulares e técnicos) e Material didático.

Pesquisa Internacional: Novos microdados permitem atualizar as análises de felicidade dos jovens brasileiros para diferentes países.

BASES COMPLEMENTARES:

Censos Demográficos

A amostra do censo demográfico é uma pesquisa domiciliar que procura entrevistar 10% da população brasileira em todo o território nacional. O censo detalha características pessoais e ocupacionais de todos os membros dos domicílios.

O Censo permite analisar as tendências de longo prazo da população e da renda. Trata-se de uma pesquisa aos domicílios ocupados. A coleta de dados do Censo 2000 foi realizada no período de 1º de agosto a 30 de novembro de 2000, abrangendo 215 811 setores censitários, que constituíram as menores unidades territoriais da base operacional do censo. A operação censitária pesquisou 54 265 618 domicílios nos 5 507 municípios existentes no ano 2000, das 27 Unidades da Federação.

A pesquisa foi restrita aos domicílios ocupados e nos permite traçar um perfil da população brasileira com informações referentes à educação, renda e ocupação. O Censo demográfico tem como vantagem, a possibilidade de abertura municipal e inframunicipal das informações.

Censo Escolar:

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP/MEC) realiza anualmente o Censo Escolar, que é um levantamento de informações estatístico-educacionais em nível nacional. O Censo Escolar abrange a Educação Básica, em seus diferentes níveis – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio – e modalidades – Ensino Regular, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa é declaratória, realizada através da aplicação de formulários de preenchimento obrigatório para todas as instituições que constam em um cadastro atualizado anualmente. A escola é a unidade de informação e o diretor ou o responsável de cada unidade escolar é o informante.

Trabalharemos possivelmente com séries atualizadas que permitem analisar a frequência escolar de jovens a cursos básicos e de educação profissional.

➤ **TÉCNICAS**

Análise Bivariada

O objetivo da análise bivariada é traçar um perfil da estrutura de correlações entre as variáveis, analisando o papel de cada atributo tomado isoladamente nesta correlação. Isto é, desconsideramos possíveis e prováveis inter-relações das "variáveis explicativas".

Análise Multivariada

A análise multivariada visa proporcionar um experimento melhor controlado que a análise bivariada. Seu objetivo é captar o padrão de correlações parciais entre as variáveis de interesse e as variáveis explicativas. Na análise multivariada captamos as correlações das variáveis de educação e empregabilidade com atributos gerais da população.

Trabalhamos com duas variantes do modelo de regressão multivariada:

- a) Regressão em mínimos quadráticos ordinários para variáveis contínuas;
- b) Regressão logística multinomial envolvendo como endógenas diversas categorias de variáveis.

Técnicas Longitudinais: Metodologia de acompanhamento das informações dos mesmos indivíduos e de suas famílias ao longo do tempo. A abordagem usada neste trabalho consiste em calcular, por exemplo, as probabilidades de transição para dentro e para fora da pobreza trabalhista, bem como as de não-transição.

➤ **APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Foram desenvolvidos sistemas de informações interativos e amigáveis, como:

▪ **Simulador (Variáveis Discretas e Contínuas)**

Um sistema de simuladores de probabilidades será desenvolvido, a partir de modelos multivariados aplicados a variáveis de interesse contínuas (eg: rendimento) ou discretas (eg. está desempregado) controlado por atributos individuais e geográficos, derivados de microdados. Os resultados estimados permitirão identificar, por exemplo, vários fatores relativos aos avanços trabalhistas. Uma vez encontrados, todos esses fatores serão sintetizados num único indicativo de probabilidade. Por exemplo, este exercício permite calcular, de forma amigável e interativa através da Internet, a probabilidade de um indivíduo, dadas suas características, estar ou não ocupado ou qual seria seu rendimento médio.

▪ **Panoramas**

O Panorama permite obter uma visão bastante ampla de indicadores diversos cruzados com características gerais da população (demográficas, socioeconômicas e espaciais). Com ele é possível medir por exemplo, a probabilidade

de ser ou não empregado formal. Esse instrumento otimizará e facilitará a consulta, o processamento e a análise de dados.

15. Conclusão (sumário)

“O prêmio salarial dos cursos de educação profissional varia de 1,4% a 24%, já controlado pela educação formal. As razões do sucesso e do fracasso estão nos detalhes.”

a. A educação profissional e a corrida trabalhista

Na corrida de obstáculos entre oferta e demanda de e por trabalhadores mais qualificados, a educação profissional desempenha papel central pois além de ser de prazo mais curto e permitir maior facilidade de conciliar trabalho e estudo, ela se volta mais diretamente às necessidades e nichos dos diferentes negócios. A educação profissional tem sido muitas vezes considerada uma alternativa de segunda classe em prol de um ensino médio genérico que tenta fazer muito com pouca qualidade e foco, com dificuldade de atração dos jovens. Já o ensino superior percebido como uma espécie de primeira divisão do ensino profissional é inalcançável para a maioria.

O desinteresse acerca da formação profissionalizante também está presente na avaliação dos impactos dos programas existentes que não dá conta da diversa matiz de cursos onde o prêmio salarial dos cursos de educação profissional varia de 1,4% a 24%, já controlados pela educação formal e por quem oferta os cursos. Não se pode dizer que os prêmios são altos ou baixos isto vai depender da área e do tipo de curso fornecido e das necessidades específicas de cada um. O resultado desta desinformação são políticas e mercados educacionais e de trabalho relativamente desconectados sobre os percalços e potenciais ganhos das diversidades de alternativas profissionalizantes existentes. Entre os diversos participantes dos cursos de educação profissional podemos citar as instituições de ensino que na analogia da corrida educacional incluiria clubes, técnicos, preparadores físicos desde as divisões de base até chegar ao nível profissional. O estado ainda tem o seu papel de regulador (juízes e federações). Mas quem decide a corrida é sem dúvida o estudante, mal comparando sem atletas bem formados e motivados a competição é sempre perdida.

O desafio é fazer os estudantes potenciais enxergar, através de indicadores de fácil interpretação, os prêmios da opção preferencial por mais educação nas suas diversas vertentes. È preciso qualificar a demanda por educação em geral e a educação profissional em particular. Esta é a linha de ataque da pesquisa lançada nesta nova parceria com o Instituto Votorantim no MAM em São Paulo. O site www.fgv.br/cps/proedu informará ao estudante em potencial como o mercado de trabalho tem remunerado diferentes escolhas educacionais. Concretamente falamos de respostas diretas a questões como:

O que os diferentes cursos de educação profissional proporcionam de fato ao estudante em termos de ganhos salariais? E na empregabilidade? Que curso garante maior qualidade do

posto de trabalho conquistado? Qual o impacto do curso tecnólogo vis a vis o técnico de nível médio? E nos cursos básicos de qualificação profissional, o que alavanca mais é o de informática ou o de gestão?, por exemplo. Em que é melhor investir, na educação profissional, na educação formal ou uma combinação das duas alternativas? O que dá mais retorno, cursos diurnos ou noturnos? Presenciais ou a distancia? Ou ainda, privados, públicos ou do sistema S? Há efeito-diploma profissional? quem termina os cursos tem ganhos adicionais? E assim por diante.

A pesquisa usa as ferramentas da informática e da internet para fazer esta informação chegar às especificidades de cada um através de simuladores e panoramas. Como estas perguntas variam de situação para situação da pessoa (sexo, idade, local de moradia etc) na linha do índice-você lançado pela FGV em outra parceria com o Instituto Votorantim (vide www.fgv.br/cps/iv). A nova safra de microdados explorada permite traçar detalhadas fotografias das conexões entre as corridas educacionais e a trabalhista nos detalhes da educação profissional cobrindo o auge do apagão de mão de obra pregresso, o período de crise até a possível volta do apagão já em 2010.

Além disso, mensura-se as conseqüências percebidas do curso em termos de mercado de trabalho, o objetivo último da educação profissional. Como o egresso dos cursos profissionais vê o impacto deles na sua vida. Apresentamos, evidências objetivas de alguns aspectos subjetivos associados a esta passagem da educação profissional ao mundo do trabalho. Isto inclui perguntas sobre o uso, ou não, dos conhecimentos adquiridos no curso na carreira profissional e as razões percebidas tanto para sua utilização quanto para sua não utilização. Nada como saber dos próprios sobre os fatores de fracasso e os segredos do sucesso trabalhista de cada um.

Bibliografia

AGRESTI, A. **“An Introduction To Categorical Data Analysis”**. 4 ed. NY: Wiley Series in Probability and Statistics, 1996. 23 v., 290 p.

AMADEO, E. *et al.* **Institutions, the labor market and the informal sector in Brazil**. Washington: Inter-American Development Bank, 1992.

AMADEO, E.; GILL, I.; NERI, M.C. **Assessing the impact of labor regulations on informal workers in Brazil**. In: GILL, I.; MONTENEGRO, C.; DOMELAND, D. (eds.). *Crafting Labor Policy: Techniques and Lessons from Latin America*. Oxford University Press, p. 67-95, 2002.

BECKER, GARY S. (1964) Human Capital: A Theoretical and Empirical Analysis, with Special Reference to Education, National Bureau of Economic Research.

BEN-PORATH, YORAM. (1967) “The Production of Human Capital and the Life Cycle of Earnings,” *Journal of Political Economy*, v. 75, p. 352-365.

CASTRO, CLÁUDIO MOURA (1970), “Investment in Education in Brazil: a Study of Two Industrial Communities”, Tese de Doutorado (PhD), Vanderbilt University.

COLEMAM, J. **“Social capital in creation of human capital”**. *American Journal of Sociology*. 1988. 94 v., S95-S120 p.

DEATON, A. S. **“The Analysis of Household Surveys: Microeconomic Analysis for Development Policy”**. Baltimore: The Johns Hopkins University Press. 1997.

DURYEA, SUZANNE (1998) “Children’s Advancement Through School in Brazil: The Role of Transitory Shocks to Household Income”, mimeo. IADB.

FERREIRA, F. H. G.; LANJOUW, P.; NERI, M. C. **“A Robust Poverty Profile for Brazil Using Multiple Data Sources”**, in *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, Jan/Mar. 2003. 57 v. n° 2, 59-92 p.

FRIEDMAN, MILTON E KUZNETS, SIMON (1945) Income from Independent Professional Practice, NBER General Series, No. 45, University Microfilms,.

FOSTER, J. E.; J. GREER and THORBECKE, E. **“A Class of Decomposable Poverty Indices”**, *Econometrica*, 1984. 52 v., 761-766 p.

HARRIS, J. R. and TODARO, M. **“Migration, Unemployment and Development”**, *American Economic Review*, 1970. 60 v., 126-142 p.

LANGONI, CARLOS (1974) *As Causas do Crescimento Econômico do Brasil*, Rio de Janeiro, APEC

LANGONI, CARLOS (1973) *Distribuição de Renda e Crescimento Econômico no Brasil*, Rio de Janeiro, 3ª Edição, Editora FGV, Rio de Janeiro, 2005

LEVITT, S. D.; DUBNER, S. J. **Freakonomics: o lado oculto e inesperado de tudo o que nos afeta: as revelações de um economista original e politicamente incorreto.** Tradução: Regina Lyra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LITTLE, R. and RUBIN, D. **“Statistical Analysis with Missing Data”**, Hoboken, N.J.: Wiley, 2002.

MELLO E SOUZA, ALBERTO DE E SILVA, NELSON DO VALLE (1996) “Income and Educational Inequality and Children’s Schooling Attainment,” *Opportunity Foregone: Education in Brazil*, edited by Nancy Birdsall and Richard Sabot, Inter-American Development Bank.

MINCER, JACOB. (1958). "Investment in Human Capital and Personal Income Distribution", The University of Chicago Press, *The Journal of Political Economy*, Vol. 66, No. 4 (Aug., 1958), pp. 281-302

MINCER, J. **Shooling, experience and earnings.** Nova York: NBER, 1974.

NERI, MARCELO ET ALL (2000) “The Effects of Idiosyncratic Shocks to Father's Income on Child Labor, School Drop-Outs and Repetition Rates in Brazil,” *Anais da SBE, São Paulo, Dezembro e em breve em Child Labor and Education in Latin America: An Economic Perspective*, Edited by Wright, E. G., Sedlacek, G., Orazem, Peter : Palgrave Macmillan, 2009.

NERI, MARCELO (2009) “Income Policies, Income Distribution and the Distribution of Opportunities in Brazil”, em Lael Brainard and Leonardo Martinez-Diaz: *Brazil as an Economic Superpower? Understanding Brazil’s Changing Role in the Global Economy*, Washington, D.C: Brookings Institution Press, pp 219 a 270

_____ (2008) “Você no Mercado de Trabalho”, Instituto Votorantim e Centro de Políticas Sociais da FGV. WWW.fgv.br/cps/iv

_____ (2008b) “Jovens, Educação, Trabalho e o Índice de Felicidade Futura” , Instituto Votorantim e Centro de Políticas Sociais da FGV. WWW.fgv.br/cps/jovem

NERI, M. C. **“Cobertura Previdenciária: Diagnóstico e Propostas”**. MPS: Brasília, 2003.

_____. **“Direitos Informais”**, em *Coleção Previdência Social: Previdência, Assistência Social e Combate à Pobreza / Série Debates*. Brasília, mai. 2001. 3 v., 123 p.

NERI, M.C., DART, S.T.; MENEZES, F.M.; KUME, L. **Em busca de incentivos para atrair o trabalhador autônomo à previdência social:** Nova Economia (UFMG) 2008.

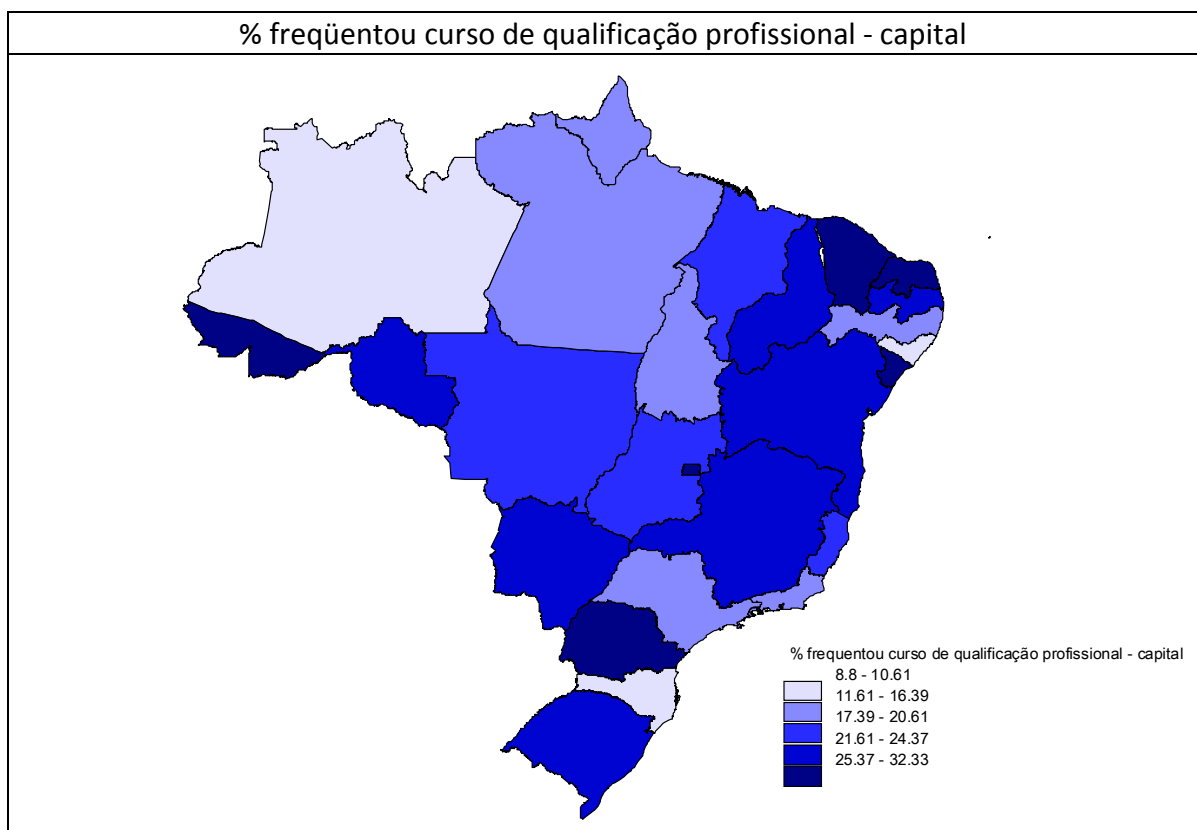
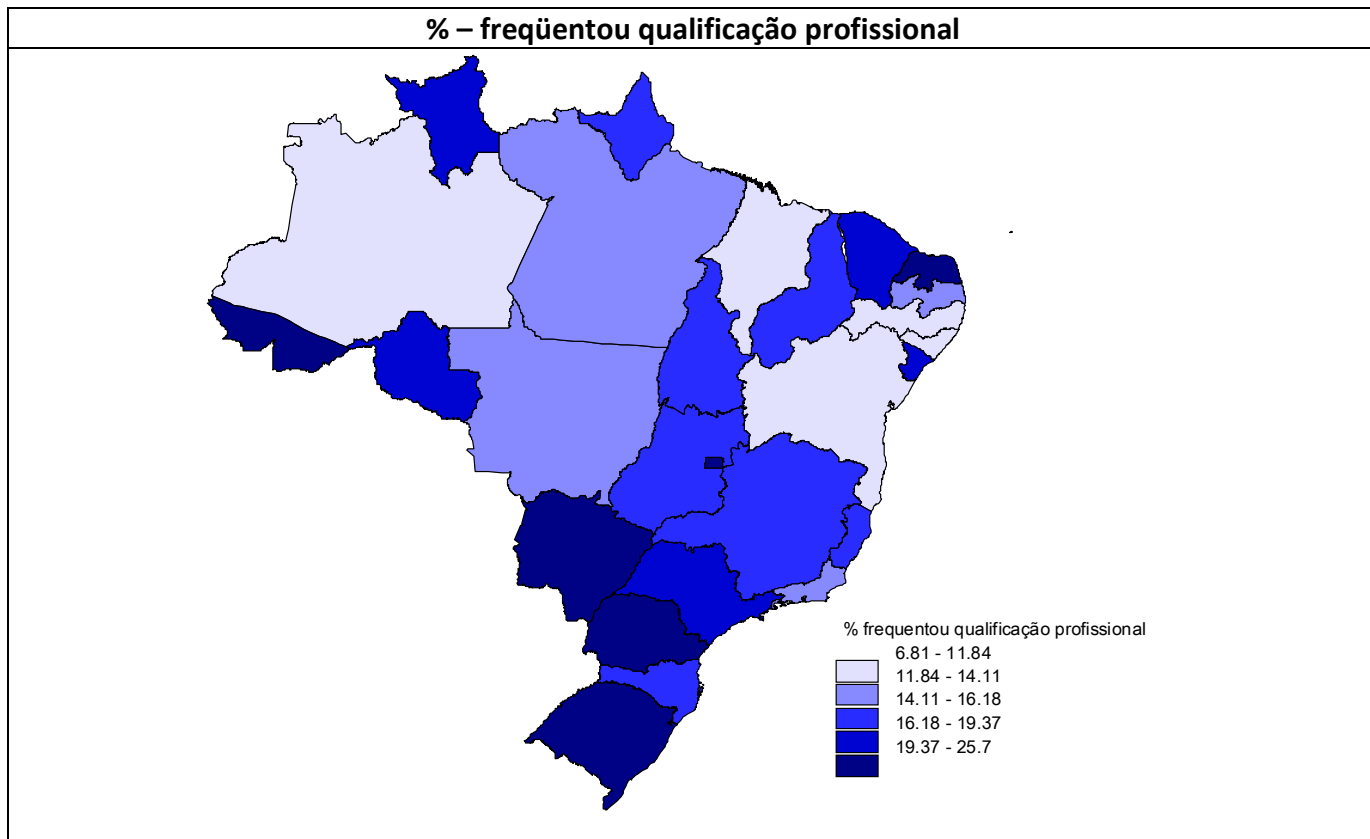
NORTH, D. **Institutions, Institutional Change and Economic Performance.** Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

VELLOSO, J. P. R e ALBUQUERQUE, R. C. **"Soluções para a questão do emprego"**. José Olympio Editora, 2000.

WOOLDRIDGE, J. M. **Econometric Analysis of Cross-Section and Panel Data**. Ed. MIT, 2001.

ANEXO I: Rankings Regionais da Educação Profissional

Qualificação Profissional



FREQUENTOU QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
10 ANOS ou MAIS

	Percentual (%)	% Frequentou
1	Distrito Federal	25,70
2	Paraná	23,99
3	Acre	22,25
4	Rio Grande do Norte	22,05
5	Rio Grande do Sul	21,20
6	Mato Grosso do Sul	20,94
7	Roraima	19,37
8	Sergipe	18,38
9	São Paulo	18,03
10	Ceará	17,21
11	Rondônia	16,73
12	Tocantins	16,18
13	Minas Gerais	15,65
14	Espírito Santo	15,46
15	Amapá	15,36
16	Goiás	15,36
17	Piauí	14,79
18	Santa Catarina	14,63
19	Mato Grosso	14,11
20	Paraíba	13,80
21	Rio de Janeiro	13,52
22	Pará	13,29
23	Amazonas	11,84
24	Bahia	11,39
25	Maranhão	10,95
26	Pernambuco	8,87
27	Alagoas	6,81

FREQUENTOU QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
10 ANOS ou MAIS

	Percentual (%)	Salário médio - R\$
1	Distrito Federal	1152,56
2	Santa Catarina	959,64
3	Acre	895,66
4	São Paulo	880,66
5	Rio de Janeiro	847,16
6	Paraná	837,81
7	Rio Grande do Sul	782,46
8	Goiás	748,56
9	Mato Grosso	747,64
10	Rondônia	729,93
11	Amapá	686,37
12	Mato Grosso do Sul	680,13
13	Espírito Santo	679,53
14	Minas Gerais	675,95
15	Amazonas	626,64
16	Tocantins	624,50
17	Pará	577,10
18	Rio Grande do Norte	564,89
19	Maranhão	557,04
20	Alagoas	544,68
21	Sergipe	521,66
22	Piauí	515,32
23	Ceará	499,33
24	Roraima	493,26
25	Bahia	481,27
26	Paraíba	438,17
27	Pernambuco	426,22

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD / IBGE

FREQUENTOU QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
10 ANOS ou MAIS

	Percentual (%)	Jornada média
1	São Paulo	43,15
2	Maranhão	42,30
3	Goiás	42,11
4	Amapá	42,03
5	Espírito Santo	41,92
6	Santa Catarina	41,92
7	Rio de Janeiro	41,77
8	Pará	41,69
9	Rio Grande do Sul	41,66
10	Distrito Federal	41,66
11	Pernambuco	41,59
12	Paraná	41,59
13	Mato Grosso do Sul	41,59
14	Minas Gerais	41,57
15	Mato Grosso	41,30
16	Rondônia	41,15
17	Amazonas	41,00
18	Alagoas	40,86
19	Ceará	40,59
20	Bahia	40,53
21	Paraíba	40,51
22	Rio Grande do Norte	40,01
23	Tocantins	39,90
24	Sergipe	39,89
25	Roraima	39,25
26	Acre	38,58
27	Piauí	37,44

FREQUENTOU QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
10 ANOS ou MAIS

	Percentual (%)	Salário hora média
1	Distrito Federal	9,81
2	Rio de Janeiro	8,20
3	Acre	7,58
4	Espírito Santo	7,36
5	São Paulo	7,08
6	Santa Catarina	6,56
7	Mato Grosso	6,45
8	Paraná	6,37
9	Rondônia	6,19
10	Amapá	5,86
11	Rio Grande do Sul	5,81
12	Amazonas	5,74
13	Goiás	5,54
14	Mato Grosso do Sul	5,49
15	Minas Gerais	5,46
16	Pará	5,09
17	Sergipe	5,02
18	Rio Grande do Norte	4,98
19	Tocantins	4,80
20	Alagoas	4,76
21	Maranhão	4,66
22	Piauí	4,65
23	Roraima	4,59
24	Paraíba	4,47
25	Pernambuco	4,37
26	Ceará	4,31
27	Bahia	4,24

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD / IBGE

FREQUENTOU QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
10 ANOS ou MAIS

	Percentual (%)	Educação dos ocupados média
1	Acre	11,48
2	Distrito Federal	10,57
3	Amapá	10,49
4	Rio de Janeiro	10,45
5	Amazonas	10,27
6	Rondônia	9,98
7	São Paulo	9,98
8	Maranhão	9,97
9	Rio Grande do	9,87

FREQUENTOU QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
10 ANOS ou MAIS

	Percentual (%)	Taxa de ocupação - %
1	Santa Catarina	79,61
2	Paraná	74,72
3	Goiás	74,37
4	Mato Grosso do Sul	73,37
5	Rio Grande do Sul	73,19
6	Tocantins	72,44
7	Mato Grosso	72,07
8	Minas Gerais	71,97
9	Piauí	70,87

	Norte				
10	Ceará	9,85	10	Espírito Santo	70,59
11	Roraima	9,77	11	Maranhão	69,61
12	Paraíba	9,70	12	Rondônia	69,37
13	Pará	9,63	13	São Paulo	69,29
14	Espírito Santo	9,63	14	Alagoas	69,28
15	Tocantins	9,59	15	Pará	68,41
16	Sergipe	9,56	16	Amapá	68,30
17	Piauí	9,52	17	Sergipe	68,16
18	Santa Catarina	9,50	18	Roraima	67,99
19	Paraná	9,45	19	Acre	67,74
20	Pernambuco	9,42	20	Rio Grande do Norte	67,65
21	Bahia	9,37	21	Distrito Federal	67,48
22	Minas Gerais	9,35	22	Ceará	67,36
23	Rio Grande do Sul	9,34	23	Bahia	65,86
24	Goiás	9,24	24	Amazonas	65,69
25	Alagoas	9,15	25	Rio de Janeiro	64,88
26	Mato Grosso	9,08	26	Pernambuco	62,43
27	Mato Grosso do Sul	8,63	27	Paraíba	61,13

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD / IBGE

FREQUENTOU QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
10 ANOS ou MAIS

FREQUENTOU QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
10 ANOS ou MAIS

	Percentual (%)	OCUP/PEA
1	Santa Catarina	98,51
2	Rio Grande do Sul	95,89
3	Mato Grosso do Sul	95,89
4	Paraná	95,80
5	Piauí	95,51
6	Mato Grosso	94,91
7	Tocantins	94,78
8	Acre	92,86
9	Goiás	92,81
10	Minas Gerais	92,58
11	Alagoas	91,64
12	São Paulo	90,93
13	Maranhão	90,78
14	Rio Grande do Norte	90,65
15	Pará	90,50
16	Espírito Santo	89,92
17	Ceará	89,81
18	Rondônia	89,72
19	Rio de Janeiro	89,26
20	Roraima	88,31
21	Distrito Federal	87,50
22	Sergipe	87,31
23	Bahia	87,09

	Percentual (%)	PEA/PIA
1	Santa Catarina	86,17
2	Goiás	84,28
3	Paraná	83,68
4	Amapá	83,57
5	Rio Grande do Sul	83,45
6	Minas Gerais	83,24
7	Espírito Santo	82,47
8	São Paulo	82,20
9	Tocantins	82,00
10	Mato Grosso do Sul	81,79
11	Rondônia	81,40
12	Sergipe	81,36
13	Mato Grosso	81,36
14	Roraima	81,05
15	Distrito Federal	80,99
16	Maranhão	80,71
17	Bahia	80,67
18	Ceará	80,05
19	Rio de Janeiro	80,05
20	Rio Grande do Norte	79,88
21	Pará	79,63
22	Pernambuco	78,57
23	Amazonas	78,40

24	Amazonas	86,88	24	Alagoas	78,19
25	Paraíba	86,42	25	Piauí	77,99
26	Pernambuco	84,10	26	Paraíba	75,33
27	Amapá	83,76	27	Acre	75,05

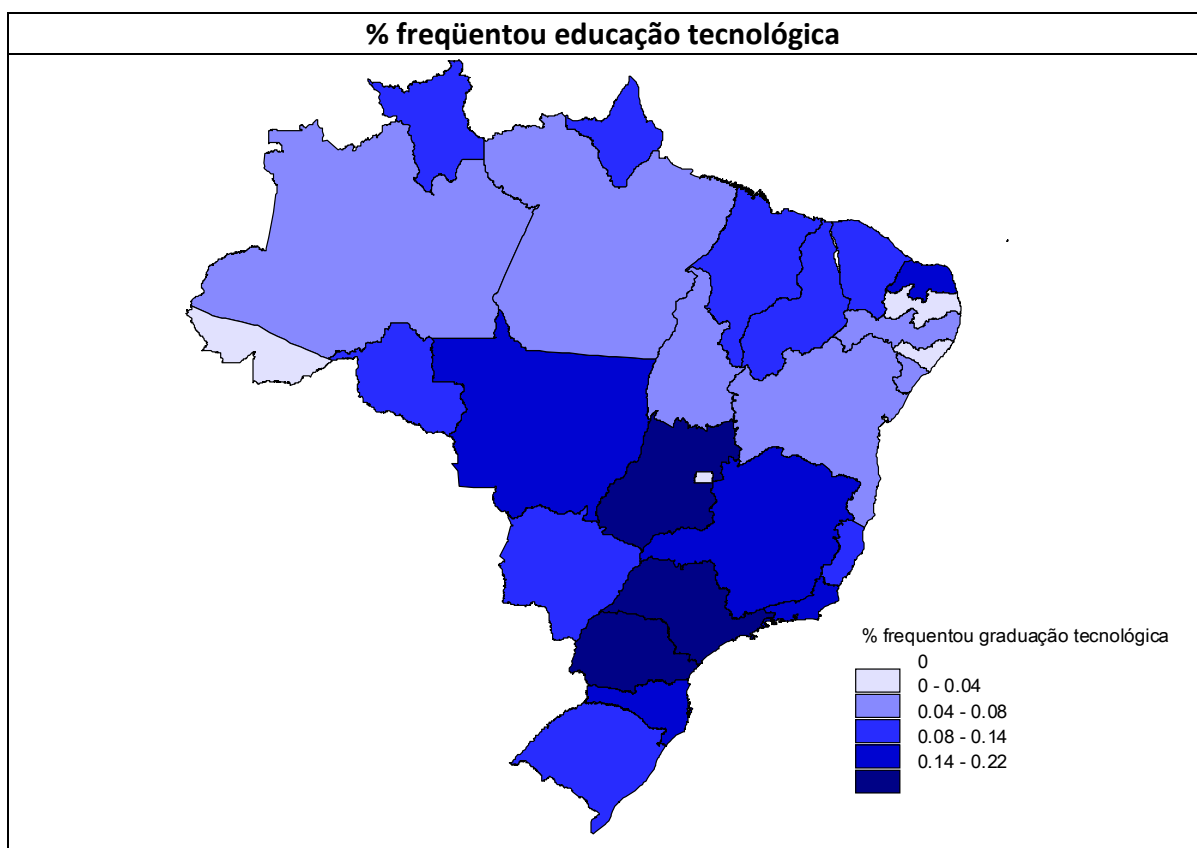
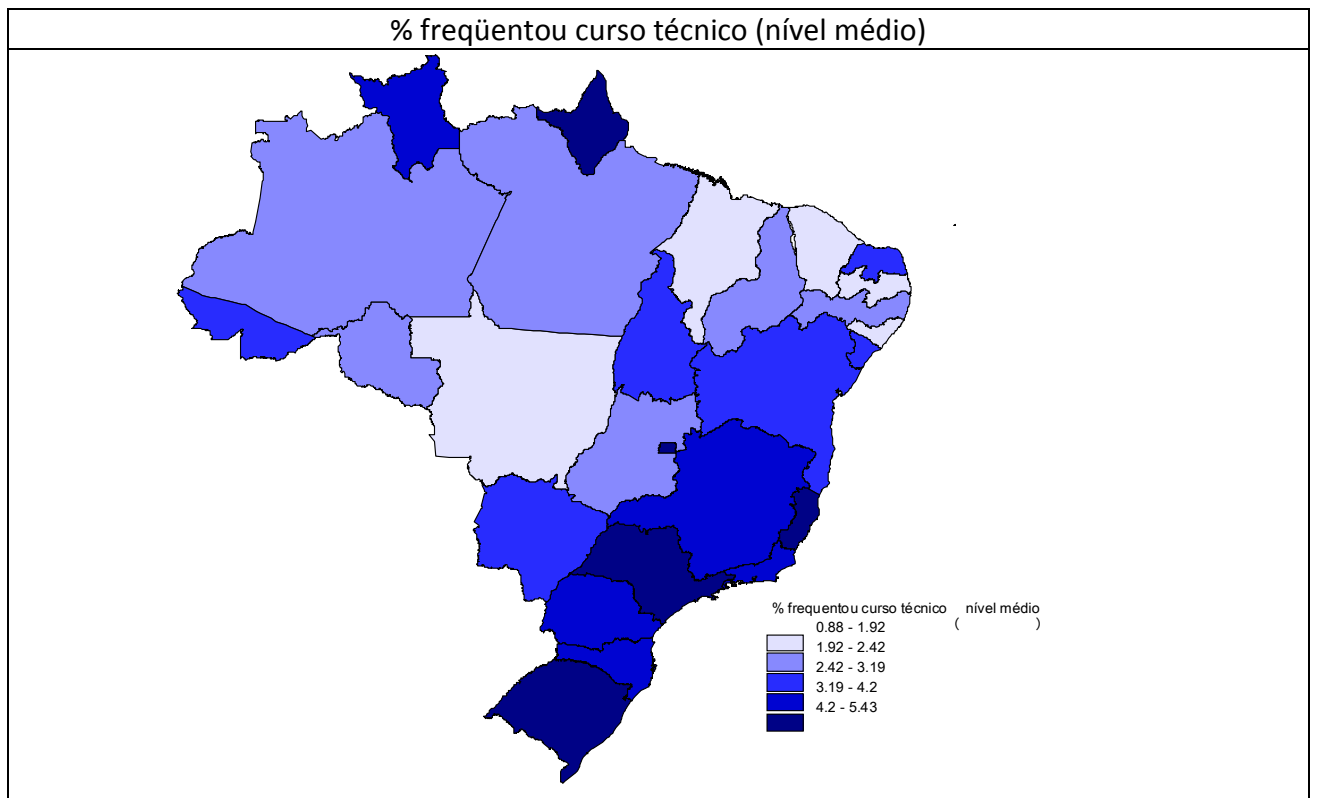
Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD / IBGE

FREQUENTOU QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
10 ANOS ou MAIS

	Percentual (%)	TAXA Trabalha ou já trabalhou
1	Rio Grande do Sul	59,50
2	Santa Catarina	58,34
3	Goiás	56,42
4	Mato Grosso do Sul	54,87
5	Paraná	53,99
6	Espírito Santo	53,48
7	Mato Grosso	52,20
8	Minas Gerais	51,92
9	São Paulo	50,83
10	Rio de Janeiro	50,23
11	Amapá	47,74
12	Distrito Federal	47,65
13	Alagoas	45,78
14	Roraima	45,66
15	Pernambuco	45,52
16	Bahia	44,95
17	Rondônia	44,89
18	Amazonas	44,36
19	Pará	43,50
20	Maranhão	43,41
21	Piauí	43,41
22	Tocantins	42,88
23	Ceará	41,19
24	Rio Grande do Norte	40,56
25	Paraíba	38,98
26	Sergipe	38,66
27	Acre	37,28

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD / IBGE

Curso Técnico (Nível Médio)



FREQUENTOU CURSO TÉCNICO (MÉDIO)
10 ANOS ou MAIS

	Percentual (%)	% Frequentou
1	Distrito Federal	5.43
2	Espírito Santo	5.09
3	São Paulo	5.03
4	Amapá	4.92
5	Rio Grande do Sul	4.64
6	Roraima	4.20
7	Minas Gerais	4.18
8	Paraná	3.86
9	Santa Catarina	3.68
10	Rio de Janeiro	3.66
11	Tocantins	3.19
12	Acre	2.94
13	Mato Grosso do Sul	2.67
14	Rio Grande do Norte	2.66
15	Sergipe	2.64
16	Bahia	2.62
17	Pernambuco	2.42
18	Goiás	2.40
19	Piauí	2.36
20	Pará	2.32
21	Rondônia	2.28
22	Amazonas	2.03
23	Paraíba	1.92
24	Mato Grosso	1.70
25	Maranhão	1.62
26	Ceará	1.03
27	Alagoas	0.88

FREQUENTOU CURSO TÉCNICO (MÉDIO)
10 ANOS ou MAIS

	Percentual (%)	Salário médio - R\$
1	Distrito Federal	2589.17
2	Acre	1698.41
3	Mato Grosso do Sul	1638.16
4	Rio Grande do Norte	1545.26
5	Amapá	1510.21
6	Espírito Santo	1414.36
7	Paraná	1410.45
8	Mato Grosso	1410.3
9	São Paulo	1396
10	Santa Catarina	1330.73
11	Tocantins	1300.47
12	Rondônia	1281.58
13	Goiás	1237.73
14	Rio Grande do Sul	1219.58
15	Amazonas	1214.94
16	Sergipe	1193
17	Minas Gerais	1152.16
18	Roraima	1149.08
19	Piauí	1098.66
20	Ceará	1016.93
21	Rio de Janeiro	1000.47
22	Pará	949.7
23	Bahia	938.28
24	Maranhão	881.44
25	Alagoas	860.65
26	Paraíba	814.45
27	Pernambuco	764.42

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD / IBGE

FREQUENTOU CURSO TÉCNICO (MÉDIO)
10 ANOS ou MAIS

	Percentual (%)	Jornada média
1	Goiás	43,89
2	Mato Grosso	43,84
3	Santa Catarina	43,31
4	Minas Gerais	43,29

FREQUENTOU CURSO TÉCNICO (MÉDIO)
10 ANOS ou MAIS

	Percentual (%)	Salário hora média
1	Rio Grande do Norte	29,67
2	Distrito Federal	19,56
3	Sergipe	11,47
4	Mato Grosso do Sul	10,58

5	Mato Grosso do Sul	43,27
6	Espírito Santo	43,26
7	Ceará	43,16
8	Rio Grande do Sul	43,15
9	Rio Grande do Norte	42,91
10	São Paulo	42,8
11	Amapá	42,62
12	Paraná	42,32
13	Rio de Janeiro	42,15
14	Pernambuco	41,88
15	Distrito Federal	41,41
16	Rondônia	41,24
17	Amazonas	41,14
18	Maranhão	41,13
19	Paraíba	41,05
20	Piauí	40,53
21	Pará	40,47
22	Acre	40,3
23	Tocantins	40,2
24	Bahia	39,42
25	Roraima	38,79
26	Alagoas	38,09
27	Sergipe	37,46

5	São Paulo	10,09
6	Paraná	10,04
7	Espírito Santo	9,88
8	Acre	9,86
9	Amapá	9,42
10	Amazonas	9,2
11	Rio de Janeiro	9,06
12	Goiás	8,85
13	Piauí	8,77
14	Pará	8,74
15	Roraima	8,69
16	Mato Grosso	8,58
17	Santa Catarina	8,46
18	Rondônia	8,44
19	Tocantins	8,25
20	Minas Gerais	8,18
21	Rio Grande do Sul	8,18
22	Pernambuco	7,73
23	Ceará	7,7
24	Bahia	7,18
25	Alagoas	6,56
26	Maranhão	6,3
27	Paraíba	6,12

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD / IBGE

FREQUENTOU CURSO TÉCNICO (MÉDIO)
10 ANOS ou MAIS

	Percentual (%)	Educação dos ocupados média
1	Distrito Federal	13,16
2	Espírito Santo	12,51
3	Tocantins	12,44
4	Mato Grosso do Sul	12,43
5	Paraná	12,41
6	Rondônia	12,4
7	Sergipe	12,3
8	Mato Grosso	12,28
9	Rio Grande do Norte	12,22
10	São Paulo	12,2
11	Acre	12,18
12	Rio de Janeiro	12,18
13	Goiás	12,17
14	Santa Catarina	12,14
15	Amapá	12,13
16	Amazonas	12,1

FREQUENTOU CURSO TÉCNICO (MÉDIO)
10 ANOS ou MAIS

	Percentual (%)	Taxa de ocupação - %
1	Acre	90,92
2	Mato Grosso	89,29
3	Tocantins	87,84
4	Rondônia	86,91
5	Mato Grosso do Sul	86,14
6	Amapá	85,87
7	Paraná	84,62
8	Sergipe	83,71
9	Maranhão	83,69
10	Santa Catarina	83,01
11	Piauí	81,74
12	Roraima	81,54
13	Rio Grande do Sul	80,36
14	Goiás	79,64
15	Minas Gerais	78,97
16	Rio Grande do Norte	78,23

17	Ceará	12,09	17	São Paulo	77,94
18	Rio Grande do Sul	12,09	18	Espírito Santo	77,6
19	Paraíba	12,08	19	Pernambuco	77,08
20	Piauí	12,07	20	Alagoas	76,75
21	Pernambuco	11,97	21	Ceará	75,12
22	Minas Gerais	11,94	22	Amazonas	75
23	Pará	11,82	23	Bahia	74,87
24	Roraima	11,77	24	Pará	74,75
25	Bahia	11,75	25	Paraíba	73,16
26	Alagoas	11,7	26	Distrito Federal	72,42
27	Maranhão	11,65	27	Rio de Janeiro	71,78

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD / IBGE

FREQUENTOU CURSO TÉCNICO (MÉDIO) 10 ANOS ou MAIS FREQUENTOU CURSO TÉCNICO (MÉDIO) 10 ANOS ou MAIS

	Percentual (%)	OCUP/PEA
1	Acre	100
2	Mato Grosso	99,01
3	Mato Grosso do Sul	97,94
4	Santa Catarina	97,74
5	Sergipe	97,41
6	Paraná	97,05
7	Piauí	95,92
8	Goiás	95,68
9	Rio Grande do Sul	95,45
10	Minas Gerais	95,14
11	Tocantins	94,89
12	São Paulo	94,88
13	Amapá	94,04
14	Rondônia	93,6
15	Espírito Santo	93,36
16	Pernambuco	92,82
17	Paraíba	92,78
18	Maranhão	92,77
19	Rio Grande do Norte	92,74
20	Pará	91,6
21	Distrito Federal	91,25
22	Ceará	91,2
23	Rio de Janeiro	90,47
24	Bahia	90,43
25	Alagoas	89,19
26	Amazonas	88,99
27	Roraima	86,88

	Percentual (%)	PEA/PIA
1	Rondônia	93,97
2	Roraima	93,85
3	Tocantins	92,57
4	Acre	92,31
5	Maranhão	92,22
6	Amapá	91,31
7	Paraná	90,5
8	Mato Grosso	90,18
9	Mato Grosso do Sul	88,49
10	Alagoas	88,09
11	Sergipe	87,89
12	Santa Catarina	87,46
13	Rio Grande do Sul	87,07
14	Piauí	86,73
15	Pernambuco	86,46
16	Rio Grande do Norte	86,11
17	Espírito Santo	85,91
18	Amazonas	85,51
19	Ceará	85,34
20	São Paulo	85,28
21	Goiás	85,28
22	Minas Gerais	85,17
23	Bahia	84,81
24	Rio de Janeiro	83,41
25	Pará	83,29
26	Paraíba	82,2
27	Distrito Federal	81,63

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD / IBGE

FREQUENTOU CURSO TÉCNICO (MÉDIO)
10 ANOS ou MAIS

	Percentual (%)	TAXA Trabalha ou já trabalhou
1	Rio Grande do Norte	66,67
2	Amazonas	65,71
3	Acre	62,09
4	Rondônia	61,9
5	Mato Grosso	61,61
6	Santa Catarina	61,54
7	Amapá	60,87
8	Mato Grosso do Sul	60,86
9	Roraima	60,01
10	Goiás	58,68
11	Piauí	58,26
12	Paraná	57,57
13	Tocantins	57,44
14	São Paulo	57,12
15	Sergipe	56,3
16	Ceará	55,71
17	Maranhão	55,43
18	Rio Grande do Sul	54,74
19	Bahia	54,3
20	Rio de Janeiro	53,48
21	Minas Gerais	53,16
22	Pernambuco	52,2
23	Pará	52,12
24	Espírito Santo	51,95
25	Distrito Federal	51,79
26	Alagoas	46,51
27	Paraíba	43,09

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD / IBGE

ANEXO II: Matrizes de Transição

Dinâmica Ocupacional

Matrizes de Probabilidades de Transição

Durante o período 2002-2010, a PME coletou amostras mensais de uma média de quase 40 mil domicílios nas seis regiões metropolitanas. A PME usa a metodologia de painel rotativo similar à que é adotada no Current Population Survey (CPS) americano.

O esquema de amostragem do PME busca coletar informações nos mesmos domicílios nos meses t , $t+1$, $t+2$, $t+3$, $t+12$, $t+13$, $t+14$, $t+15$, perfazendo um total de oito entrevistas distribuídas ao longo de um período de 16 meses. Por exemplo, se um domicílio foi inicialmente entrevistado em março de 1996, as outras entrevistas serão realizadas em abril, maio e junho de 2006 e março, abril, maio e junho de 2007. A informação longitudinal foi obtida através da concatenação das informações dos mesmos indivíduos em diferentes instantes do tempo. Esta análise utiliza as informações longitudinais de indivíduos que foram observados um ano a parte.

Mobilidade Ocupacional entre 2009 e 2010 / Com curso de qualificação profissional (25 a 45 anos)

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado com idade acima de 9	Inativo
Total	3170394	46.31	8.42	9.46	12.29	3.83	0.29	4.87	12.49
Período inicial									
Empregados - com carteira	1396252	84.15	3.51	2.66	2.06	0.35	0	3.18	3.79
Empregados - sem carteira	307069	27.98	41.08	4.28	12.90	1.82	0.40	4.60	6.13
Empregados - militar	302342	15.05	3.80	79.53	0.76	0.13	0	0	0.57
Conta própria	358508	11.05	8.69	0.66	64.91	5.57	0.55	0.75	6.79
Empregador	145157	6.00	8.06	0.43	21.18	59.79	0.95	1.19	2.40
Trabalhadores não remunerados	7333	3.22	2.77	0	13.93	6.68	49.01	0	24.38
Desocupado	203190	29.68	6.68	0.58	9.21	0.97	0	26.37	24.11
Inativo	394189	11.73	5.44	1.23	8.75	0.38	0.27	9.30	61.22

Mobilidade Ocupacional entre 2009 e 2010 / Sem curso de qualificação profissional (25 a 45 anos)

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado	Inativo
Total	6970989	37.15	7.92	4.38	13.21	3.25	0.30	4.00	22.33
Período inicial									
Empregados - com carteira	2396927	85.62	3.20	1.32	2.23	0.36	0.01	2.13	4.20
Empregados - sem carteira	598839	25.10	42.34	3.28	13.16	2.43	0.22	4.12	6.93
Empregados - militar	299744	14.14	4.72	78.99	0.37	0.08	0	0.22	1.16
Conta própria	903498	7.81	8.21	0.30	66.98	5.36	0.56	1.60	7.93
Empregador	200686	7.93	5.83	0.27	16.95	67.10	0.76	0.42	0.62
Trabalhadores não remunerados	23826	5.53	9.45	0	31.09	9.74	21.89	0.93	16.45
Desocupado	394459	28.53	10.76	0.29	5.76	0.47	0	20.40	26.96
Inativo	1661049	7.38	3.87	0.68	5.96	0.95	0.44	5.82	71.25

A intensidade relativa dos fluxos existentes entre diferentes estados de origem e de destino pode ser observada através das células fora da diagonal da matriz. Enquanto, os valores na diagonal da matriz captam o grau de inércia de cada estado. A análise das matrizes de probabilidade pode ser dividida em dois níveis, a saber:

Análise Diagonal (risco ocupacional): capta o grau de absorção de cada estado. Por exemplo, a partir do complemento destas probabilidades podemos verificar qual é o risco ocupacional das pessoas que freqüentaram curso de qualificação profissional.

Análise Linha (destino): permite analisar a probabilidade de mudança de uma dada posição inicial para todas as outras demais posições na ocupação. Como exemplo, vale citar que através dessa análise pode-se quantificar os movimentos dos desocupados que se tornaram empregados, isto é, obtenção do emprego⁶. Podemos analisar, por exemplo, através da penúltima linha da primeira matriz apresentada acima que entre as pessoas que possuíam curso de qualificação, cerca de 30 % dos que eram desempregados inicialmente, se tornaram trabalhadores com carteira um ano depois. Outros 6,7% se tornaram trabalhadores sem carteira, 9,21% conta-própria e assim por diante.

Podemos classificar os trabalhadores com cursos de qualificação que mantêm sua posição inicial na ocupação em três grupos básicos:

(i) Os trabalhadores sem carteira (58,92%), os desempregados (73,63%) e os não-remunerados (49%) são os estados mais instáveis, isto é, aqueles que apresentam a menor probabilidade de manterem o seu status inicial. É interessante ressaltar que o fato destes estados precários apresentarem uma alta taxa de mudança tende a atenuar as suas conseqüências em termos de bem-estar social⁷. Em outras palavras, quando não se pode piorar, o atributo risco deve ser visto como uma qualidade.

(ii) Os trabalhadores com carteira, os servidores públicos e os inativos são os mais estáveis. A probabilidade de permanência entre os com carteira é de 84,15%. O inativo é de difícil análise pois engloba tanto o fenômeno do trabalhador desencorajado como pessoas que estão fora da oferta de trabalho por opção ou idade.

⁶ Há ainda a **Análise Coluna (origem)**: permite captar qual é a origem das diversas posições na ocupação. Como exemplo, podemos verificar em que medida os empregados tendem a se tornar desempregados, isto é uma modalidade perda de emprego.

⁷ A literatura reconhece que as conseqüências de uma dada taxa de desemprego são aliviadas por uma baixa duração do desemprego. Embora, deva-se ressaltar que grande parte dos desempregados migram para a inatividade (25.3%). Tal estatística pode ser interpretada como uma medição do fenômeno do trabalhador desencorajado.

(iii) Os trabalhadores por conta-própria e os empregadores estão numa posição intermediária entre os dois grupos citados acima com probabilidades de permanência de 65% e 60%, respectivamente. Este resultado nos fornece indicações preliminares de que o risco de renda associado às atividades dos pequenos empresários é bastante superior à observada para os trabalhadores formais.

Mobilidade Ocupacional - Com curso de qualificação profissional

População total

População Total - 25 a 45 anos
Frequentou curso de educação profissional

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2009 e 2010

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado com idade acima de 9	Inativo
Total	3170394	46.31	8.42	9.46	12.29	3.83	0.29	4.87	12.49
Período inicial									
Empregados - com carteira	1396252	84.15	3.51	2.66	2.06	0.35	0	3.18	3.79
Empregados - sem carteira	307069	27.98	41.08	4.28	12.90	1.82	0.40	4.60	6.13
Empregados - militar	302342	15.05	3.80	79.53	0.76	0.13	0	0	0.57
Conta própria	358508	11.05	8.69	0.66	64.91	5.57	0.55	0.75	6.79
Empregador	145157	6.00	8.06	0.43	21.18	59.79	0.95	1.19	2.40
Trabalhadores não remunerados	7333	3.22	2.77	0	13.93	6.68	49.01	0	24.38
Desocupado	203190	29.68	6.68	0.58	9.21	0.97	0	26.37	24.11
Inativo	394189	11.73	5.44	1.23	8.75	0.38	0.27	9.30	61.22

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2008 e 2009

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado com idade acima de 9 anos	Inativo
Total	12548841	46.06	8.82	9.43	12.42	4.10	0.23	4.85	12.28
Período inicial									
Empregados - com carteira	5857612	82.85	3.88	2.53	2.65	0.74	0.05	3.38	3.58
Empregados - sem carteira	1157659	25.96	43.61	4.71	11.18	2.62	0.12	4.90	5.69
Empregados - militar	1156115	12.69	3.67	82.27	0.22	0.14	0	0.17	0.73
Conta própria	1507885	7.14	9.04	0.52	67.43	5.79	0.15	1.90	7.29
Empregador	519006	5.66	5.45	0.58	19.25	65.00	0.75	1.33	1.83
Trabalhadores não remunerados de n	29493	5.21	13.81	0	9.12	10.56	30.49	8.51	19.52
Desocupado com idade acima de 9 a	665855	25.94	11.78	0.95	6.56	0.49	0.28	24.52	26.91
Inativo	1437785	10.00	5.34	0.76	7.04	0.59	0.58	9.43	64.56

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2007 e 2008

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado com idade acima de 9 anos	Inativo
Total	12959813	45.10	8.93	10.05	12.17	4.33	0.28	4.56	12.59
Período inicial									
Empregados - com carteira	5706027	84.11	3.65	2.87	2.08	0.60	0.01	2.69	3.67
Empregados - sem carteira	1241626	25.92	41.98	7.68	10.54	2.10	0.35	4.43	5.86
Empregados - militar	1215792	10.44	5.01	81.55	0.69	0.44	0	0.38	1.45
Conta própria	1591752	7.59	9.10	0.69	66.18	5.92	0.45	2.04	6.82
Empregador	584607	6.91	6.04	2.33	15.95	65.41	0.81	0.78	1.54
Trabalhadores não remunerados de n	37355	5.56	20.03	0	4.44	15.48	24.30	2.65	19.42
Desocupado com idade acima de 9 a	831278	29.71	12.11	1.46	5.93	0.43	0.23	24.87	22.16
Inativo	1522529	11.25	4.41	0.78	7.12	0.59	0.46	7.94	65.24

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2006 e 2007**

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado com idade acima de 9 anos	Inativo
Total	12681470	44.41	9.15	9.62	12.74	4.56	0.29	5.18	11.97
Período inicial									
Empregados - com carteira	5507545	84.97	3.66	2.47	1.94	0.77	0.03	2.93	2.95
Empregados - sem carteira	1255800	25.06	44.04	4.16	10.38	2.38	0.50	4.81	7.95
Empregados - militar	1194109	10.95	2.82	83.81	0.34	0.33	0	0.53	1.03
Conta própria	1587694	7.89	8.42	0.53	67.43	6.00	0.67	1.98	6.03
Empregador	571870	5.77	6.29	0.47	16.21	68.49	0.37	0.69	1.62
Trabalhadores não remunerados de n	34547	5.36	19.75	0	20.39	8.67	29.54	3.57	11.93
Desocupado com idade acima de 9 a	884616	22.44	11.68	0.53	9.86	0.67	0.09	27.20	24.35
Inativo	1403371	9.55	5.78	1.10	7.48	0.49	0.34	9.26	64.24

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2005 e 2006**

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado com idade acima de 9 anos	Inativo
Total	11221956	42.67	9.63	9.51	13.57	4.78	0.33	5.30	12.42
Período inicial									
Empregados - com carteira	4809461	82.92	3.89	3.10	2.14	0.60	0.05	3.45	3.52
Empregados - sem carteira	1134622	24.09	43.71	4.89	12.02	2.28	0.64	5.25	6.50
Empregados - militar	999182	9.94	4.96	82.50	0.62	0.34	0	0.34	1.10
Conta própria	1492094	6.98	10.07	0.57	66.13	5.72	0.23	2.49	6.94
Empregador	583120	4.32	5.41	0.47	20.49	64.59	1.28	0.88	2.56
Trabalhadores não remunerados de n	26424	5.04	8.92	1.18	27.93	14.93	27.19	2.98	11.84
Desocupado com idade acima de 9 a	680501	24.54	11.28	1.09	7.35	0.46	0.27	26.12	26.31
Inativo	1317649	8.97	6.11	1.39	7.86	0.64	0.55	10.03	62.33

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2004 e 2005**

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado com idade acima de 9 anos	Inativo
Total	8311765	41.79	9.83	11.19	12.74	5.17	0.28	4.70	12.69
Período inicial									
Empregados - com carteira	3376776	84.22	4.17	3.29	1.56	0.37	0.05	2.66	3.22
Empregados - sem carteira	820572	25.88	43.19	6.36	11.53	2.10	0.31	4.11	5.63
Empregados - militar	910415	11.32	4.03	81.74	0.83	0.22	0	0.53	1.18
Conta própria	1067031	6.76	10.82	0.25	63.85	6.79	0.54	2.45	7.64
Empregador	463291	3.81	6.86	0.78	16.76	67.16	0.37	1.69	2.53
Trabalhadores não remunerados de n	22480	8.38	9.84	2.57	19.35	8.56	32.51	3.65	15.15
Desocupado com idade acima de 9 a	566072	23.15	12.86	1.25	8.25	0.82	0.32	26.37	24.75
Inativo	970513	8.72	5.61	0.79	8.66	0.80	0.25	7.53	66.19

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2003 e 2004**

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado com idade acima de 9 anos	Inativo
Total	7545602	39.71	9.44	10.87	15.38	4.40	0.46	6.17	12.11
Período inicial									
Empregados - com carteira	3009408	81.28	4.16	3.51	3.09	0.80	0.01	3.60	3.24
Empregados - sem carteira	727490	24.04	38.11	5.84	15.88	3.87	0.13	4.98	6.19
Empregados - militar	808107	10.89	5.69	80.24	0.73	0.49	0	0.48	1.31
Conta própria	1103003	7.36	11.23	0.41	62.34	6.20	0.44	3.33	7.90
Empregador	369711	5.62	7.78	1.30	27.12	52.72	0.58	1.60	3.07
Trabalhadores não remunerados de n	25503	7.26	8.70	0	17.46	7.23	44.97	3.99	9.50
Desocupado com idade acima de 9 a	523972	21.80	11.82	0.92	10.86	0.64	0.73	29.62	20.92
Inativo	899071	6.49	4.92	1.04	10.44	0.81	1.07	12.71	60.26

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2002 e 2003

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado com idade acima de 9 anos	Inativo
Total	6057001	40.26	8.47	10.54	14.02	5.32	0.34	6.06	13.54
Período inicial									
Empregados - com carteira	2438425	79.89	4.45	3.70	2.61	1.18	0.04	4.07	3.65
Empregados - sem carteira	495042	25.77	30.50	8.72	17.08	3.20	0.04	6.58	7.12
Empregados - militar	649950	15.71	6.94	73.66	0.64	0.90	0	0.39	1.68
Conta própria	900398	8.44	10.67	0.79	55.26	9.52	0.40	3.35	10.14
Empregador	301307	4.93	6.40	0.88	25.32	57.72	0.90	1.49	2.19
Trabalhadores não remunerados de n	23487	17.84	12.27	2.85	6.86	4.77	31.81	6.03	16.57
Desocupado com idade acima de 9 a	392154	25.64	12.19	0.96	9.00	1.43	0.26	26.12	22.64
Inativo	793080	7.92	5.00	1.49	9.56	0.64	0.60	11.47	61.19

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade Ocupacional – Sem curso de qualificação profissional

População total

População Total - 25 a 45 anos
Não Frequentou curso de educação profissional

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2009 e 2010

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado	Inativo
Total	6970989	37.15	7.92	4.38	13.21	3.25	0.30	4.00	22.33
Período inicial									
Empregados - com carteira	2396927	85.62	3.20	1.32	2.23	0.36	0.01	2.13	4.20
Empregados - sem carteira	598839	25.10	42.34	3.28	13.16	2.43	0.22	4.12	6.93
Empregados - militar	299744	14.14	4.72	78.99	0.37	0.08	0	0.22	1.16
Conta própria	903498	7.81	8.21	0.30	66.98	5.36	0.56	1.60	7.93
Empregador	200686	7.93	5.83	0.27	16.95	67.10	0.76	0.42	0.62
Trabalhadores não remunerados	23826	5.53	9.45	0	31.09	9.74	21.89	0.93	16.45
Desocupado	394459	28.53	10.76	0.29	5.76	0.47	0	20.40	26.96
Inativo	1661049	7.38	3.87	0.68	5.96	0.95	0.44	5.82	71.25

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2008 e 2009

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado	Inativo
Total	28789700	35.48	8.27	4.59	13.43	3.33	0.45	4.82	22.38
Período inicial									
Empregados - com carteira	10022560	82.84	4.15	1.39	2.34	0.57	0.03	3.48	4.40
Empregados - sem carteira	2493043	22.88	45.94	1.89	11.60	2.24	0.40	5.42	7.94
Empregados - militar	1313770	12.22	3.80	81.25	0.70	0.18	0.17	0.42	1.10
Conta própria	3821990	7.15	8.53	0.37	67.41	5.09	0.40	1.80	7.61
Empregador	885024	5.48	4.32	0.30	18.75	67.67	1.13	0.75	1.44
Trabalhadores não remunerados	125732	3.89	7.39	0	17.98	5.68	45.35	2.19	16.66
Desocupado	1530439	22.15	8.58	1.10	7.67	0.92	0.12	24.63	27.78
Inativo	6611223	6.49	3.46	0.47	5.70	0.41	0.39	5.66	73.39

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2007 e 2008**

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado	Inativo
Total	29129664	33.78	8.30	4.49	14.36	3.27	0.40	4.79	23.07
Período inicial									
Empregados - com carteira	9515690	83.93	4.21	1.85	2.21	0.54	0.10	2.69	3.92
Empregados - sem carteira	2519153	22.77	45.58	2.63	12.20	1.97	0.39	5.64	7.06
Empregados - militar	1180328	8.67	2.76	85.25	0.75	0.09	0	0.41	2.02
Conta própria	4094119	6.30	6.94	0.44	69.16	5.07	0.52	1.73	7.39
Empregador	909676	5.27	5.04	0.68	20.52	65.29	0.74	0.81	1.48
Trabalhadores não remunerados	110937	7.09	9.17	0.21	14.84	9.29	34.72	1.79	20.65
Desocupado	1775216	19.47	9.73	0.69	8.53	0.55	0.08	25.64	27.23
Inativo	6979373	6.04	3.79	0.29	5.92	0.40	0.37	5.82	73.48

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2006 e 2007**

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado	Inativo
Total	32015249	32.81	8.61	4.46	14.37	3.22	0.36	5.09	23.78
Período inicial									
Empregados - com carteira	10251782	84.37	3.89	1.71	2.18	0.56	0.04	2.77	3.89
Empregados - sem carteira	2922601	22.15	45.22	2.28	13.39	2.37	0.46	5.16	7.01
Empregados - militar	1348037	8.86	3.61	84.40	0.74	0.08	0.02	0.53	1.73
Conta própria	4351996	5.56	7.35	0.21	70.22	4.71	0.34	2.10	7.26
Empregador	984305	4.36	6.15	0.13	21.18	63.29	0.88	0.58	2.91
Trabalhadores não remunerados	136872	4.00	12.98	0	15.37	13.30	34.58	2.27	14.47
Desocupado	1993036	16.79	10.96	0.66	8.97	0.93	0.05	25.80	29.63
Inativo	7821722	4.92	3.93	0.31	5.47	0.49	0.27	6.31	74.44

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2005 e 2006**

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado	Inativo
Total	30960873	31.86	9.04	4.84	14.64	3.49	0.41	5.16	23.84
Período inicial									
Empregados - com carteira	9556831	82.81	4.30	2.04	2.41	0.65	0.02	3.09	3.99
Empregados - sem carteira	3057732	21.71	44.05	2.54	13.83	2.40	0.56	5.34	7.78
Empregados - militar	1453854	12.21	3.76	80.37	0.85	0.15	0	0.63	1.86
Conta própria	4269261	6.03	8.08	0.16	68.62	4.77	0.38	2.14	7.72
Empregador	1011478	6.30	5.37	0.66	17.82	66.02	0.45	0.60	2.52
Trabalhadores não remunerados	140092	1.97	9.81	0.17	20.20	5.66	36.47	4.12	21.25
Desocupado	1891049	17.46	10.38	0.66	8.65	0.74	0.07	24.56	32.01
Inativo	7570043	4.93	4.31	0.38	6.45	0.57	0.41	6.41	72.76

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2004 e 2005**

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado	Inativo
Total	32694306	30.94	9.82	5.03	14.41	3.70	0.49	5.62	23.87
Período inicial									
Empregados - com carteira	9869573	82.52	4.55	1.91	2.23	0.62	0.05	3.15	4.33
Empregados - sem carteira	3289023	20.79	46.71	2.88	11.17	2.20	0.46	4.84	8.65
Empregados - militar	1593296	10.64	4.99	80.87	0.76	0.42	0	0.72	1.52
Conta própria	4608060	5.64	9.43	0.21	65.52	5.20	0.51	2.48	8.85
Empregador	1233029	5.20	5.87	0.32	19.24	62.32	1.24	1.45	3.94
Trabalhadores não remunerados	156000	5.19	7.79	0	15.97	5.47	46.30	4.85	13.09
Desocupado	2397048	15.67	10.91	0.70	9.14	0.62	0.26	27.08	28.97
Inativo	7739717	4.45	4.15	0.46	6.99	0.46	0.27	6.31	73.55

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2003 e 2004

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado	Inativo
Total	30363339	30.04	9.53	5.03	14.70	3.87	0.43	6.69	24.01
Período inicial									
Empregados - com carteira	9175726	79.67	5.00	2.30	3.08	0.79	0.02	4.08	4.25
Empregados - sem carteira	2813392	20.93	41.02	3.80	14.37	2.68	0.21	6.21	8.37
Empregados - militar	1462501	12.80	6.20	77.38	1.04	0.22	0	0.57	1.64
Conta própria	4207214	5.38	9.73	0.60	60.84	6.71	0.55	3.39	9.70
Empregador	1192664	5.36	7.04	0.15	23.17	57.83	1.12	1.23	3.56
Trabalhadores não remunerados	139062	1.87	13.41	0	21.52	7.24	28.44	4.08	18.51
Desocupado	2376988	14.43	12.94	0.55	11.43	0.45	0.23	26.71	26.65
Inativo	7448569	4.16	4.17	0.46	7.32	0.40	0.52	7.58	71.76

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2002 e 2003

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado	Inativo
Total	21242988	29.47	8.71	5.16	14.33	4.12	0.54	7.40	25.23
Período inicial									
Empregados - com carteira	6319351	77.27	4.98	3.11	3.36	0.95	0.05	4.75	4.81
Empregados - sem carteira	1827205	21.37	36.04	5.03	15.26	2.89	0.44	7.01	8.62
Empregados - militar	1053998	18.30	5.12	71.62	1.03	0.45	0	0.76	2.53
Conta própria	2825079	6.60	10.52	0.24	56.21	8.04	0.82	4.39	10.80
Empregador	763689	5.41	5.80	0.52	23.60	59.09	1.04	1.21	3.15
Trabalhadores não remunerados	132519	4.66	7.11	0	23.35	10.04	20.49	3.35	29.70
Desocupado	1491960	15.22	10.09	0.54	13.01	1.03	0.34	26.43	27.23
Inativo	5869348	4.93	4.72	0.50	8.22	0.81	0.57	9.07	67.27

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade Ocupacional – Com curso de qualificação profissional

População com 12 anos ou mais de estudo

População com 12 anos ou mais de estudos
Frequentou curso de educação profissional

Mobilidade Ocupacional
Entre 2009 e 2010

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado com idade acima de 9	Inativo
Total	1191556	46.93	9.08	15.23	9.91	6.18	0.30	3.61	8.61
Período inicial									
Empregados - com carteira	525523	85.22	2.71	3.64	2.32	0.63	0	2.38	3.09
Empregados - sem carteira	121791	25.16	45.97	6.65	11.55	1.48	0.15	3.98	5.06
Empregados - militar	196641	17.30	4.10	76.86	0.86	0.19	0	0	0.56
Conta própria	97696	11.98	9.89	0	62.38	9.30	0.72	0	5.73
Empregador	94411	5.83	9.14	0.66	18.09	60.61	1.46	1.33	2.89
Trabalhadores não remunerados	1766	0	11.52	0	0	12.30	76.18	0	0
Desocupado	60387	37.21	7.08	0.33	10.05	1.62	0	23.10	20.25
Inativo	91497	7.39	7.78	2.52	6.57	0.67	0	11.36	63.71

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade Ocupacional
Entre 2008 e 2009

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado com idade acima de 9 anos	Inativo
Total	4714976	46.46	9.07	16.12	10.16	6.56	0.14	3.83	7.45
Período inicial									
Empregados - com carteira	2220188	83.67	3.71	3.34	2.16	1.36	0.03	2.88	2.78
Empregados - sem carteira	464693	24.83	45.44	7.32	10.00	3.23	0.25	4.29	4.48
Empregados - militar	762180	11.09	3.67	84.15	0.27	0.09	0	0.24	0.42
Conta própria	452277	8.53	9.76	0.60	66.53	8.69	0.13	0.88	4.54
Empregador	296719	4.23	3.99	0.33	15.14	73.65	0.96	1.10	0.60
Trabalhadores não remunerados	5589	16.53	14.78	0	15.52	39.24	10.07	3.87	0
Desocupado	173514	24.75	13.19	1.72	8.26	0.99	0	28.73	21.58
Inativo	323835	10.45	7.83	1.13	6.41	0.49	0.19	11.51	61.85

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade Ocupacional
Entre 2007 e 2008**

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado com idade acima de 9 anos	Inativo
Total	4523474	44.19	9.24	18.22	10.50	6.14	0.09	3.31	8.12
Período inicial									
Empregados - com carteira	1962994	84.22	4.03	4.38	1.48	0.70	0	1.93	3.23
Empregados - sem carteira	469156	25.50	39.45	15.15	7.62	2.95	0	4.26	4.68
Empregados - militar	781140	9.20	5.73	81.89	0.91	0.65	0	0.44	1.11
Conta própria	496347	7.81	8.90	1.70	67.79	8.18	0	1.60	3.91
Empregador	291172	9.84	5.36	2.74	10.94	68.75	0.09	0.48	1.81
Trabalhadores não remunerados	3910	0	28.07	0	0	5.82	59.66	0	6.45
Desocupado	215411	24.87	15.66	3.69	5.49	0.76	0.34	21.84	26.65
Inativo	295792	10.38	4.34	0.87	7.66	0.80	0.24	10.89	64.64

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade Ocupacional
Entre 2006 e 2007**

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado com idade acima de 9 anos	Inativo
Total	4524139	44.71	10.02	16.63	10.65	7.03	0.14	3.12	7.61
Período inicial									
Empregados - com carteira	1969868	85.74	3.40	4.07	2.11	0.93	0	2.05	1.62
Empregados - sem carteira	504051	23.65	46.81	6.87	7.78	2.89	0.29	3.22	8.32
Empregados - militar	739185	10.61	2.88	83.96	0.43	0.54	0	0.41	1.18
Conta própria	480034	9.37	10.61	0.83	65.38	8.67	0.49	1.67	2.98
Empregador	320215	4.69	6.79	0.84	12.92	72.87	0	0.69	1.19
Trabalhadores não remunerados	5253	4.69	55.77	0	27.53	0	7.54	0	4.47
Desocupado	196749	24.79	14.95	0.77	10.41	1.85	0	23.27	23.31
Inativo	306312	8.72	7.24	2.89	6.84	0.92	0.74	8.27	64.31

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade Ocupacional
Entre 2005 e 2006**

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado com idade acima de 9 anos	Inativo
Total	3844269	44.47	10.14	16.32	10.60	7.38	0.18	3.42	7.23
Período inicial									
Empregados - com carteira	1726040	84.25	3.37	4.44	1.86	1.01	0.05	2.33	2.58
Empregados - sem carteira	402056	20.99	47.69	7.92	11.48	3.29	0	3.63	4.82
Empregados - militar	593914	9.62	5.15	82.94	0.63	0.58	0	0.27	0.80
Conta própria	403188	8.90	10.66	1.32	63.64	7.69	0.07	2.32	5.40
Empregador	298887	4.58	5.31	0.62	13.85	71.11	1.42	0.86	2.25
Trabalhadores não remunerados	4569	0	0	0	6.67	43.20	18.04	12.24	19.84
Desocupado	150204	25.98	11.25	3.79	7.59	0.45	0.16	27.94	20.59
Inativo	256680	8.84	12.01	5.30	5.91	1.35	0.12	7.86	57.99

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade Ocupacional
Entre 2004 e 2005**

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado com idade acima de 9 anos	Inativo
Total	2765764	44.94	9.61	18.47	9.02	7.19	0.11	2.93	7.44
Período inicial									
Empregados - com carteira	1187234	85.02	4.69	4.34	1.16	0.64	0.02	1.98	2.02
Empregados - sem carteira	275018	29.54	39.45	11.30	7.87	3.37	0.44	2.96	3.54
Empregados - militar	511350	12.07	4.42	80.94	1.35	0.04	0	0.24	0.94
Conta própria	269735	9.68	10.67	0.55	61.76	10.67	0	2.15	4.06
Empregador	204322	2.84	7.51	1.76	12.04	72.20	0	1.17	2.49
Trabalhadores não remunerados	4346	20.21	22.53	13.29	7.28	19.13	6.00	0	11.57
Desocupado	139279	29.65	14.59	3.87	4.56	1.54	0.45	21.08	24.26
Inativo	172873	9.17	7.83	1.87	5.45	1.53	0.34	6.06	67.29

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade Ocupacional
Entre 2003 e 2004

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado com idade acima de 9 anos	Inativo
Total	2386926	40.97	9.65	18.76	12.12	7.14	0.19	4.51	6.58
Período inicial									
Empregados - com carteira	987907	81.46	4.52	4.83	2.82	1.03	0	3.87	1.44
Empregados - sem carteira	231085	25.83	34.42	9.84	14.91	6.87	0	3.72	3.96
Empregados - militar	441800	8.44	5.43	82.84	1.05	0.68	0	0.11	1.38
Conta própria	285211	8.38	17.19	0.72	54.14	9.87	0.31	3.76	5.57
Empregador	169270	6.21	5.87	1.97	20.32	63.96	0.13	0.79	0.74
Trabalhadores não remunerados	4762	5.17	11.55	0	18.86	5.37	28.00	6.63	24.42
Desocupado	111397	25.32	11.52	1.20	14.48	1.43	1.29	24.86	19.91
Inativo	152311	6.99	6.25	3.03	10.78	2.09	0.41	13.30	57.15

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade Ocupacional
Entre 2002 e 2003

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado com idade acima de 9 anos	Inativo
Total	1867613	42.26	8.70	18.06	9.69	8.86	0.31	4.78	7.24
Período inicial									
Empregados - com carteira	794313	80.54	4.08	5.00	2.24	2.35	0	3.48	2.28
Empregados - sem carteira	147845	22.67	34.97	14.60	13.79	2.71	0	4.34	6.92
Empregados - militar	355991	15.26	7.49	73.42	0.39	1.47	0	0.66	1.32
Conta própria	203656	10.29	14.15	1.99	49.40	16.33	0.15	2.10	5.60
Empregador	153051	6.15	3.82	1.28	19.63	65.35	1.35	1.28	1.13
Trabalhadores não remunerados	7857	11.09	28.53	8.52	3.08	0	40.17	8.61	0
Desocupado	70353	25.37	7.72	1.41	2.43	3.29	0	35.61	24.16
Inativo	134038	9.43	6.86	5.19	6.51	1.43	0.19	15.62	53.80

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade Ocupacional – Sem curso de qualificação profissional

População com 12 anos ou mais de estudo

População com 12 anos ou mais de estudos
Não frequentou curso de educação profissional

Mobilidade Ocupacional
Entre 2009 e 2010

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado	Inativo
Total	1245074	46.14	7.99	14.20	9.56	6.39	0.20	3.76	11.53
Período inicial									
Empregados - com carteira	522756	87.44	2.88	2.38	1.76	1.14	0	2.27	2.13
Empregados - sem carteira	131339	24.69	38.91	7.57	12.55	4.19	0	3.98	8.10
Empregados - militar	178165	11.42	5.00	82.07	0.48	0.14	0	0.20	0.29
Conta própria	122769	11.05	6.97	0.66	59.49	14.78	0	0.16	6.05
Empregador	60313	9.49	9.03	0.42	11.65	68.65	0.39	0	0.36
Trabalhadores não remunerados	3337	19.25	0	0	20.19	0	60.56	0	0
Desocupado	65686	41.57	6.38	1.73	5.82	0.73	0	19.79	23.98
Inativo	159345	10.91	3.94	3.74	4.98	4.92	0.15	10.16	61.01

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade Ocupacional
Entre 2008 e 2009

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado	Inativo
Total	5173786	44.21	9.61	14.19	9.98	6.50	0.30	3.52	11.47
Período inicial									
Empregados - com carteira	2240083	83.72	4.30	3.08	2.16	1.11	0.01	2.39	3.13
Empregados - sem carteira	514054	24.41	45.95	4.17	10.49	3.95	0.20	5.14	5.64
Empregados - militar	737599	11.07	3.59	83.38	0.44	0.31	0	0.08	1.13
Conta própria	547013	11.93	11.41	1.45	60.38	8.46	0.24	1.15	4.64
Empregador	303007	6.45	1.85	0.40	11.74	76.06	1.70	0.31	1.38
Trabalhadores não remunerados	9051	9.91	2.32	0	7.35	9.89	45.24	2.45	19.62
Desocupado	212644	26.91	14.90	4.06	5.74	2.65	0	20.82	24.49
Inativo	603805	10.24	6.15	1.78	5.34	0.93	0.66	8.23	66.53

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade Ocupacional
Entre 2007 e 2008**

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado	Inativo
Total	4683432	42.00	8.81	15.92	11.32	6.06	0.17	3.63	12.00
Período inicial									
Empregados - com carteira	1965107	83.53	3.51	4.66	1.79	1.18	0.06	2.43	2.76
Empregados - sem carteira	474788	24.33	47.06	6.87	10.60	1.73	0.55	3.21	5.66
Empregados - militar	665265	6.59	2.45	88.36	0.88	0.16	0	0.49	1.08
Conta própria	500678	6.63	6.44	2.72	70.94	6.21	0.11	1.96	4.99
Empregador	279870	5.64	2.24	1.63	13.16	74.25	0.35	0.96	1.60
Trabalhadores não remunerados	8351	0	3.26	0	32.89	33.22	27.28	0	3.34
Desocupado	209718	28.33	11.62	4.06	5.26	1.36	0.10	22.64	26.62
Inativo	578116	9.99	7.06	1.18	5.76	1.21	0.06	7.57	67.18

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade Ocupacional
Entre 2006 e 2007**

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado	Inativo
Total	5255478	41.94	9.37	14.45	11.29	6.76	0.19	4.09	11.76
Período inicial									
Empregados - com carteira	2177020	85.80	3.92	3.96	1.80	0.85	0.05	1.74	1.83
Empregados - sem carteira	564792	22.48	43.25	6.59	12.11	4.67	0.22	5.12	5.56
Empregados - militar	722959	8.01	3.34	85.36	1.03	0.06	0.03	0.52	1.62
Conta própria	551758	6.93	7.84	1.12	70.48	7.39	0.05	2.01	4.13
Empregador	330997	6.35	4.14	0.14	12.35	75.07	0.07	0.29	1.39
Trabalhadores não remunerados	12133	7.45	30.62	0	20.94	5.91	30.68	0	4.40
Desocupado	238417	19.56	12.98	1.97	6.85	2.13	0.10	29.75	26.05
Inativo	646945	6.88	7.17	1.13	4.21	2.25	0.45	9.06	68.74

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade Ocupacional
Entre 2005 e 2006**

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado	Inativo
Total	5096024	40.12	9.66	15.11	12.00	7.78	0.17	3.50	11.44
Período inicial									
Empregados - com carteira	1958514	83.70	3.89	4.52	2.12	1.36	0	1.88	2.43
Empregados - sem carteira	575527	22.93	41.23	8.02	12.59	3.49	0.10	4.32	7.24
Empregados - militar	744540	11.29	3.21	81.39	0.94	0.30	0	0.85	1.95
Conta própria	592845	7.91	11.58	0.61	66.52	7.15	0	0.84	5.16
Empregador	394877	8.84	3.92	1.37	10.26	73.28	0.47	0.34	1.51
Trabalhadores não remunerados	12404	1.98	9.44	0	7.42	14.56	44.15	10.19	12.26
Desocupado	217426	20.61	10.03	2.98	11.15	0.90	0.11	22.05	32.06
Inativo	591211	10.49	8.05	2.35	5.02	1.99	0.10	9.06	62.78

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade Ocupacional
Entre 2004 e 2005**

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado	Inativo
Total	5682436	40.19	10.84	14.68	12.01	8.29	0.21	3.38	10.25
Período inicial									
Empregados - com carteira	2238253	84.05	4.27	4.20	1.95	1.40	0.09	2.11	1.86
Empregados - sem carteira	609261	22.73	46.31	8.06	8.69	3.27	0.65	4.02	6.24
Empregados - militar	803546	10.21	5.25	81.76	0.59	0.76	0	0.37	1.00
Conta própria	677797	6.78	9.17	0.38	67.26	9.28	0.32	1.92	4.81
Empregador	465962	4.96	5.38	0.40	11.71	72.36	0.16	2.11	2.92
Trabalhadores não remunerados	14378	14.73	16.82	0	27.49	0	17.26	9.53	14.18
Desocupado	278071	22.90	21.88	3.30	8.67	1.97	0	19.76	20.85
Inativo	590482	7.99	7.64	3.50	7.09	1.34	0.13	6.48	65.57

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade Ocupacional
Entre 2003 e 2004

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado	Inativo
Total	5356343	38.61	9.94	14.58	12.22	8.94	0.27	4.74	10.59
Período inicial									
Empregados - com carteira	2108655	81.49	3.67	3.96	3.41	1.88	0.03	3.39	2.13
Empregados - sem carteira	528698	19.06	39.02	9.78	15.36	6.35	0.12	3.95	6.01
Empregados - militar	766795	10.78	6.49	79.83	0.92	0.31	0	0.46	1.12
Conta própria	596997	6.36	12.40	2.13	58.56	13.85	0.48	2.10	3.90
Empregador	451760	6.16	7.11	0.21	15.47	67.58	0.57	0.23	2.66
Trabalhadores não remunerados	14168	4.09	9.11	0	17.00	30.39	23.26	6.70	9.45
Desocupado	276997	21.38	15.46	2.03	10.02	1.26	0.09	30.03	19.74
Inativo	607865	6.66	7.94	2.36	7.34	1.23	0.62	9.83	63.93

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade Ocupacional
Entre 2002 e 2003

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado	Inativo
Total	3707564	38.92	8.88	15.10	11.56	8.93	0.23	4.49	11.81
Período inicial									
Empregados - com carteira	1492347	77.56	4.00	7.61	3.12	2.42	0.04	3.19	2.05
Empregados - sem carteira	355747	21.84	34.83	14.61	14.38	4.31	0.31	3.82	5.69
Empregados - militar	509248	15.98	5.06	73.46	0.66	0.89	0	0.92	3.02
Conta própria	426974	8.08	12.87	0.58	57.38	12.46	0.21	4.18	4.24
Empregador	284899	6.45	5.08	1.40	12.56	71.14	0.24	0.42	2.64
Trabalhadores não remunerados	17412	12.71	6.63	0	29.36	31.45	10.17	0	9.70
Desocupado	150082	19.28	13.59	2.83	5.77	1.29	0	29.99	26.26
Inativo	469122	9.01	5.92	2.00	7.01	2.51	0.76	7.78	64.96

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade Ocupacional – Com curso de qualificação profissional

População entre 8 e 11 anos de estudos

População entre 8 e 11 anos de estudos
Frequentou curso de educação profissional

Mobilidade Ocupacional
Entre 2009 e 2010

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado com idade acima de 9	Inativo
Total	1798492	46.23	7.79	6.47	13.31	2.17	0.31	5.84	14.98
Período inicial									
Empregados - com carteira	794267	83.62	3.93	2.11	1.85	0.17	0	3.78	4.12
Empregados - sem carteira	164555	29.94	37.05	3.08	13.77	1.71	0.63	5.15	7.18
Empregados - militar	104671	10.70	3.28	84.61	0.58	0	0	0	0.60
Conta própria	235334	10.93	8.37	1.01	65.28	4.14	0.54	1.14	7.30
Empregador	41976	7.14	7.32	0	26.70	55.90	0	1.14	1.80
Trabalhadores não remunerados	5348	4.41	0	0	19.11	5.10	42.06	0	29.32
Desocupado	129534	26.44	6.12	0.75	7.51	0.60	0	28.81	26.18
Inativo	278638	13.47	4.60	0.92	8.93	0.21	0.39	8.91	60.60

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade Ocupacional
Entre 2008 e 2009

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado com idade acima de 9 anos	Inativo
Total	7071236	46.66	8.53	5.83	12.88	2.62	0.32	5.60	15.07
Período inicial									
Empregados - com carteira	3336833	82.43	3.98	2.18	2.78	0.33	0.06	3.81	3.99
Empregados - sem carteira	615716	27.60	42.19	3.20	11.64	2.38	0.04	4.61	6.46
Empregados - militar	383507	15.56	3.76	78.69	0.13	0.24	0	0.05	1.37
Conta própria	894837	6.64	8.38	0.58	67.37	4.79	0.18	2.56	8.65
Empregador	196929	7.69	8.19	1.03	22.68	54.07	0.54	1.62	3.93
Trabalhadores não remunerados	22941	1.34	12.31	0	7.95	4.01	36.75	10.00	24.07
Desocupado	463548	26.54	11.21	0.72	5.12	0.34	0.40	23.43	29.05
Inativo	992653	10.38	4.46	0.66	6.92	0.67	0.72	9.18	65.37

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade Ocupacional
Entre 2007 e 2008**

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado com idade acima de 9 anos	Inativo
Total	7502933	46.77	8.65	6.19	11.96	3.39	0.38	5.39	14.67
Período inicial									
Empregados - com carteira	3434268	83.98	3.55	2.17	2.26	0.56	0.01	3.12	3.86
Empregados - sem carteira	669637	26.58	43.78	3.22	11.40	1.61	0.65	4.82	6.77
Empregados - militar	426519	12.51	3.78	80.97	0.30	0.06	0	0.28	2.10
Conta própria	909010	7.72	9.02	0.27	64.72	5.38	0.76	2.43	7.92
Empregador	257443	3.79	6.33	2.18	20.23	62.60	1.74	1.23	1.35
Trabalhadores não remunerados	25675	7.30	12.67	0	5.55	19.83	14.66	3.85	24.33
Desocupado	555510	31.34	11.26	0.61	5.04	0.35	0.22	26.13	21.18
Inativo	1055806	11.89	4.49	0.88	5.81	0.60	0.53	7.57	65.78

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade Ocupacional
Entre 2006 e 2007**

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado com idade acima de 9 anos	Inativo
Total	7233820	45.30	8.44	6.20	12.90	3.21	0.25	6.49	14.34
Período inicial									
Empregados - com carteira	3206005	84.81	3.69	1.67	1.61	0.67	0.05	3.47	3.65
Empregados - sem carteira	648150	27.29	40.71	2.68	11.50	2.31	0.74	6.08	7.99
Empregados - militar	434467	11.18	2.86	83.72	0.20	0	0	0.77	0.78
Conta própria	921141	7.57	7.87	0.45	67.98	4.99	0.65	2.13	6.85
Empregador	220213	7.43	4.87	0	19.91	64.45	0.20	0.67	2.23
Trabalhadores não remunerados	20033	8.02	15.82	0	26.15	14.96	14.37	1.09	18.28
Desocupado	618468	21.76	10.67	0.51	9.22	0.16	0.12	28.97	24.71
Inativo	976509	10.12	5.69	0.68	6.64	0.42	0.15	9.98	64.17

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade Ocupacional
Entre 2005 e 2006**

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado com idade acima de 9 anos	Inativo
Total	6468112	42.71	9.37	6.65	13.81	3.43	0.44	6.51	14.79
Período inicial									
Empregados - com carteira	2766344	82.32	4.03	2.49	2.08	0.36	0.06	4.33	3.92
Empregados - sem carteira	638401	25.74	41.74	3.66	11.37	1.94	1.14	6.16	7.41
Empregados - militar	398053	10.27	4.47	82.21	0.60	0	0	0.44	1.51
Conta própria	877705	6.67	10.28	0.33	66.61	4.93	0.35	2.69	7.13
Empregador	244941	4.40	6.10	0.37	24.57	59.73	0.90	0.94	2.98
Trabalhadores não remunerados	18852	7.07	12.51	1.65	26.76	10.45	32.48	1.21	7.87
Desocupado	479870	24.09	11.42	0.36	6.69	0.46	0.33	26.50	27.54
Inativo	914688	9.38	5.03	0.52	7.69	0.53	0.74	10.80	63.33

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade Ocupacional
Entre 2004 e 2005**

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado com idade acima de 9 anos	Inativo
Total	4774408	40.91	9.82	8.43	13.53	4.24	0.38	5.47	15.35
Período inicial									
Empregados - com carteira	1909114	83.88	3.82	2.96	1.73	0.22	0.07	2.91	3.85
Empregados - sem carteira	453616	25.13	46.23	4.47	12.40	1.35	0.29	3.43	6.13
Empregados - militar	384552	10.63	3.48	82.51	0.18	0.47	0	0.94	1.47
Conta própria	637416	6.53	11.39	0.19	63.20	5.70	0.81	2.47	8.89
Empregador	226970	4.67	5.96	0	19.43	64.93	0.76	1.81	2.36
Trabalhadores não remunerados	13786	5.17	8.94	0	21.56	4.29	37.77	5.95	16.32
Desocupado	374067	21.27	11.68	0.45	8.84	0.20	0.32	29.24	25.61
Inativo	691149	8.65	4.96	0.64	9.41	0.74	0.27	7.53	66.69

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade Ocupacional
Entre 2003 e 2004

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado com idade acima de 9 anos	Inativo
Total	4354910	40.11	9.03	7.98	15.71	3.18	0.57	7.10	14.57
Período inicial									
Empregados - com carteira	1739045	81.54	3.88	2.94	3.14	0.72	0.02	3.40	3.98
Empregados - sem carteira	419606	24.75	37.86	4.51	15.24	2.57	0.22	5.96	7.52
Empregados - militar	341826	13.33	5.97	77.74	0.36	0.27	0	0.91	1.26
Conta própria	626312	6.71	8.53	0.29	66.11	5.17	0.60	3.05	8.50
Empregador	174817	5.61	9.46	0.68	31.86	43.80	1.09	2.62	4.73
Trabalhadores não remunerados	15370	8.96	10.86	0	23.12	5.58	42.31	2.84	6.32
Desocupado	352181	22.13	12.13	0.99	8.39	0.50	0.68	31.15	21.05
Inativo	635147	6.82	4.66	0.74	9.31	0.43	1.34	13.35	60.93

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade Ocupacional
Entre 2002 e 2003

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado com idade acima de 9 anos	Inativo
Total	3454866	40.17	8.34	8.21	14.71	3.92	0.34	6.60	15.92
Período inicial									
Empregados - com carteira	1394801	79.73	4.51	3.36	2.41	0.71	0.06	4.25	4.30
Empregados - sem carteira	279010	28.00	29.88	6.98	15.65	3.44	0	7.81	7.11
Empregados - militar	273543	15.26	5.93	75.51	0.94	0.23	0	0.08	1.86
Conta própria	527574	6.92	9.65	0.58	57.93	7.96	0.41	3.99	11.25
Empregador	134354	3.84	8.62	0.51	30.93	50.43	0.48	1.88	2.94
Trabalhadores não remunerados	12796	25.94	3.13	0	7.33	7.19	27.48	5.78	21.30
Desocupado	252125	26.98	14.20	1.10	9.14	1.22	0.40	23.24	22.14
Inativo	533934	7.73	4.60	0.80	8.91	0.24	0.64	11.66	63.39

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade Ocupacional – Sem curso de qualificação profissional

População entre 8 e 11 anos de estudos

População entre 8 e 11 anos de estudos
Não Frequentou curso de educação profissional

Mobilidade Ocupacional
Entre 2009 e 2010

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado	Inativo
Total	3433730	39.90	7.73	3.44	12.85	3.24	0.41	4.42	21.57
Período inicial									
Empregados - com carteira	1280123	85.30	2.70	1.39	2.45	0.17	0.02	2.28	4.95
Empregados - sem carteira	285334	25.98	42.70	2.68	12.01	2.94	0.34	4.87	6.65
Empregados - militar	110748	16.39	3.86	77.44	0	0	0	0.27	1.82
Conta própria	420277	7.64	9.19	0.20	66.12	5.04	0.73	1.71	8.33
Empregador	104088	9.79	3.59	0	15.58	68.78	1.05	0	0.98
Trabalhadores não remunerados	16046	2.65	7.20	0	35.57	13.10	14.39	1.38	18.40
Desocupado	213635	28.72	11.00	0	4.60	0.65	0	21.56	25.87
Inativo	795539	8.88	4.13	0.52	7.01	0.57	0.81	6.20	68.75

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade Ocupacional
Entre 2008 e 2009

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado	Inativo
Total	14297266	38.06	7.58	3.78	12.97	3.00	0.51	5.73	22.18
Período inicial									
Empregados - com carteira	5386086	82.52	3.85	1.13	2.22	0.41	0.04	4.33	4.87
Empregados - sem carteira	1101996	24.91	44.28	1.95	10.47	2.00	0.57	6.48	7.55
Empregados - militar	535573	12.59	3.35	80.46	1.07	0	0.43	0.85	1.09
Conta própria	1826312	6.82	8.17	0.30	67.55	4.91	0.61	1.99	7.98
Empregador	411975	4.83	5.78	0.35	20.44	64.90	1.12	0.73	1.59
Trabalhadores não remunerados	76315	4.92	8.88	0	16.96	7.53	38.67	3.31	18.94
Desocupado	852236	25.21	7.45	0.76	6.72	0.45	0.09	26.75	26.20
Inativo	3269155	7.66	3.43	0.41	5.79	0.55	0.46	6.36	71.83

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade Ocupacional
Entre 2007 e 2008**

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado	Inativo
Total	13853706	37.89	7.83	3.72	13.37	3.06	0.46	5.19	22.63
Período inicial									
Empregados - com carteira	5037108	84.55	4.29	1.47	1.90	0.47	0.14	2.70	3.95
Empregados - sem carteira	1091062	25.59	43.08	2.49	10.36	2.58	0.46	6.27	7.33
Empregados - militar	478188	11.11	2.75	82.62	0.59	0	0	0	2.83
Conta própria	1853100	7.73	6.79	0.23	67.58	5.01	0.51	1.78	8.08
Empregador	378572	4.89	6.06	0.16	19.09	67.21	1.29	0.41	0.89
Trabalhadores não remunerados	57681	12.11	9.27	0.40	11.72	9.35	33.36	0.41	22.28
Desocupado	924034	20.94	9.59	0.30	8.69	0.42	0.09	25.47	27.47
Inativo	3306557	7.53	3.79	0.30	6.24	0.45	0.52	6.96	71.02

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade Ocupacional
Entre 2006 e 2007**

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado	Inativo
Total	14940448	36.02	8.20	4.02	13.59	3.14	0.45	5.82	23.27
Período inicial									
Empregados - com carteira	5294943	84.14	3.73	1.35	2.01	0.55	0.06	3.31	4.34
Empregados - sem carteira	1282484	23.22	44.39	1.79	12.64	2.56	0.44	5.72	7.83
Empregados - militar	564106	8.74	3.01	85.26	0.44	0.10	0	0.52	1.86
Conta própria	1898109	6.25	7.33	0.12	70.12	4.63	0.55	1.74	7.27
Empregador	442859	3.36	5.49	0.18	21.06	63.38	1.33	0.96	4.05
Trabalhadores não remunerados	81195	3.80	11.78	0	14.08	15.96	34.04	3.54	14.05
Desocupado	1000657	18.73	9.53	0.80	7.41	0.74	0.05	28.16	29.68
Inativo	3615444	5.98	3.96	0.36	5.99	0.48	0.34	7.34	72.13

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade Ocupacional
Entre 2005 e 2006**

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado	Inativo
Total	14233203	35.01	8.78	4.48	13.71	3.17	0.48	5.72	23.43
Período inicial									
Empregados - com carteira	4957626	82.23	4.34	1.82	2.25	0.54	0.04	3.60	4.52
Empregados - sem carteira	1322130	22.25	43.23	2.14	14.55	2.07	0.65	6.31	7.50
Empregados - militar	619938	12.44	4.36	79.94	0.73	0	0	0.47	1.90
Conta própria	1785960	5.60	7.74	0.14	68.95	5.13	0.53	2.11	8.07
Empregador	408504	4.96	5.18	0.12	19.26	65.73	0.53	0.72	3.43
Trabalhadores não remunerados	73180	2.31	6.48	0.32	16.80	5.66	39.82	4.24	24.03
Desocupado	945280	20.64	10.42	0.59	6.43	0.81	0.05	26.48	30.80
Inativo	3399460	5.51	4.47	0.42	6.85	0.64	0.42	6.85	72.21

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade Ocupacional
Entre 2004 e 2005**

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado	Inativo
Total	14683166	33.89	9.28	4.84	13.21	3.57	0.49	6.34	23.84
Período inicial									
Empregados - com carteira	4875450	82.55	4.60	1.46	2.00	0.43	0.03	3.39	4.76
Empregados - sem carteira	1412294	22.40	44.19	2.72	11.74	2.57	0.42	5.31	8.72
Empregados - militar	705144	10.11	4.88	81.62	0.68	0.06	0	1.20	1.36
Conta própria	1873484	6.60	9.25	0.25	64.19	5.50	0.61	2.50	8.97
Empregador	521715	4.97	6.21	0.24	19.05	63.10	1.47	1.10	3.55
Trabalhadores não remunerados	67722	5.83	8.90	0	13.09	10.53	43.68	3.54	12.92
Desocupado	1156141	17.22	9.76	0.61	8.52	0.57	0.31	30.20	28.52
Inativo	3502826	5.25	4.01	0.30	6.80	0.56	0.32	7.32	72.91

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade Ocupacional
Entre 2003 e 2004

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado	Inativo
Total	13415039	32.62	9.51	4.58	14.01	3.60	0.43	7.28	23.78
Período inicial									
Empregados - com carteira	4441420	79.50	5.10	2.10	2.57	0.56	0.03	4.46	4.89
Empregados - sem carteira	1218995	22.40	41.67	3.72	12.91	2.07	0.18	6.91	8.09
Empregados - militar	583861	15.07	4.73	76.18	1.23	0.13	0	0.77	1.63
Conta própria	1747486	4.96	10.13	0.44	60.31	7.12	0.49	3.52	10.91
Empregador	488750	5.12	5.51	0.17	23.97	57.95	1.67	1.35	3.77
Trabalhadores não remunerados	55388	1.16	12.39	0	25.95	6.74	26.74	6.07	20.53
Desocupado	1129913	16.98	11.68	0.45	10.08	0.36	0.24	26.99	27.95
Inativo	3272867	4.77	4.52	0.45	8.15	0.46	0.57	8.69	69.68

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade Ocupacional
Entre 2002 e 2003

	Total	Período final							
		Empregados - com carteira	Empregados - sem carteira	Empregados - militar	Conta própria	Empregador	Trabalhadores não remunerados*	Desocupado	Inativo
Total	9103719	32.13	8.67	4.82	13.46	4.02	0.60	7.86	25.06
Período inicial									
Empregados - com carteira	2919989	78.38	5.05	2.16	2.95	0.55	0.06	5.18	5.14
Empregados - sem carteira	745231	23.26	36.14	4.42	14.37	2.62	0.38	7.85	8.56
Empregados - militar	450098	19.32	4.96	72.65	0.73	0	0	0.68	1.38
Conta própria	1159403	6.59	11.21	0.17	55.41	8.77	0.86	3.61	11.52
Empregador	326094	5.30	7.03	0	20.71	60.06	1.36	1.31	4.05
Trabalhadores não remunerados	58426	4.32	8.53	0	20.24	8.65	26.32	6.26	23.48
Desocupado	691201	18.13	9.43	0.33	10.42	0.76	0.59	28.15	27.81
Inativo	2487330	5.67	4.64	0.39	8.51	0.92	0.60	9.49	67.04

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Transição de Classes Econômicas

A abordagem inicial usada aqui consiste em calcular as probabilidades de transição para dentro e para fora dos quatro grupos de renda per capita da sociedade, bem como de não-transição entre estes grupos no período de 12 meses em meses consecutivos iniciados em Março de 2002 (vide matrizes no anexo). Este aspecto longitudinal dos dados de renda familiar *per capita* do trabalho nos fornecerá a evidência empírica básica sobre o padrão de mobilidade social observado a nível dos indivíduos com qualificação profissional. A pergunta-chave aqui é: dada a minha classe inicial, qual é a probabilidade de eu manter a minha classe e a de migrar para cada uma das outras classes outra classe?

Centramos no último ano complementadas com outras possibilidades de análise no apêndice. Em primeiro lugar, olhando para a fotografia final do segundo período (a primeiras linhas de dados das tabelas) há menos indivíduos com cursos de qualificação na classe D/E e mais na classe AB vis-à-vis o restante. A participação da Classe C é similar. Na análise de transição há menos histerese daqueles que começam na classe E (45% chance de se manter contra 57% dos demais). As possibilidades de subir para as três demais classes é maior em particular a probabilidade de ir de E para A/B (7,67% contra 2,32%).

População Total - 25 a 45 anos Frequentou curso de educação profissional

Mobilidade de Classe Econômica Entre 2009 e 2010

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	3170394	9.27	8.32	54.45	27.95
Período inicial					
E	349320	45.16	17.33	29.84	7.67
D	284046	21.08	36.81	41.12	0.99
C	1705610	3.64	5.68	81.37	9.31
AB	831418	1.73	0.22	14.13	83.93

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

População Total - 25 a 45 anos
Não Frequentou curso de educação profissional

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2009 e 2010

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	6970989	15.84	14.70	55.52	13.93
Período inicial					
E	1291793	57.24	19.51	20.93	2.32
D	1147741	15.23	45.88	38.01	0.88
C	3672688	4.43	6.61	82.80	6.16
AB	858766	3.17	0.41	14.34	82.08

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica – Com curso de qualificação profissional
População Total - 25 a 45 anos
Frequentou curso de educação profissional

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2009 e 2010

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	3170394	9.27	8.32	54.45	27.95
Período inicial					
E	349320	45.16	17.33	29.84	7.67
D	284046	21.08	36.81	41.12	0.99
C	1705610	3.64	5.68	81.37	9.31
AB	831418	1.73	0.22	14.13	83.93

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2008 e 2009

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	12548841	9.55	8.40	54.37	27.68
Período inicial					
E	1179242	48.66	19.75	24.14	7.45
D	1039497	17.41	39.87	42.03	0.69
C	6761054	4.82	5.85	81.00	8.33
AB	3569048	3.29	0.32	17.49	78.89

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2007 e 2008

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	12959813	9.58	8.91	54.89	26.61
Período inicial					
E	1457446	50.49	16.81	24.43	8.27
D	1204901	13.16	41.82	43.73	1.30
C	6985253	3.81	5.68	82.43	8.08
AB	3312212	2.46	0.27	14.28	82.98

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2006 e 2007

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	12681470	10.55	9.82	52.14	27.49
Período inicial					
E	1500700	51.70	19.55	24.00	4.76
D	1307064	14.82	40.78	43.65	0.74
C	6371746	4.47	6.38	81.48	7.67
AB	3501961	2.40	0.34	13.98	83.29

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2005 e 2006

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	11221956	11.21	10.63	52.36	25.80
Período inicial					
E	1341903	53.22	18.12	23.65	5.00
D	1311669	16.62	41.18	41.65	0.55
C	5730014	4.40	6.85	79.66	9.09
AB	2838370	2.59	0.60	15.76	81.05

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2004 e 2005

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	8311765	12.93	11.34	51.01	24.71
Período inicial					
E	1216054	51.01	18.27	23.07	7.65
D	949467	20.61	41.83	36.57	0.98
C	4205736	4.89	7.48	79.05	8.57
AB	1940508	2.75	0.45	14.79	82.01

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2003 e 2004

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	7545602	15.34	10.93	51.97	21.75
Período inicial					
E	1338918	49.72	16.25	25.77	8.25
D	852051	20.49	37.02	41.44	1.05
C	3754306	6.30	7.47	77.32	8.91
AB	1600327	5.02	0.72	20.05	74.21

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2002 e 2003

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	6057001	18.03	11.25	49.59	21.12
Período inicial					
E	940676	52.18	14.25	25.78	7.79
D	635874	30.59	36.44	32.65	0.32
C	2932804	10.10	10.41	72.94	6.54
AB	1547647	7.15	0.68	26.78	65.40

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica – Sem curso de qualificação profissional
População Total - 25 a 45 anos
Não Frequentou curso de educação profissional

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2009 e 2010

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	6970989	15.84	14.70	55.52	13.93
Período inicial					
E	1291793	57.24	19.51	20.93	2.32
D	1147741	15.23	45.88	38.01	0.88
C	3672688	4.43	6.61	82.80	6.16
AB	858766	3.17	0.41	14.34	82.08

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2008 e 2009

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	28789700	16.71	15.55	54.52	13.22
Período inicial					
E	5328958	60.01	20.41	17.58	2.00
D	4694569	16.53	48.03	35.01	0.43
C	14973392	4.78	7.52	82.76	4.93
AB	3792781	3.19	0.23	19.05	77.54

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2007 e 2008

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	29129664	18.19	16.14	53.51	12.15
Período inicial					
E	6279780	60.49	18.91	18.14	2.47
D	4999844	15.97	47.34	36.39	0.31
C	14509853	4.21	7.79	82.79	5.21
AB	3340187	2.75	0.50	18.47	78.28

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2006 e 2007

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	32015249	20.43	16.91	49.72	12.94
Período inicial					
E	7545566	63.79	19.81	14.51	1.88
D	5612993	16.01	49.19	34.28	0.51
C	15020371	4.82	7.65	82.13	5.41
AB	3836319	2.75	0.22	14.69	82.34

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2005 e 2006

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	30960873	22.04	16.56	48.88	12.52
Período inicial					
E	7526438	65.92	19.05	13.39	1.65
D	5551714	18.22	45.27	36.14	0.37
C	14200854	5.20	8.22	81.37	5.22
AB	3681868	3.05	0.37	15.35	81.23

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2004 e 2005

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	32694306	23.46	18.40	45.14	13.00
Período inicial					
E	8877094	62.14	20.33	15.33	2.20
D	5602616	21.44	46.92	31.16	0.48
C	14191357	6.07	11.08	77.16	5.68
AB	4023239	2.26	0.28	17.42	80.04

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2003 e 2004

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	30363339	25.04	17.41	44.60	12.94
Período inicial					
E	8946162	59.51	20.08	17.30	3.11
D	5019332	22.69	43.85	33.08	0.38
C	12531555	7.64	10.08	76.41	5.88
AB	3866290	4.75	0.69	19.67	74.89

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2002 e 2003

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	21242988	28.59	17.02	42.06	12.33
Período inicial					
E	5713394	62.00	18.09	17.07	2.84
D	3341208	33.27	38.77	27.53	0.43
C	9181505	12.63	13.66	68.96	4.75
AB	3006882	8.67	1.03	23.56	66.74

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica – Com curso de qualificação profissional
População com 12 anos ou mais de estudos
Frequentou curso de educação profissional

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2009 e 2010

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	1191556	7.40	2.50	35.54	54.55
Período inicial					
E	105115	43.89	6.43	26.71	22.98
D	29122	42.45	25.93	31.62	0.00
C	436365	3.90	3.46	74.10	18.53
AB	620955	2.04	0.07	10.12	87.77

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2008 e 2009

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	4714976	6.99	2.54	36.55	53.93
Período inicial					
E	317341	45.91	8.94	22.61	22.53
D	100796	20.13	23.40	54.10	2.37
C	1678316	4.23	3.58	75.13	17.05
AB	2618523	3.53	0.29	12.83	83.35

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2007 e 2008

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	4523474	6.02	2.55	34.74	56.69
Período inicial					
E	307512	41.36	8.86	19.93	29.85
D	119607	15.55	33.50	48.68	2.26
C	1590541	4.23	2.73	75.86	17.18
AB	2505814	2.37	0.18	9.79	87.66

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2006 e 2007

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	4524139	6.48	2.18	35.24	56.10
Período inicial					
E	294608	48.22	7.50	24.76	19.53
D	135594	20.98	24.62	50.02	4.37
C	1549549	3.96	2.39	79.05	14.60
AB	2544389	2.41	0.23	8.98	88.37

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2005 e 2006**

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	3844269	6.72	2.46	37.81	53.02
Período inicial					
E	250269	47.22	6.50	26.32	19.96
D	117757	19.00	25.56	52.75	2.68
C	1436067	4.14	3.08	75.93	16.85
AB	2040177	2.86	0.18	11.52	85.44

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2004 e 2005**

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	2765764	6.41	3.19	37.96	52.44
Período inicial					
E	246194	34.64	7.10	28.22	30.04
D	86913	13.36	29.52	55.27	1.84
C	1057790	4.56	3.84	73.62	17.97
AB	1374867	2.34	0.32	11.17	86.16

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2003 e 2004**

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	2386925	8.96	2.82	38.82	49.39
Período inicial					
E	275790	32.82	3.81	30.38	32.99
D	67550	18.09	29.87	42.92	9.12
C	900661	5.56	3.61	71.21	19.62
AB	1142926	5.34	0.36	15.10	79.19

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2002 e 2003**

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	1867613	11.63	3.46	36.35	48.55
Período inicial					
E	211101	38.38	4.85	28.11	28.66
D	49739	22.61	40.49	34.21	2.69
C	590133	10.04	5.16	70.31	14.50
AB	1016640	6.47	0.38	18.46	74.70

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica – Sem curso de qualificação profissional
População com 12 anos ou mais de estudos
Não Frequentou curso de educação profissional

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2009 e 2010

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	1245074	10.68	2.84	35.14	51.35
Período inicial					
E	155786	56.42	5.80	23.77	14.01
D	55773	11.03	29.65	45.03	14.29
C	450063	5.31	1.71	72.09	20.90
AB	583452	2.57	0.36	8.72	88.36

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2008 e 2009

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	5173786	8.23	2.45	39.52	49.80
Período inicial					
E	441053	51.56	4.86	25.58	18.00
D	146080	13.80	30.00	49.33	6.87
C	1980549	4.42	2.96	76.50	16.12
AB	2606105	3.48	0.11	13.22	83.18

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2007 e 2008

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	4683432	8.31	2.44	40.34	48.91
Período inicial					
E	512035	43.90	5.38	29.22	21.50
D	131258	14.03	27.92	56.66	1.39
C	1827751	4.24	2.46	75.08	18.22
AB	2212389	3.09	0.24	13.24	83.44

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2006 e 2007

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	5255478	8.68	3.04	36.52	51.76
Período inicial					
E	530548	53.03	6.91	20.86	19.20
D	182593	15.29	32.54	46.79	5.37
C	1975416	4.09	3.12	74.61	18.18
AB	2566922	2.58	0.07	9.72	87.63

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2005 e 2006

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	5096024	9.38	2.79	36.62	51.20
Período inicial					
E	517014	57.51	6.29	18.31	17.89
D	184138	15.03	27.89	52.50	4.59
C	1858215	3.72	2.94	75.95	17.39
AB	2536657	3.30	0.16	10.40	86.15

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2004 e 2005

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	5682437	8.07	3.56	36.05	52.32
Período inicial					
E	641902	42.92	9.92	26.01	21.16
D	173198	12.95	30.49	53.15	3.40
C	2000554	4.49	4.13	71.82	19.56
AB	2866782	2.48	0.11	12.30	85.11

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2003 e 2004

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	5356343	9.89	2.77	35.19	52.16
Período inicial					
E	676511	37.97	4.77	27.27	29.98
D	133214	17.24	31.41	46.55	4.80
C	1807040	6.50	3.59	69.18	20.73
AB	2739578	4.82	0.34	14.17	80.67

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2002 e 2003

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	3707564	13.89	3.27	33.86	48.98
Período inicial					
E	457508	40.45	7.39	28.13	24.03
D	92106	26.97	21.50	46.19	5.34
C	1154355	10.90	4.94	66.33	17.84
AB	2003595	8.95	0.53	15.90	74.62

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica – Com curso de qualificação profissional
População entre 8 e 11 anos de estudos
Frequentou curso de educação profissional

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2009 e 2010

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	1798492	10.01	10.98	66.53	12.47
Período inicial					
E	210523	45.88	20.09	32.78	1.25
D	215623	19.69	37.16	42.53	0.61
C	1173095	3.38	6.27	83.89	6.46
AB	199252	0.71	0.72	26.00	72.57

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2008 e 2009

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	7071236	10.53	11.34	65.42	12.70
Período inicial					
E	729969	48.52	23.36	25.89	2.24
D	807637	16.72	41.81	40.97	0.50
C	4622433	5.01	6.27	82.95	5.77
AB	911197	2.66	0.45	29.83	67.06

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2007 e 2008

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	7502933	10.55	11.79	66.32	11.35
Período inicial					
E	917298	51.92	18.14	26.94	3.00
D	917786	12.02	43.32	43.24	1.41
C	4892926	3.75	6.46	84.18	5.61
AB	774923	2.78	0.57	27.45	69.20

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2006 e 2007

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	7233820	11.82	13.15	62.56	12.47
Período inicial					
E	987355	51.11	22.32	25.30	1.27
D	970350	13.99	41.59	44.07	0.34
C	4363745	4.45	7.37	82.62	5.57
AB	912371	2.25	0.64	26.60	70.51

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2005 e 2006**

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	6468112	12.17	14.11	61.23	12.50
Período inicial					
E	865814	53.19	20.43	24.46	1.92
D	984957	15.41	42.78	41.39	0.42
C	3858629	4.16	7.82	81.42	6.61
AB	758712	1.90	1.66	26.23	70.21

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2004 e 2005**

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	4774408	14.83	14.33	58.86	11.98
Período inicial					
E	772793	53.68	20.76	23.09	2.47
D	708697	20.85	42.34	35.89	0.92
C	2761544	4.67	7.99	81.63	5.71
AB	531374	3.08	0.60	23.17	73.15

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2003 e 2004**

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	4354910	17.04	13.42	59.53	10.02
Período inicial					
E	841233	52.81	17.47	27.51	2.22
D	609860	20.09	37.19	42.40	0.32
C	2475552	6.37	8.28	79.43	5.91
AB	428266	4.06	1.34	31.76	62.84

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

**Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2002 e 2003**

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	3454866	18.81	13.83	57.38	9.97
Período inicial					
E	533686	52.47	17.23	28.13	2.17
D	440456	29.97	36.55	33.37	0.11
C	1980011	9.89	11.04	74.18	4.88
AB	500713	8.40	1.28	43.26	47.06

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica – Com curso de qualificação profissional
População entre 8 e 11 anos de estudos
Não Frequentou curso de educação profissional

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2009 e 2010

	Total	Periodo final			
		E	D	C	AB
Total	3433730	12.14	14.23	64.94	8.70
Periodo inicial					
E	510684	49.90	20.70	27.95	1.44
D	538164	12.86	44.08	42.75	0.32
C	2143250	3.92	6.72	83.91	5.46
AB	241632	3.62	0.61	24.36	71.42

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2008 e 2009

	Total	Periodo final			
		E	D	C	AB
Total	14297266	14.35	15.04	62.94	7.67
Periodo inicial					
E	2274941	56.06	21.04	21.97	0.94
D	2323980	16.37	45.71	37.73	0.19
C	8645073	4.30	7.00	84.50	4.21
AB	1053272	2.36	0.37	30.06	67.21

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2007 e 2008

	Total	Periodo final			
		E	D	C	AB
Total	13853706	14.82	15.75	61.60	7.83
Periodo inicial					
E	2447492	57.05	19.48	21.95	1.52
D	2338466	13.85	48.24	37.49	0.41
C	8106282	3.87	6.99	84.71	4.44
AB	961466	2.07	1.03	26.33	70.57

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2006 e 2007

	Total	Periodo final			
		E	D	C	AB
Total	14940448	16.19	16.45	59.17	8.19
Periodo inicial					
E	2830036	59.10	21.03	18.79	1.09
D	2557125	13.29	48.95	37.23	0.53
C	8443026	4.41	7.17	84.01	4.40
AB	1110262	3.05	0.48	23.67	72.79

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2005 e 2006

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	14233203	17.14	16.11	59.06	7.69
Período inicial					
E	2701870	60.91	20.70	17.34	1.06
D	2523682	15.82	43.86	39.92	0.40
C	8008570	4.62	7.73	83.33	4.32
AB	999081	2.52	0.76	25.74	70.98

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2004 e 2005

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	14683166	18.81	18.81	54.73	7.65
Período inicial					
E	3243352	55.66	22.32	20.38	1.65
D	2595036	19.46	46.22	33.76	0.56
C	7825632	5.55	10.66	79.34	4.45
AB	1019146	1.69	0.46	28.45	69.39

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2003 e 2004

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	13415039	20.10	17.46	55.02	7.42
Período inicial					
E	3247369	52.47	22.13	23.34	2.05
D	2308838	19.71	43.12	36.71	0.46
C	6874000	7.16	8.96	79.41	4.47
AB	984831	4.54	1.19	32.16	62.11

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Mobilidade de Classe Econômica
Entre 2002 e 2003

	Total	Período final			
		E	D	C	AB
Total	9103719	23.38	16.31	52.46	7.86
Período inicial					
E	1997958	54.32	18.73	24.55	2.39
D	1356840	29.93	36.99	32.61	0.48
C	4876988	11.56	12.22	72.22	4.00
AB	871932	8.36	1.45	36.74	53.46

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

ANEXO III: Modelos Multivariados

1. Pesquisa Mensal do Emprego (PME)

Equações de Salários

Estimated Regression Coefficients				
Parameter	Estimate	Standard Error	t Value	Pr > t
Intercept	4.1773885	0.00525221	795.36	<.0001
SEXO Homem	0.3812553	0.00074868	509.24	<.0001
SEXO Mulher	0.0000000	0.00000000	.	.
COR Amarela	0.5482882	0.00611501	89.66	<.0001
COR Branca	0.2962170	0.00118045	250.93	<.0001
COR Ignorado	0.1057238	0.04669956	2.26	0.0236
COR Indígena	0.0634545	0.01006615	6.30	<.0001
COR Parda	0.0631623	0.00114637	55.10	<.0001
COR Preta	0.0000000	0.00000000	.	.
IDADE	0.0682461	0.00023034	296.28	<.0001
idade2	-0.0006875	0.00000309	-222.81	<.0001
anoest 11 ou mais anos de estudo	1.0326571	0.00251498	410.60	<.0001
anoest Anos de estudo não determinados	0.2874496	0.00712822	40.33	<.0001
anoest De 1 a 3 anos de estudo	0.1226639	0.00276442	44.37	<.0001
anoest De 4 a 7 anos de estudo	0.2959646	0.00247308	119.67	<.0001
anoest De 8 a 10 anos de estudo	0.4912531	0.00250942	195.76	<.0001
anoest Menores de 10 anos de idade	0.6410231	0.11607545	5.52	<.0001
anoest Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	0.0000000	0.00000000	.	.
CFAM Agregado	-0.0850508	0.00561586	-15.14	<.0001
CFAM Cônjuge	-0.0867033	0.00098194	-88.30	<.0001
CFAM Empregado Doméstico	-0.0376300	0.13415104	-0.28	0.7791
CFAM Filho	-0.1954254	0.00103642	-188.56	<.0001
CFAM Outro Parente	-0.1848760	0.00162856	-113.52	<.0001
CFAM Parente do Empregado Doméstico	0.1429153	0.00179814	79.48	<.0001
CFAM Pensionista	-0.1424598	0.08577075	-1.66	0.0967
CFAM Principal Responsável	0.0000000	0.00000000	.	.
NPES2 1 Morador	0.1631849	0.00160516	101.66	<.0001
NPES2 2 Moradores	0.1325622	0.00144749	91.58	<.0001
NPES2 3 Moradores	0.0780457	0.00153138	50.96	<.0001
NPES2 4 Moradores	0.0000000	0.00000000	.	.
QUALI Sim	0.1293862	0.00316420	40.89	<.0001
QUALI zNão	0.0000000	0.00000000	.	.
rm3 Capital Belo Horizonte	-0.1005978	0.00147595	-68.16	<.0001

Estimated Regression Coefficients				
Parameter	Estimate	Standard Error	t Value	Pr > t
rm3 Capital Porto Alegre	-0.0653556	0.00183559	-35.60	<.0001
rm3 Capital Recife	-0.4099086	0.00192028	-213.46	<.0001
rm3 Capital Rio de Janeiro	-0.1084554	0.00155986	-69.53	<.0001
rm3 Capital Salvador	-0.3589036	0.00159907	-224.44	<.0001
rm3 Periferia Belo Horizonte	-0.2629807	0.00141053	-186.44	<.0001
rm3 Periferia Porto Alegre	-0.2374690	0.00135175	-175.68	<.0001
rm3 Periferia Recife	-0.5301828	0.00167400	-316.72	<.0001
rm3 Periferia Rio de Janeiro	-0.2586832	0.00143121	-180.74	<.0001
rm3 Periferia Salvador	-0.4214837	0.00261416	-161.23	<.0001
rm3 Periferia São Paulo	-0.1668724	0.00139648	-119.50	<.0001
rm3 zCapital São Paulo	0.0000000	0.00000000	.	.
ANO3 2003	-0.1112865	0.00178643	-62.30	<.0001
ANO3 2004	-0.1277443	0.00176754	-72.27	<.0001
ANO3 2005	-0.1135398	0.00175180	-64.81	<.0001
ANO3 2006	-0.0796141	0.00175551	-45.35	<.0001
ANO3 2007	-0.0450743	0.00174217	-25.87	<.0001
ANO3 2008	-0.0177645	0.00172413	-10.30	<.0001
ANO3 2009	0.0124397	0.00172387	7.22	<.0001
ANO3 2010	0.0453488	0.00248818	18.23	<.0001
ANO3 Z2002	0.0000000	0.00000000	.	.
QUALI*ANO3 Sim 2003	-0.0030148	0.00417485	-0.72	0.4702
QUALI*ANO3 Sim 2004	0.0073949	0.00412806	1.79	0.0732
QUALI*ANO3 Sim 2005	-0.0027821	0.00393580	-0.71	0.4796
QUALI*ANO3 Sim 2006	0.0014195	0.00384913	0.37	0.7123
QUALI*ANO3 Sim 2007	0.0000512	0.00379647	0.01	0.9892
QUALI*ANO3 Sim 2008	-0.0049780	0.00376719	-1.32	0.1864
QUALI*ANO3 Sim 2009	-0.0223324	0.00376388	-5.93	<.0001
QUALI*ANO3 Sim 2010	-0.0342726	0.00515869	-6.64	<.0001
QUALI*ANO3 Sim Z2002	0.0000000	0.00000000	.	.
QUALI*ANO3 zNão 2003	0.0000000	0.00000000	.	.
QUALI*ANO3 zNão 2004	0.0000000	0.00000000	.	.
QUALI*ANO3 zNão 2005	0.0000000	0.00000000	.	.
QUALI*ANO3 zNão 2006	0.0000000	0.00000000	.	.
QUALI*ANO3 zNão 2007	0.0000000	0.00000000	.	.
QUALI*ANO3 zNão 2008	0.0000000	0.00000000	.	.
QUALI*ANO3 zNão 2009	0.0000000	0.00000000	.	.

Estimated Regression Coefficients				
Parameter	Estimate	Standard Error	t Value	Pr > t
QUALI*ANO3 zNão 2010	0.0000000	0.00000000	.	.
QUALI*ANO3 zNão Z2002	0.0000000	0.00000000	.	.

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Equações de Salários (renda per capita do trabalho)

Estimated Regression Coefficients				
Parameter	Estimate	Standard Error	t Value	Pr > t
Intercept	4.4549549	0.00457033	974.76	<.0001
SEXO Homem	0.1445675	0.00072939	198.20	<.0001
SEXO Mulher	0.0000000	0.00000000	.	.
COR Amarela	0.6375905	0.00582930	109.38	<.0001
COR Branca	0.3836716	0.00114190	335.99	<.0001
COR Ignorado	0.0517527	0.04066597	1.27	0.2031
COR Indígena	0.1046294	0.00939668	11.13	<.0001
COR Parda	0.0860999	0.00110186	78.14	<.0001
COR Preta	0.0000000	0.00000000	.	.
IDADE	-0.0080602	0.00019695	-40.93	<.0001
idade2	0.0002403	0.00000262	91.68	<.0001
anoest 11 ou mais anos de estudo	0.9682946	0.00211521	457.78	<.0001
anoest Anos de estudo não determinados	0.2361430	0.00629439	37.52	<.0001
anoest De 1 a 3 anos de estudo	0.0798976	0.00236018	33.85	<.0001
anoest De 4 a 7 anos de estudo	0.2424264	0.00207496	116.83	<.0001
anoest De 8 a 10 anos de estudo	0.4831874	0.00211826	228.11	<.0001
anoest Menores de 10 anos de idade	0.3088325	0.02648967	11.66	<.0001
anoest Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	0.0000000	0.00000000	.	.
CFAM Agregado	0.2530799	0.00652426	38.79	<.0001
CFAM Cônjuge	0.1413236	0.00090184	156.71	<.0001
CFAM Empregado Doméstico	0.0568260	0.27874726	0.20	0.8385
CFAM Filho	0.0760474	0.00107250	70.91	<.0001
CFAM Outro Parente	0.0175616	0.00164633	10.67	<.0001
CFAM Parente do Empregado Doméstico	0.8629594	0.44497580	1.94	0.0525
CFAM Pensionista	0.1778758	0.14326642	1.24	0.2144
CFAM Principal Responsável	0.0000000	0.00000000	.	.
NPES2 1 Morador	1.0549964	0.00152884	690.06	<.0001
NPES2 2 Moradores	0.5863543	0.00133426	439.46	<.0001

Estimated Regression Coefficients				
Parameter	Estimate	Standard Error	t Value	Pr > t
NPES2 3 Moradores	0.3205585	0.00140693	227.84	<.0001
NPES2 4 Moradores	0.0000000	0.00000000	.	.
QUALI Sim	0.1321043	0.00303962	43.46	<.0001
QUALI zNão	0.0000000	0.00000000	.	.
rm3 Capital Belo Horizonte	-0.0518554	0.00144336	-35.93	<.0001
rm3 Capital Porto Alegre	-0.0551045	0.00181041	-30.44	<.0001
rm3 Capital Recife	-0.4917384	0.00178865	-274.92	<.0001
rm3 Capital Rio de Janeiro	-0.1146229	0.00148666	-77.10	<.0001
rm3 Capital Salvador	-0.3612377	0.00151759	-238.03	<.0001
rm3 Periferia Belo Horizonte	-0.2733834	0.00137068	-199.45	<.0001
rm3 Periferia Porto Alegre	-0.2913414	0.00134003	-217.41	<.0001
rm3 Periferia Recife	-0.6500887	0.00154595	-420.51	<.0001
rm3 Periferia Rio de Janeiro	-0.2780459	0.00137742	-201.86	<.0001
rm3 Periferia Salvador	-0.4715120	0.00239504	-196.87	<.0001
rm3 Periferia São Paulo	-0.1994429	0.00135708	-146.96	<.0001
rm3 zCapital São Paulo	0.0000000	0.00000000	.	.
ANO3 2003	-0.0972720	0.00163312	-59.56	<.0001
ANO3 2004	-0.0857692	0.00161751	-53.03	<.0001
ANO3 2005	-0.0475564	0.00160837	-29.57	<.0001
ANO3 2006	-0.0012563	0.00161717	-0.78	0.4372
ANO3 2007	0.0435818	0.00161287	27.02	<.0001
ANO3 2008	0.0764673	0.00160141	47.75	<.0001
ANO3 2009	0.1039635	0.00160081	64.94	<.0001
ANO3 2010	0.1351822	0.00236546	57.15	<.0001
ANO3 Z2002	0.0000000	0.00000000	.	.
QUALI*ANO3 Sim 2003	-0.0272025	0.00404463	-6.73	<.0001
QUALI*ANO3 Sim 2004	-0.0116379	0.00399684	-2.91	0.0036
QUALI*ANO3 Sim 2005	-0.0215809	0.00380966	-5.66	<.0001
QUALI*ANO3 Sim 2006	-0.0210190	0.00373412	-5.63	<.0001
QUALI*ANO3 Sim 2007	-0.0212240	0.00368889	-5.75	<.0001
QUALI*ANO3 Sim 2008	-0.0162800	0.00366208	-4.45	<.0001
QUALI*ANO3 Sim 2009	-0.0459342	0.00366516	-12.53	<.0001
QUALI*ANO3 Sim 2010	-0.0526816	0.00508976	-10.35	<.0001
QUALI*ANO3 Sim Z2002	0.0000000	0.00000000	.	.
QUALI*ANO3 zNão 2003	0.0000000	0.00000000	.	.
QUALI*ANO3 zNão 2004	0.0000000	0.00000000	.	.

Estimated Regression Coefficients				
Parameter	Estimate	Standard Error	t Value	Pr > t
QUALI*ANO3 zNão 2005	0.0000000	0.00000000	.	.
QUALI*ANO3 zNão 2006	0.0000000	0.00000000	.	.
QUALI*ANO3 zNão 2007	0.0000000	0.00000000	.	.
QUALI*ANO3 zNão 2008	0.0000000	0.00000000	.	.
QUALI*ANO3 zNão 2009	0.0000000	0.00000000	.	.
QUALI*ANO3 zNão 2010	0.0000000	0.00000000	.	.
QUALI*ANO3 zNão Z2002	0.0000000	0.00000000	.	.

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Regressão Logística (Ocupação)

Parâmetro	Categoria	Estimativa	Erro Padrão	Qui-Quadrado	sig	Razão condicional
Intercept		-5.8522	0.0124	220989	**	.
SEXO	Homem	0.9903	0.0020	241596	**	2.69210
SEXO	Mulher	0.0000	0.0000	.		1.00000
COR	Amarela	-0.0881	0.0146	36.57	**	0.91565
COR	Branca	-0.0620	0.0033	347.43	**	0.93988
COR	Ignorado	0.1144	0.0869	1.73		1.12116
COR	Indígena	0.0327	0.0270	1.46		1.03320
COR	Parda	-0.0364	0.0033	124.80	**	0.96427
COR	Preta	0.0000	0.0000	.		1.00000
IDADE		0.3239	0.0005	378970	**	1.38257
idade2		-0.0043	0.0000	378888	**	0.99575
anoest	11 ou mais anos de estudo	1.2665	0.0054	55805.4	**	3.54855
anoest	Anos de estudo não determinados	0.5852	0.0176	1108.29	**	1.79537
anoest	De 1 a 3 anos de estudo	0.4598	0.0062	5537.48	**	1.58375
anoest	De 4 a 7 anos de estudo	0.5773	0.0053	11759.7	**	1.78119
anoest	De 8 a 10 anos de estudo	0.6691	0.0054	15113.6	**	1.95253
anoest	Menores de 10 anos de idade	0.0000	0.0000	.		1.00000
anoest	Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	0.0000	0.0000	.		1.00000
CFAM	Agregado	-0.1594	0.0161	98.10	**	0.85264
CFAM	Cônjuge	-0.6535	0.0025	68831.5	**	0.52020
CFAM	Empregado Doméstico	-0.5456	0.6756	0.65		0.57951
CFAM	Filho	-0.6087	0.0029	42680.4	**	0.54407

Parâmetro	Categoria	Estimativa	Erro Padrão	Qui-Quadrado	sig	Razão condicional
CFAM	Outro Parente	-0.5102	0.0044	13358.2	**	0.60036
CFAM	Parente do Empregado Doméstico	-1.2922	1.2091	1.14		0.27467
CFAM	Pensionista	-0.3707	0.3342	1.23		0.69028
CFAM	Principal Responsável	0.0000	0.0000	.		1.00000
NPES2	1 Morador	0.2239	0.0042	2862.44	**	1.25097
NPES2	2 Moradores	0.0561	0.0037	231.35	**	1.05771
NPES2	3 Moradores	0.0198	0.0039	25.95	**	1.02001
NPES2	4 Moradores	0.0000	0.0000	.		1.00000
QUALI	Sim	0.3932	0.0081	2374.48	**	1.48173
QUALI	zNão	0.0000	0.0000	.		1.00000
rm3	Capital Belo Horizonte	-0.0251	0.0040	39.93	**	0.97521
rm3	Capital Porto Alegre	-0.0209	0.0050	17.78	**	0.97931
rm3	Capital Recife	-0.4627	0.0045	10480.5	**	0.62958
rm3	Capital Rio de Janeiro	-0.1402	0.0040	1207.98	**	0.86921
rm3	Capital Salvador	-0.3551	0.0040	7987.06	**	0.70107
rm3	Periferia Belo Horizonte	-0.0589	0.0040	214.45	**	0.94279
rm3	Periferia Porto Alegre	0.0423	0.0040	112.82	**	1.04320
rm3	Periferia Recife	-0.5994	0.0042	20493.5	**	0.54917
rm3	Periferia Rio de Janeiro	-0.1428	0.0041	1198.16	**	0.86696
rm3	Periferia Salvador	-0.3887	0.0064	3711.14	**	0.67796
rm3	Periferia São Paulo	-0.0984	0.0039	621.02	**	0.90628
rm3	zCapital São Paulo	0.0000	0.0000	.		1.00000
ANO3	2003	0.0561	0.0042	181.04	**	1.05771
ANO3	2004	0.0707	0.0042	288.01	**	1.07321
ANO3	2005	0.0703	0.0042	279.74	**	1.07285
ANO3	2006	0.0813	0.0042	368.23	**	1.08466
ANO3	2007	0.1014	0.0043	566.80	**	1.10667
ANO3	2008	0.1314	0.0043	954.04	**	1.14048
ANO3	2009	0.1070	0.0043	630.16	**	1.11294
ANO3	2010	0.1337	0.0067	402.81	**	1.14308
ANO3	Z2002	0.0000	0.0000	.		1.00000
QUALI*ANO3	Sim	-0.0446	0.0108	17.01	**	0.95635
QUALI*ANO3	Sim	-0.0202	0.0109	3.45		0.98000
QUALI*ANO3	Sim	-0.0140	0.0105	1.79		0.98609
QUALI*ANO3	Sim	-0.0189	0.0102	3.42		0.98126
QUALI*ANO3	Sim	-0.0111	0.0102	1.19		0.98896
QUALI*ANO3	Sim	0.0394	0.0102	14.94	**	1.04022

Parâmetro	Categoria	Estimativa	Erro Padrão	Qui-Quadrado	sig	Razão condicional
QUALI*ANO3	Sim	0.0185	0.0102	3.28		1.01868
QUALI*ANO3	Sim	0.0264	0.0151	3.06		1.02675
QUALI*ANO3	Sim	0.0000	0.0000	.		1.00000
QUALI*ANO3	zNão	0.0000	0.0000	.		1.00000
QUALI*ANO3	zNão	0.0000	0.0000	.		1.00000
QUALI*ANO3	zNão	0.0000	0.0000	.		1.00000
QUALI*ANO3	zNão	0.0000	0.0000	.		1.00000
QUALI*ANO3	zNão	0.0000	0.0000	.		1.00000
QUALI*ANO3	zNão	0.0000	0.0000	.		1.00000
QUALI*ANO3	zNão	0.0000	0.0000	.		1.00000
QUALI*ANO3	zNão	0.0000	0.0000	.		1.00000
QUALI*ANO3	zNão	0.0000	0.0000	.		1.00000
QUALI*ANO3	zNão	0.0000	0.0000	.		1.00000

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

Regressão Logística (Contribui para Previdência)

Parâmetro	Categoria	Estimativa	Erro Padrão	Qui-Quadrado	sig	Razão condicional
Intercept		-6.6433	0.0137	234702	**	.
SEXO	Homem	0.7153	0.0020	132670	**	2.04480
SEXO	Mulher	0.0000	0.0000	.		1.00000
COR	Amarela	-0.0077	0.0137	0.31		0.99236
COR	Branca	0.0276	0.0033	69.93	**	1.02803
COR	Ignorado	0.1291	0.0873	2.19		1.13781
COR	Indígena	-0.3184	0.0275	134.01	**	0.72734
COR	Parda	-0.0107	0.0033	10.56	**	0.98940
COR	Preta	0.0000	0.0000	.		1.00000
IDADE		0.2732	0.0006	239883	**	1.31415
idade2		-0.0035	0.0000	235314	**	0.99646
anoest	11 ou mais anos de estudo	1.8370	0.0067	75747.2	**	6.27771
anoest	Anos de estudo não determinados	0.7282	0.0200	1324.97	**	2.07142
anoest	De 1 a 3 anos de estudo	0.4007	0.0076	2761.65	**	1.49285
anoest	De 4 a 7 anos de estudo	0.6309	0.0067	8834.83	**	1.87925
anoest	De 8 a 10 anos de estudo	0.9503	0.0068	19617.1	**	2.58638
anoest	Menores de 10 anos de idade	-18.6314	453.0676	0.00		0.00000
anoest	Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	0.0000	0.0000	.		1.00000

Parâmetro	Categoria	Estimativa	Erro Padrão	Qui-Quadrado	sig	Razão condicional
CFAM	Agregado	-0.1421	0.0157	82.17	**	0.86755
CFAM	Cônjuge	-0.4710	0.0025	36486.4	**	0.62437
CFAM	Empregado Doméstico	-1.2998	0.8704	2.23		0.27257
CFAM	Filho	-0.3916	0.0028	19478.0	**	0.67597
CFAM	Outro Parente	-0.3272	0.0045	5236.82	**	0.72093
CFAM	Parente do Empregado Doméstico	-0.1561	1.2331	0.02		0.85551
CFAM	Pensionista	-0.1991	0.3075	0.42		0.81944
CFAM	Principal Responsável	0.0000	0.0000	.		1.00000
NPES2	1 Morador	0.2874	0.0044	4270.43	**	1.33299
NPES2	2 Moradores	0.2138	0.0040	2828.25	**	1.23841
NPES2	3 Moradores	0.1141	0.0042	723.00	**	1.12085
NPES2	4 Moradores	0.0000	0.0000	.		1.00000
QUALI	Sim	0.3226	0.0073	1937.13	**	1.38069
QUALI	zNão	0.0000	0.0000	.		1.00000
rm3	Capital Belo Horizonte	0.0448	0.0038	141.13	**	1.04580
rm3	Capital Porto Alegre	0.0531	0.0047	128.69	**	1.05450
rm3	Capital Recife	-0.5245	0.0046	12955.2	**	0.59183
rm3	Capital Rio de Janeiro	-0.0617	0.0039	256.35	**	0.94016
rm3	Capital Salvador	-0.4305	0.0039	12056.2	**	0.65020
rm3	Periferia Belo Horizonte	0.0922	0.0039	563.96	**	1.09661
rm3	Periferia Porto Alegre	0.2398	0.0038	3992.59	**	1.27098
rm3	Periferia Recife	-0.6233	0.0043	20823.5	**	0.53619
rm3	Periferia Rio de Janeiro	-0.2179	0.0040	2905.96	**	0.80420
rm3	Periferia Salvador	-0.4560	0.0066	4728.85	**	0.63383
rm3	Periferia São Paulo	-0.0420	0.0038	121.64	**	0.95887
rm3	zCapital São Paulo	0.0000	0.0000	.		1.00000
ANO3	2003	-0.0269	0.0043	38.81	**	0.97346
ANO3	2004	-0.0513	0.0043	142.03	**	0.94996
ANO3	2005	-0.0149	0.0043	11.85	**	0.98518
ANO3	2006	-0.0073	0.0044	2.77		0.99276
ANO3	2007	0.0188	0.0044	18.48	**	1.01897
ANO3	2008	0.0745	0.0043	293.84	**	1.07735
ANO3	2009	0.0885	0.0043	414.47	**	1.09251
ANO3	2010	0.1303	0.0067	380.08	**	1.13913
ANO3	Z2002	0.0000	0.0000	.		1.00000
QUALI*ANO3	Sim	-0.0211	0.0098	4.62	**	0.97915
QUALI*ANO3	Sim	-0.0191	0.0098	3.80		0.98108

Parâmetro	Categoria	Estimativa	Erro Padrão	Qui-Quadrado	sig	Razão condicional
QUALI*ANO3	Sim	-0.0087	0.0095	0.84		0.99134
QUALI*ANO3	Sim	0.0086	0.0093	0.85		1.00862
QUALI*ANO3	Sim	0.0138	0.0092	2.26		1.01394
QUALI*ANO3	Sim	0.0401	0.0092	19.01	**	1.04093
QUALI*ANO3	Sim	0.0340	0.0092	13.57	**	1.03454
QUALI*ANO3	Sim	0.0101	0.0135	0.56		1.01014
QUALI*ANO3	Sim	0.0000	0.0000	.		1.00000
QUALI*ANO3	zNão	0.0000	0.0000	.		1.00000
QUALI*ANO3	zNão	0.0000	0.0000	.		1.00000
QUALI*ANO3	zNão	0.0000	0.0000	.		1.00000
QUALI*ANO3	zNão	0.0000	0.0000	.		1.00000
QUALI*ANO3	zNão	0.0000	0.0000	.		1.00000
QUALI*ANO3	zNão	0.0000	0.0000	.		1.00000
QUALI*ANO3	zNão	0.0000	0.0000	.		1.00000
QUALI*ANO3	zNão	0.0000	0.0000	.		1.00000
QUALI*ANO3	zNão	0.0000	0.0000	.		1.00000

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PME/IBGE

2. Suplemento Especial da PNAD

Equação de Salários

Estimated Regression Coefficients				
Parameter	Estimate	Standard Error	t Value	Pr > t
Intercept	5.3688710	0.03032583	177.04	<.0001
SEXO HOMEM	0.4937578	0.00374671	131.78	<.0001
SEXO zMULHER	0.0000000	0.00000000	.	.
cor BRANCO	0.1303803	0.00389075	33.51	<.0001
cor zNBRANCO	0.0000000	0.00000000	.	.
id_16	-0.9611256	0.02039141	-47.13	<.0001
id_17	-0.8114255	0.01618919	-50.12	<.0001
id_18	-0.6720744	0.01394062	-48.21	<.0001
id_19	-0.5869213	0.01239285	-47.36	<.0001
id_20	-0.5288179	0.01206112	-43.84	<.0001
id_21	-0.4799718	0.01175944	-40.82	<.0001
id_22	-0.4603372	0.01175215	-39.17	<.0001
id_23	-0.4028006	0.01179251	-34.16	<.0001
id_24	-0.3669385	0.01106902	-33.15	<.0001
id_25	-0.3150851	0.01125148	-28.00	<.0001
id_26	-0.2844533	0.01163181	-24.45	<.0001
id_27	-0.2441790	0.01138747	-21.44	<.0001
id_28	-0.1949672	0.01166432	-16.71	<.0001
id_29	-0.1727340	0.01153111	-14.98	<.0001
id_30	-0.1621211	0.01165758	-13.91	<.0001
id_31	-0.1347395	0.01204633	-11.19	<.0001
id_32	-0.1080414	0.01230254	-8.78	<.0001
id_33	-0.0811259	0.01201993	-6.75	<.0001
id_34	-0.0661132	0.01235408	-5.35	<.0001
id_35	-0.0501381	0.01244829	-4.03	<.0001
id_36	-0.0419892	0.01280883	-3.28	0.0010
id_37	-0.0359505	0.01240937	-2.90	0.0038
id_38	-0.0137255	0.01269063	-1.08	0.2795
id_39	-0.0064183	0.01306214	-0.49	0.6232
id_40	0.0146765	0.01289130	1.14	0.2549
id_41	0.0235531	0.01300541	1.81	0.0701
id_42	0.0467686	0.01258446	3.72	0.0002

Estimated Regression Coefficients				
Parameter	Estimate	Standard Error	t Value	Pr > t
id_43	0.0630461	0.01334535	4.72	<.0001
id_44	0.0551363	0.01347296	4.09	<.0001
id_45	0.0224851	0.01437472	1.56	0.1178
id_50	0.0828326	0.01606468	5.16	<.0001
id_51	0.0754911	0.01678192	4.50	<.0001
id_52	0.0882320	0.01652949	5.34	<.0001
id_53	0.0798629	0.01712101	4.66	<.0001
id_54	0.0959718	0.01814849	5.29	<.0001
id_55	0.0746607	0.01915911	3.90	<.0001
id_56	0.0515287	0.01982871	2.60	0.0094
id_57	0.0182710	0.02048227	0.89	0.3724
id_58	0.0221964	0.02338867	0.95	0.3426
id_59	0.0561787	0.02424130	2.32	0.0205
EDUCA 1	0.0617645	0.01619117	3.81	0.0001
EDUCA 2	0.0961723	0.01403379	6.85	<.0001
EDUCA 3	0.1843202	0.01244342	14.81	<.0001
EDUCA 4	0.2780675	0.01011974	27.48	<.0001
EDUCA 5	0.3326972	0.01071151	31.06	<.0001
EDUCA 6	0.3853345	0.01228264	31.37	<.0001
EDUCA 7	0.4277729	0.01185375	36.09	<.0001
EDUCA 8	0.5110700	0.00990395	51.60	<.0001
EDUCA 9	0.5457793	0.01230995	44.34	<.0001
EDUCA 10	0.6030038	0.01196997	50.38	<.0001
EDUCA 11	0.8222672	0.00928907	88.52	<.0001
EDUCA 12	1.0380960	0.01430942	72.55	<.0001
EDUCA 13	1.1510756	0.01559749	73.80	<.0001
EDUCA 14	1.2643842	0.01538756	82.17	<.0001
EDUCA 15	1.6121694	0.01155521	139.52	<.0001
EDUCA 16	1.8716677	0.01530320	122.31	<.0001
EDUCA 17	2.0675036	0.02595492	79.66	<.0001
EDUCA 18	2.2460295	0.02808611	79.97	<.0001
EDUCA Z_0	0.0000000	0.00000000	.	.
NEW Metropolitana	0.3508215	0.00784303	44.73	<.0001
NEW Urbana	0.2205006	0.00729400	30.23	<.0001
NEW zRural	0.0000000	0.00000000	.	.
TIPOSET Não subnormal	0.0838211	0.00805507	10.41	<.0001

Estimated Regression Coefficients				
Parameter	Estimate	Standard Error	t Value	Pr > t
TIPOSET zSubnormal	0.0000000	0.00000000	.	.
CHAVMIG Migrou	0.0841311	0.00367051	22.92	<.0001
CHAVMIG zNão Migrou	0.0000000	0.00000000	.	.
UF AC	-0.1061462	0.02210097	-4.80	<.0001
UF AL	-0.3641068	0.01776283	-20.50	<.0001
UF AM	-0.0513353	0.01220734	-4.21	<.0001
UF AP	-0.0490570	0.02077489	-2.36	0.0182
UF BA	-0.4074231	0.00795493	-51.22	<.0001
UF CE	-0.5521785	0.00960849	-57.47	<.0001
UF DF	0.0902207	0.01170336	7.71	<.0001
UF ES	-0.0803729	0.01281062	-6.27	<.0001
UF GO	-0.0539487	0.00897569	-6.01	<.0001
UF MA	-0.4722836	0.02183526	-21.63	<.0001
UF MG	-0.1849902	0.00696865	-26.55	<.0001
UF MS	-0.0905250	0.01277091	-7.09	<.0001
UF MT	0.0179441	0.01220834	1.47	0.1416
UF PA	-0.2793726	0.00969111	-28.83	<.0001
UF PB	-0.4671386	0.01531319	-30.51	<.0001
UF PE	-0.4862273	0.00906397	-53.64	<.0001
UF PI	-0.7085493	0.02169202	-32.66	<.0001
UF PR	-0.0947804	0.00853557	-11.10	<.0001
UF RJ	-0.1187635	0.00759416	-15.64	<.0001
UF RN	-0.3809097	0.01677462	-22.71	<.0001
UF RO	-0.0376501	0.01496648	-2.52	0.0119
UF RR	-0.1827607	0.02386478	-7.66	<.0001
UF RS	-0.1313462	0.00750104	-17.51	<.0001
UF SC	0.0913849	0.01033611	8.84	<.0001
UF SE	-0.3409745	0.01529892	-22.29	<.0001
UF TO	-0.2624605	0.01650259	-15.90	<.0001
UF zzSP	0.0000000	0.00000000	.	.
FREQOU3 Frequentada educação profissional	-0.0075900	0.01093801	-0.69	0.4877
FREQOU3 Frequentou Graduação tecnológica (curso superior de tecnologia)	0.2336241	0.05425265	4.31	<.0001
FREQOU3 Frequentou Quali Prof - Comércio e gestão	0.1148241	0.02199386	5.22	<.0001
FREQOU3 Frequentou Quali Prof - Construção civil	0.0342699	0.02738847	1.25	0.2108
FREQOU3 Frequentou Quali Prof - Estética e imagem pessoal	-0.0053625	0.02578997	-0.21	0.8353

Estimated Regression Coefficients				
Parameter	Estimate	Standard Error	t Value	Pr > t
FREQOU3 Frequentou Quali Prof - Indústria e manutenção	0.0849279	0.02121083	4.00	<.0001
FREQOU3 Frequentou Quali Prof - Informática	-0.0333259	0.02029911	-1.64	0.1006
FREQOU3 Frequentou Quali Prof - Outra	0.0097645	0.02091913	0.47	0.6407
FREQOU3 Frequentou Quali Prof - Saúde e bem estar social	0.0765120	0.02344851	3.26	0.0011
FREQOU3 Frequentou Técnico (nível médio)	0.1510031	0.02077186	7.27	<.0001
FREQOU3 ZNunca frequentou	0.0000000	0.00000000	.	.
V2622 Instituição de ensino particular	0.0384423	0.01885148	2.04	0.0414
V2622 Instituição de ensino público (Federal, Estadual ou Municipal)	-0.0422709	0.01986029	-2.13	0.0333
V2622 Instituição de ensino vinculada ao Sistema S (SENAI, SENAC, SEBRAE etc.)	0.0415411	0.01925309	2.16	0.0310
V2622 Não aplicável	-0.0124471	0.02622582	-0.47	0.6351
V2622 Outro tipo de instituição	0.0000000	0.00000000	.	.

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

Modelo Logístico (trabalha ou já trabalhou na área em que se qualificou)

Universo: população total

Obs	Parâmetro	Categoria	Estimativa	Erro Padrão	Qui-Quadrado	sig	Razão condicional
1	Intercept		-0.6017	0.1206	24.90	**	.
2	SEXO	HOMEM	0.4535	0.0195	540.63	**	1.57381
3	SEXO	zMULHER	0.0000	0.0000	.		1.00000
4	cor	BRANCO	0.1034	0.0201	26.48	**	1.10896
5	cor	zNBRANCO	0.0000	0.0000	.		1.00000
6	id_16		-1.5906	0.1131	197.76	**	0.20380
7	id_17		-1.3253	0.0900	217.07	**	0.26571
8	id_18		-1.1421	0.0715	255.39	**	0.31915
9	id_19		-0.8957	0.0663	182.60	**	0.40831
10	id_20		-0.8277	0.0630	172.54	**	0.43706
11	id_21		-0.7678	0.0615	155.73	**	0.46402
12	id_22		-0.5397	0.0585	85.23	**	0.58292
13	id_23		-0.5379	0.0597	81.28	**	0.58399
14	id_24		-0.4114	0.0581	50.05	**	0.66275
15	id_25		-0.3738	0.0575	42.21	**	0.68810
16	id_26		-0.3440	0.0572	36.11	**	0.70894

Obs	Parâmetro	Categoria	Estimativa	Erro Padrão	Qui-Quadrado	sig	Razão condicional
17	id_27		-0.1514	0.0583	6.76	**	0.85946
18	id_28		-0.1715	0.0589	8.47	**	0.84244
19	id_29		-0.1151	0.0596	3.74		0.89126
20	id_30		-0.0693	0.0599	1.34		0.93303
21	id_31		-0.0731	0.0607	1.45		0.92947
22	id_32		-0.0296	0.0642	0.21		0.97082
23	id_33		0.0277	0.0632	0.19		1.02804
24	id_34		0.0310	0.0630	0.24		1.03144
25	id_35		0.1860	0.0651	8.17	**	1.20440
26	id_36		0.1394	0.0666	4.37	**	1.14955
27	id_37		0.0602	0.0648	0.86		1.06200
28	id_38		0.0611	0.0653	0.88		1.06305
29	id_39		0.2590	0.0682	14.44	**	1.29567
30	id_40		0.2155	0.0678	10.11	**	1.24046
31	id_41		0.1175	0.0664	3.13		1.12471
32	id_42		0.1746	0.0670	6.80	**	1.19082
33	id_43		0.1468	0.0674	4.75	**	1.15818
34	id_44		0.2835	0.0699	16.44	**	1.32777
35	id_45		0.1331	0.0698	3.63		1.14239
36	id_50		0.2886	0.0789	13.38	**	1.33451
37	id_51		0.2030	0.0792	6.57	**	1.22509
38	id_52		0.2210	0.0785	7.92	**	1.24735
39	id_53		0.1048	0.0797	1.73		1.11046
40	id_54		0.2552	0.0861	8.78	**	1.29077
41	id_55		0.1266	0.0910	1.94		1.13501
42	id_56		0.2218	0.0938	5.59	**	1.24828
43	id_57		0.1034	0.0924	1.25		1.10899
44	id_58		0.4350	0.1034	17.69	**	1.54498
45	id_59		0.1024	0.1013	1.02		1.10786
46	EDUCA	1	0.0937	0.1575	0.35		1.09824
47	EDUCA	2	-0.0805	0.1350	0.36		0.92264
48	EDUCA	3	0.0905	0.1093	0.69		1.09476
49	EDUCA	4	0.1928	0.0901	4.57	**	1.21260
50	EDUCA	5	0.1129	0.0925	1.49		1.11952
51	EDUCA	6	0.0010	0.0976	0.00		1.00096
52	EDUCA	7	0.0485	0.0931	0.27		1.04972
53	EDUCA	8	0.1032	0.0840	1.51		1.10866

Obs	Parâmetro	Categoria	Estimativa	Erro Padrão	Qui-Quadrado	sig	Razão condicional
54	EDUCA	9	0.0018	0.0918	0.00		1.00179
55	EDUCA	10	0.1254	0.0902	1.93		1.13365
56	EDUCA	11	0.5149	0.0812	40.18	**	1.67353
57	EDUCA	12	0.8402	0.0930	81.61	**	2.31693
58	EDUCA	13	0.8744	0.0970	81.34	**	2.39752
59	EDUCA	14	0.7710	0.0969	63.35	**	2.16197
60	EDUCA	15	0.8960	0.0878	104.27	**	2.44986
61	EDUCA	16	0.7568	0.0981	59.51	**	2.13150
62	EDUCA	17	0.8112	0.1329	37.26	**	2.25067
63	EDUCA	18	0.7076	0.1438	24.21	**	2.02906
64	EDUCA	Z_0	0.0000	0.0000	.		1.00000
65	NEW	Metropolitana	0.3263	0.0474	47.29	**	1.38580
66	NEW	Urbana	0.1477	0.0453	10.62	**	1.15918
67	NEW	zRural	0.0000	0.0000	.		1.00000
68	TIPOSET	Não subnormal	0.0048	0.0485	0.01		1.00478
69	TIPOSET	zSubnormal	0.0000	0.0000	.		1.00000
70	CHAVMIG	Migrou	0.0517	0.0189	7.46	**	1.05307
71	CHAVMIG	zNão Migrou	0.0000	0.0000	.		1.00000
72	UF	AC	0.0721	0.1007	0.51		1.07477
73	UF	AL	-0.1822	0.1193	2.33		0.83344
74	UF	AM	0.0100	0.0787	0.02		1.01003
75	UF	AP	0.1428	0.1179	1.47		1.15350
76	UF	BA	-0.0780	0.0418	3.48		0.92496
77	UF	CE	-0.1191	0.0448	7.07	**	0.88774
78	UF	DF	-0.1456	0.0516	7.97	**	0.86448
79	UF	ES	0.1211	0.0698	3.02		1.12875
80	UF	GO	0.3473	0.0540	41.32	**	1.41519
81	UF	MA	0.0265	0.0900	0.09		1.02682
82	UF	MG	0.1059	0.0381	7.72	**	1.11174
83	UF	MS	0.2911	0.0664	19.22	**	1.33794
84	UF	MT	0.3574	0.0770	21.52	**	1.42955
85	UF	PA	-0.1573	0.0531	8.79	**	0.85442
86	UF	PB	-0.3884	0.0784	24.52	**	0.67814
87	UF	PE	-0.2633	0.0503	27.40	**	0.76851
88	UF	PI	0.0297	0.0834	0.13		1.03016
89	UF	PR	0.1847	0.0421	19.21	**	1.20280
90	UF	RJ	-0.1760	0.0447	15.50	**	0.83860

Obs	Parâmetro	Categoria	Estimativa	Erro Padrão	Qui-Quadrado	sig	Razão condicional
91	UF	RN	-0.0858	0.0684	1.57		0.91780
92	UF	RO	0.1071	0.0907	1.39		1.11303
93	UF	RR	0.1548	0.1204	1.66		1.16746
94	UF	RS	0.2881	0.0392	54.15	**	1.33391
95	UF	SC	0.3583	0.0653	30.11	**	1.43091
96	UF	SE	-0.2066	0.0751	7.56	**	0.81332
97	UF	TO	0.0702	0.0817	0.74		1.07274
98	UF	zzSP	0.0000	0.0000	.		1.00000
99	FREQOU3	Frequenta educação profissional	0.0891	0.0455	3.84		1.09320
100	FREQOU3	Frequentou Graduação tecnológica (curso superior de tecnologia)	0.2160	0.1331	2.63		1.24114
101	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Comércio e gestão	0.5917	0.0363	266.13	**	1.80707
102	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Construção civil	0.6376	0.0694	84.45	**	1.89185
103	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Estética e imagem pessoal	1.1073	0.0498	495.04	**	3.02606
104	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Indústria e manutenção	0.5959	0.0388	235.39	**	1.81463
105	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Informática	-0.7839	0.0305	659.00	**	0.45664
106	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Outra	0.5736	0.0332	298.88	**	1.77465
107	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Saúde e bem estar social	0.8193	0.0446	337.28	**	2.26897
108	FREQOU3	Frequentou Técnico (nível médio)	0.2027	0.0000	.		1.22468
109	FREQOU3	ZNunca frequentou	0.0000	0.0000	.		1.00000
110	V2622	Instituição de ensino particular	-0.2851	0.0505	31.85	**	0.75194
111	V2622	Instituição de ensino público (Federal, Estadual ou Municipal)	-0.5759	0.0525	120.18	**	0.56221
112	V2622	Instituição de ensino vinculada ao Sistema S (SENAI, SENAC, SEBRAE etc)	-0.1729	0.0521	11.02	**	0.84122
113	V2622	Não aplicável	-27.4679	1974.364	0.00		0.00000
114	V2622	Outro tipo de instituição	0.0000	0.0000	.		1.00000

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

Modelo Logístico (trabalha ou já trabalhou na área em que se qualificou)
Universo: população economicamente ativa

Obs	Parâmetro	Categoria	Estimativa	Erro Padrão	Qui-Quadrado	sig	Razão condicional
1	Intercept		-0.2151	0.1343	2.57		.
2	SEXO	HOMEM	0.3284	0.0212	241.00	**	1.38869
3	SEXO	zMULHER	0.0000	0.0000	.		1.00000
4	cor	BRANCO	0.1293	0.0219	34.97	**	1.13808
5	cor	zNBRANCO	0.0000	0.0000	.		1.00000
6	id_16		-1.2910	0.1311	96.93	**	0.27501
7	id_17		-1.1521	0.1038	123.24	**	0.31598
8	id_18		-1.0871	0.0797	185.82	**	0.33720
9	id_19		-0.9441	0.0731	166.68	**	0.38903
10	id_20		-0.9207	0.0692	177.08	**	0.39823
11	id_21		-0.8830	0.0674	171.80	**	0.41356
12	id_22		-0.6587	0.0638	106.51	**	0.51754
13	id_23		-0.6516	0.0651	100.31	**	0.52123
14	id_24		-0.5322	0.0633	70.74	**	0.58733
15	id_25		-0.5288	0.0626	71.33	**	0.58931
16	id_26		-0.4769	0.0622	58.81	**	0.62068
17	id_27		-0.3259	0.0632	26.59	**	0.72185
18	id_28		-0.3318	0.0641	26.81	**	0.71760
19	id_29		-0.2683	0.0647	17.22	**	0.76465
20	id_30		-0.2291	0.0650	12.43	**	0.79522
21	id_31		-0.2077	0.0658	9.96	**	0.81245
22	id_32		-0.1846	0.0694	7.06	**	0.83147
23	id_33		-0.1438	0.0682	4.45	**	0.86605
24	id_34		-0.1098	0.0690	2.54		0.89600
25	id_35		-0.0247	0.0705	0.12		0.97556
26	id_36		0.0040	0.0727	0.00		1.00403
27	id_37		-0.0841	0.0711	1.40		0.91933
28	id_38		-0.0979	0.0706	1.92		0.90677
29	id_39		0.0990	0.0746	1.76		1.10406
30	id_40		0.0612	0.0738	0.69		1.06308
31	id_41		-0.0488	0.0720	0.46		0.95234
32	id_42		0.0222	0.0727	0.09		1.02245
33	id_43		-0.0020	0.0735	0.00		0.99803
34	id_44		0.1564	0.0768	4.14	**	1.16929
35	id_45		0.0252	0.0772	0.11		1.02549

Obs	Parâmetro	Categoria	Estimativa	Erro Padrão	Qui-Quadrado	sig	Razão condicional
36	id_50		0.1641	0.0891	3.40		1.17836
37	id_51		0.0956	0.0917	1.09		1.10036
38	id_52		0.1820	0.0928	3.85	**	1.19960
39	id_53		0.0106	0.0926	0.01		1.01065
40	id_54		0.1819	0.1005	3.28		1.19950
41	id_55		0.1085	0.1096	0.98		1.11457
42	id_56		0.1574	0.1176	1.79		1.17052
43	id_57		-0.0191	0.1152	0.03		0.98108
44	id_58		0.3493	0.1346	6.74	**	1.41810
45	id_59		0.0347	0.1306	0.07		1.03535
46	EDUCA	1	0.0321	0.1775	0.03		1.03264
47	EDUCA	2	0.0043	0.1557	0.00		1.00431
48	EDUCA	3	0.0563	0.1229	0.21		1.05793
49	EDUCA	4	0.1912	0.1023	3.49		1.21069
50	EDUCA	5	0.0837	0.1044	0.64		1.08731
51	EDUCA	6	0.0181	0.1105	0.03		1.01827
52	EDUCA	7	0.0541	0.1049	0.27		1.05559
53	EDUCA	8	0.1156	0.0949	1.48		1.12254
54	EDUCA	9	-0.0098	0.1031	0.01		0.99028
55	EDUCA	10	0.0807	0.1013	0.63		1.08401
56	EDUCA	11	0.4319	0.0915	22.25	**	1.54013
57	EDUCA	12	0.7934	0.1041	58.12	**	2.21101
58	EDUCA	13	0.8037	0.1077	55.66	**	2.23390
59	EDUCA	14	0.6999	0.1077	42.27	**	2.01358
60	EDUCA	15	0.7382	0.0979	56.87	**	2.09220
61	EDUCA	16	0.6226	0.1080	33.23	**	1.86380
62	EDUCA	17	0.7046	0.1437	24.05	**	2.02307
63	EDUCA	18	0.5285	0.1520	12.08	**	1.69637
64	EDUCA	Z_0	0.0000	0.0000	.		1.00000
65	NEW	Metropolitana	0.3806	0.0511	55.56	**	1.46315
66	NEW	Urbana	0.2091	0.0488	18.35	**	1.23251
67	NEW	zRural	0.0000	0.0000	.		1.00000
68	TIPOSET	Não subnormal	0.0154	0.0531	0.08		1.01547
69	TIPOSET	zSubnormal	0.0000	0.0000	.		1.00000
70	CHAVMIG	Migrou	0.0349	0.0206	2.85		1.03548
71	CHAVMIG	zNão Migrou	0.0000	0.0000	.		1.00000
72	UF	AC	0.0969	0.1113	0.76		1.10171

Obs	Parâmetro	Categoria	Estimativa	Erro Padrão	Qui-Quadrado	sig	Razão condicional
73	UF	AL	-0.1224	0.1313	0.87		0.88482
74	UF	AM	0.0994	0.0869	1.31		1.10447
75	UF	AP	0.2409	0.1271	3.59		1.27243
76	UF	BA	-0.0188	0.0455	0.17		0.98136
77	UF	CE	-0.0742	0.0487	2.32		0.92852
78	UF	DF	-0.0993	0.0562	3.12		0.90545
79	UF	ES	0.1411	0.0759	3.46		1.15155
80	UF	GO	0.3481	0.0587	35.17	**	1.41634
81	UF	MA	0.0458	0.0974	0.22		1.04687
82	UF	MG	0.1234	0.0414	8.90	**	1.13136
83	UF	MS	0.3060	0.0727	17.70	**	1.35801
84	UF	MT	0.4510	0.0850	28.12	**	1.56990
85	UF	PA	-0.0767	0.0580	1.75		0.92619
86	UF	PB	-0.3694	0.0871	18.01	**	0.69112
87	UF	PE	-0.1994	0.0552	13.04	**	0.81923
88	UF	PI	0.0674	0.0920	0.54		1.06972
89	UF	PR	0.1662	0.0455	13.35	**	1.18079
90	UF	RJ	-0.1331	0.0488	7.44	**	0.87539
91	UF	RN	-0.0835	0.0745	1.26		0.91988
92	UF	RO	0.1711	0.0985	3.02		1.18662
93	UF	RR	0.2081	0.1311	2.52		1.23139
94	UF	RS	0.2686	0.0425	39.96	**	1.30819
95	UF	SC	0.3535	0.0702	25.34	**	1.42405
96	UF	SE	-0.1976	0.0814	5.89	**	0.82072
97	UF	TO	0.0896	0.0879	1.04		1.09377
98	UF	zzSP	0.0000	0.0000	.		1.00000
99	FREQOU3	Frequenta educação profissional	0.0506	0.0492	1.05		1.05187
100	FREQOU3	Frequentou Graduação tecnológica (curso superior de tecnologia)	0.1255	0.1369	0.84		1.13369
101	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Comércio e gestão	0.5091	0.0397	164.75	**	1.66374
102	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Construção civil	0.5238	0.0734	50.87	**	1.68848
103	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Estética e imagem pessoal	1.1094	0.0576	370.81	**	3.03256
104	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Indústria e manutenção	0.4699	0.0415	128.02	**	1.59979

Obs	Parâmetro	Categoria	Estimativa	Erro Padrão	Qui-Quadrado	sig	Razão condicional
105	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Informática	-0.8599	0.0327	693.21	**	0.42322
106	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Outra	0.5178	0.0363	203.92	**	1.67825
107	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Saúde e bem estar social	0.7349	0.0496	219.72	**	2.08530
108	FREQOU3	Frequentou Técnico (nível médio)	0.1074	0.0000	.		1.11339
109	FREQOU3	ZNunca frequentou	0.0000	0.0000	.		1.00000
110	V2622	Instituição de ensino particular	-0.3126	0.0563	30.82	**	0.73156
111	V2622	Instituição de ensino público (Federal, Estadual ou Municipal)	-0.6063	0.0586	107.21	**	0.54537
112	V2622	Instituição de ensino vinculada ao Sistema S (SENAI, SENAC, SEBRAE etc)	-0.1947	0.0579	11.29	**	0.82310
113	V2622	Não aplicável	-27.8012	2349.268	0.00		0.00000
114	V2622	Outro tipo de instituição	0.0000	0.0000	.		1.00000

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

Modelo Logístico (trabalha ou já trabalhou na área em que se qualificou)
Universo: população ocupada

Obs	Parâmetro	Categoria	Estimativa	Erro Padrão	Qui-Quadrado	sig	Razão condicional
1	Intercept		-0.0143	0.1413	0.01		.
2	SEXO	HOMEM	0.2794	0.0223	156.61	**	1.32238
3	SEXO	zMULHER	0.0000	0.0000	.		1.00000
4	cor	BRANCO	0.1260	0.0231	29.78	**	1.13427
5	cor	zNBRANCO	0.0000	0.0000	.		1.00000
6	id_16		-0.9971	0.1427	48.79	**	0.36896
7	id_17		-0.9664	0.1154	70.19	**	0.38043
8	id_18		-0.8121	0.0883	84.61	**	0.44393
9	id_19		-0.8276	0.0802	106.37	**	0.43710
10	id_20		-0.7744	0.0750	106.50	**	0.46098
11	id_21		-0.8024	0.0728	121.53	**	0.44826
12	id_22		-0.6117	0.0680	81.01	**	0.54242
13	id_23		-0.5914	0.0695	72.48	**	0.55356
14	id_24		-0.4898	0.0674	52.80	**	0.61274
15	id_25		-0.4888	0.0667	53.68	**	0.61334

Obs	Parâmetro	Categoria	Estimativa	Erro Padrão	Qui-Quadrado	sig	Razão condicional
16	id_26		-0.4157	0.0662	39.45	**	0.65989
17	id_27		-0.2924	0.0671	18.99	**	0.74649
18	id_28		-0.3419	0.0676	25.55	**	0.71041
19	id_29		-0.2696	0.0678	15.79	**	0.76368
20	id_30		-0.2162	0.0684	9.99	**	0.80558
21	id_31		-0.2029	0.0691	8.62	**	0.81636
22	id_32		-0.2163	0.0727	8.84	**	0.80552
23	id_33		-0.1469	0.0713	4.25	**	0.86335
24	id_34		-0.1265	0.0727	3.02		0.88120
25	id_35		-0.0281	0.0734	0.15		0.97228
26	id_36		-0.0338	0.0757	0.20		0.96674
27	id_37		-0.1171	0.0742	2.49		0.88948
28	id_38		-0.0996	0.0741	1.81		0.90517
29	id_39		0.0852	0.0777	1.20		1.08898
30	id_40		0.0197	0.0766	0.07		1.01987
31	id_41		-0.0669	0.0751	0.79		0.93528
32	id_42		-0.0318	0.0751	0.18		0.96873
33	id_43		-0.0357	0.0763	0.22		0.96493
34	id_44		0.1043	0.0792	1.73		1.10994
35	id_45		-0.0006	0.0801	0.00		0.99945
36	id_50		0.1325	0.0919	2.08		1.14170
37	id_51		0.0479	0.0941	0.26		1.04911
38	id_52		0.1371	0.0958	2.05		1.14692
39	id_53		-0.0504	0.0954	0.28		0.95084
40	id_54		0.1038	0.1026	1.02		1.10938
41	id_55		0.0544	0.1125	0.23		1.05590
42	id_56		0.1173	0.1210	0.94		1.12445
43	id_57		-0.0388	0.1193	0.11		0.96196
44	id_58		0.2879	0.1366	4.44	**	1.33366
45	id_59		-0.0079	0.1334	0.00		0.99213
46	EDUCA	1	0.0385	0.1868	0.04		1.03925
47	EDUCA	2	0.0492	0.1624	0.09		1.05046
48	EDUCA	3	0.1027	0.1284	0.64		1.10812
49	EDUCA	4	0.2434	0.1068	5.19	**	1.27560
50	EDUCA	5	0.1451	0.1091	1.77		1.15613
51	EDUCA	6	0.0607	0.1157	0.27		1.06253
52	EDUCA	7	0.0883	0.1099	0.65		1.09227

Obs	Parâmetro	Categoria	Estimativa	Erro Padrão	Qui-Quadrado	sig	Razão condicional
53	EDUCA	8	0.1716	0.0993	2.99		1.18720
54	EDUCA	9	0.0723	0.1088	0.44		1.07494
55	EDUCA	10	0.0960	0.1067	0.81		1.10080
56	EDUCA	11	0.4709	0.0957	24.22	**	1.60148
57	EDUCA	12	0.8159	0.1089	56.10	**	2.26123
58	EDUCA	13	0.8368	0.1127	55.16	**	2.30888
59	EDUCA	14	0.6917	0.1121	38.10	**	1.99708
60	EDUCA	15	0.7571	0.1020	55.06	**	2.13217
61	EDUCA	16	0.6454	0.1124	32.99	**	1.90671
62	EDUCA	17	0.7349	0.1489	24.36	**	2.08532
63	EDUCA	18	0.5296	0.1551	11.65	**	1.69820
64	EDUCA	Z_0	0.0000	0.0000	.		1.00000
65	NEW	Metropolitana	0.4380	0.0525	69.70	**	1.54957
66	NEW	Urbana	0.2417	0.0499	23.44	**	1.27342
67	NEW	zRural	0.0000	0.0000	.		1.00000
68	TIPOSET	Não subnormal	-0.0057	0.0576	0.01		0.99432
69	TIPOSET	zSubnormal	0.0000	0.0000	.		1.00000
70	CHAVMIG	Migrou	0.0214	0.0218	0.97		1.02163
71	CHAVMIG	zNão Migrou	0.0000	0.0000	.		1.00000
72	UF	AC	0.0918	0.1146	0.64		1.09615
73	UF	AL	-0.0912	0.1383	0.44		0.91280
74	UF	AM	0.1721	0.0934	3.39		1.18778
75	UF	AP	0.3292	0.1380	5.69	**	1.38980
76	UF	BA	-0.0170	0.0488	0.12		0.98310
77	UF	CE	-0.0707	0.0518	1.86		0.93175
78	UF	DF	-0.0951	0.0599	2.52		0.90929
79	UF	ES	0.1468	0.0802	3.35		1.15810
80	UF	GO	0.3340	0.0615	29.54	**	1.39657
81	UF	MA	0.0231	0.1022	0.05		1.02336
82	UF	MG	0.0930	0.0434	4.59	**	1.09748
83	UF	MS	0.2737	0.0752	13.25	**	1.31476
84	UF	MT	0.4362	0.0885	24.29	**	1.54685
85	UF	PA	-0.0728	0.0616	1.40		0.92978
86	UF	PB	-0.3156	0.0926	11.61	**	0.72934
87	UF	PE	-0.1512	0.0598	6.39	**	0.85968
88	UF	PI	0.0461	0.0949	0.24		1.04720
89	UF	PR	0.1242	0.0472	6.92	**	1.13230

Obs	Parâmetro	Categoria	Estimativa	Erro Padrão	Qui-Quadrado	sig	Razão condicional
90	UF	RJ	-0.1150	0.0519	4.92	**	0.89134
91	UF	RN	-0.1275	0.0781	2.66		0.88026
92	UF	RO	0.1359	0.1038	1.72		1.14562
93	UF	RR	0.2083	0.1404	2.20		1.23154
94	UF	RS	0.2364	0.0445	28.22	**	1.26674
95	UF	SC	0.3170	0.0720	19.37	**	1.37302
96	UF	SE	-0.2214	0.0859	6.65	**	0.80138
97	UF	TO	0.0634	0.0912	0.48		1.06550
98	UF	zzSP	0.0000	0.0000	.		1.00000
99	FREQOU3	Frequenta educação profissional	-0.0157	0.0529	0.09		0.98440
100	FREQOU3	Frequentou Graduação tecnológica (curso superior de tecnologia)	-0.0267	0.1390	0.04		0.97366
101	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Comércio e gestão	0.4227	0.0425	99.00	**	1.52608
102	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Construção civil	0.3947	0.0768	26.42	**	1.48392
103	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Estética e imagem pessoal	0.9964	0.0617	261.06	**	2.70854
104	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Indústria e manutenção	0.3427	0.0434	62.23	**	1.40876
105	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Informática	-1.0253	0.0342	896.48	**	0.35868
106	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Outra	0.4026	0.0382	111.24	**	1.49564
107	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Saúde e bem estar social	0.6499	0.0527	152.30	**	1.91535
108	FREQOU3	Frequentou Técnico (nível médio)	-0.0465	0.0000	.		0.95456
109	FREQOU3	ZNunca frequentou	0.0000	0.0000	.		1.00000
110	V2622	Instituição de ensino particular	-0.3456	0.0601	33.10	**	0.70778
111	V2622	Instituição de ensino público (Federal, Estadual ou Municipal)	-0.6313	0.0624	102.31	**	0.53189
112	V2622	Instituição de ensino vinculada ao Sistema S (SENAI, SENAC, SEBRAE etc)	-0.2185	0.0618	12.51	**	0.80375
113	V2622	Não aplicável	-28.0318	2467.125	0.00		0.00000
114	V2622	Outro tipo de instituição	0.0000	0.0000	.		1.00000

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

Modelo Logístico (contribuição previdenciária)
Universo: população ocupada

Obs	Parâmetro	Categoria	Estimativa	Erro Padrão	Qui-Quadrado	sig	Razão condicional
1	Intercept		-1.6436	0.0945	302.51	**	.
2	SEXO	HOMEM	0.3600	0.0115	976.08	**	1.4334
3	SEXO	zMULHER	0.0000	0.0000	.		1.0000
4	cor	BRANCO	0.0220	0.0122	3.25		1.0223
5	cor	zNBRANCO	0.0000	0.0000	.		1.0000
6	id_16		-1.7348	0.0744	544.34	**	0.1764
7	id_17		-1.4616	0.0570	657.73	**	0.2319
8	id_18		-0.9695	0.0447	470.20	**	0.3793
9	id_19		-0.6404	0.0409	245.74	**	0.5271
10	id_20		-0.4143	0.0388	114.22	**	0.6608
11	id_21		-0.3297	0.0383	73.90	**	0.7192
12	id_22		-0.2171	0.0372	34.09	**	0.8048
13	id_23		-0.1540	0.0378	16.60	**	0.8573
14	id_24		-0.0083	0.0369	0.05		0.9918
15	id_25		-0.0156	0.0364	0.18		0.9845
16	id_26		0.0343	0.0373	0.85		1.0349
17	id_27		0.1415	0.0367	14.83	**	1.1520
18	id_28		0.1285	0.0375	11.73	**	1.1371
19	id_29		0.1381	0.0374	13.65	**	1.1481
20	id_30		0.1675	0.0369	20.59	**	1.1824
21	id_31		0.0972	0.0377	6.66	**	1.1021
22	id_32		0.1613	0.0379	18.16	**	1.1751
23	id_33		0.1465	0.0378	14.99	**	1.1578
24	id_34		0.1822	0.0382	22.75	**	1.1998
25	id_35		0.2038	0.0383	28.35	**	1.2260
26	id_36		0.1220	0.0390	9.77	**	1.1297
27	id_37		0.1443	0.0384	14.12	**	1.1552
28	id_38		0.1660	0.0387	18.40	**	1.1806
29	id_39		0.1636	0.0394	17.27	**	1.1777
30	id_40		0.1917	0.0385	24.80	**	1.2113
31	id_41		0.1995	0.0395	25.45	**	1.2207
32	id_42		0.1975	0.0382	26.71	**	1.2184
33	id_43		0.1205	0.0392	9.46	**	1.1280
34	id_44		0.1658	0.0400	17.23	**	1.1804
35	id_45		0.1001	0.0407	6.06	**	1.1053

Obs	Parâmetro	Categoria	Estimativa	Erro Padrão	Qui-Quadrado	sig	Razão condicional
36	id_50		0.1954	0.0445	19.32	**	1.2159
37	id_51		0.1567	0.0465	11.36	**	1.1697
38	id_52		0.0780	0.0464	2.82		1.0811
39	id_53		0.0628	0.0469	1.79		1.0648
40	id_54		0.1769	0.0501	12.48	**	1.1935
41	id_55		0.0128	0.0509	0.06		1.0128
42	id_56		-0.0226	0.0534	0.18		0.9776
43	id_57		-0.0486	0.0552	0.78		0.9525
44	id_58		-0.0757	0.0586	1.67		0.9271
45	id_59		-0.2426	0.0612	15.70	**	0.7846
46	EDUCA	1	0.1592	0.0473	11.30	**	1.1725
47	EDUCA	2	0.1679	0.0412	16.64	**	1.1828
48	EDUCA	3	0.3312	0.0355	87.15	**	1.3926
49	EDUCA	4	0.4568	0.0291	245.80	**	1.5790
50	EDUCA	5	0.5012	0.0315	253.07	**	1.6506
51	EDUCA	6	0.5709	0.0361	250.35	**	1.7698
52	EDUCA	7	0.5851	0.0351	277.28	**	1.7951
53	EDUCA	8	0.8429	0.0288	855.99	**	2.3230
54	EDUCA	9	0.9718	0.0377	665.67	**	2.6427
55	EDUCA	10	1.0527	0.0367	821.64	**	2.8654
56	EDUCA	11	1.6115	0.0272	3501.02	**	5.0106
57	EDUCA	12	1.6935	0.0453	1399.22	**	5.4382
58	EDUCA	13	1.6809	0.0489	1181.22	**	5.3702
59	EDUCA	14	1.8436	0.0486	1440.24	**	6.3192
60	EDUCA	15	2.3961	0.0375	4078.30	**	10.9803
61	EDUCA	16	2.0592	0.0466	1950.08	**	7.8394
62	EDUCA	17	2.3028	0.0816	796.32	**	10.0022
63	EDUCA	18	2.6722	0.1035	666.40	**	14.4718
64	EDUCA	Z_0	0.0000	0.0000	.		1.0000
65	NEW	Metropolitana	1.0021	0.0217	2137.54	**	2.7239
66	NEW	Urbana	0.8987	0.0197	2079.20	**	2.4564
67	NEW	zRural	0.0000	0.0000	.		1.0000
68	TIPOSET	Não subnormal	0.0224	0.0276	0.66		1.0227
69	TIPOSET	zSubnormal	0.0000	0.0000	.		1.0000
70	CHAVMIG	Migrou	0.1087	0.0116	87.84	**	1.1148
71	CHAVMIG	zNão Migrou	0.0000	0.0000	.		1.0000
72	UF	AC	-0.7611	0.0674	127.66	**	0.4671

Obs	Parâmetro	Categoria	Estimativa	Erro Padrão	Qui-Quadrado	sig	Razão condicional
73	UF	AL	-0.6128	0.0526	135.94	**	0.5418
74	UF	AM	-0.7140	0.0423	285.17	**	0.4897
75	UF	AP	-0.8507	0.0739	132.42	**	0.4271
76	UF	BA	-0.8208	0.0253	1048.62	**	0.4401
77	UF	CE	-1.0332	0.0282	1338.24	**	0.3559
78	UF	DF	-0.2962	0.0374	62.65	**	0.7437
79	UF	ES	-0.2061	0.0433	22.66	**	0.8137
80	UF	GO	-0.4542	0.0306	219.67	**	0.6350
81	UF	MA	-1.1957	0.0493	587.11	**	0.3025
82	UF	MG	-0.1770	0.0239	54.63	**	0.8378
83	UF	MS	-0.4818	0.0416	134.25	**	0.6177
84	UF	MT	-0.4102	0.0410	100.20	**	0.6635
85	UF	PA	-1.1232	0.0312	1292.61	**	0.3253
86	UF	PB	-0.8477	0.0459	341.35	**	0.4284
87	UF	PE	-0.7401	0.0283	682.45	**	0.4771
88	UF	PI	-1.1813	0.0531	494.28	**	0.3069
89	UF	PR	-0.2327	0.0283	67.50	**	0.7924
90	UF	RJ	-0.3288	0.0267	151.32	**	0.7198
91	UF	RN	-0.7760	0.0466	277.33	**	0.4602
92	UF	RO	-0.3615	0.0523	47.82	**	0.6966
93	UF	RR	-0.9684	0.0761	161.83	**	0.3797
94	UF	RS	-0.0949	0.0256	13.69	**	0.9095
95	UF	SC	0.4944	0.0386	164.28	**	1.6394
96	UF	SE	-0.6954	0.0477	212.80	**	0.4989
97	UF	TO	-0.9556	0.0494	374.16	**	0.3846
98	UF	zzSP	0.0000	0.0000	.		1.0000
99	FREQOU3	Frequenta educação profissional	0.1295	0.0360	12.97	**	1.1383
100	FREQOU3	Frequentou Graduação tecnológica (curso superior de tecnologia)	0.2852	0.1830	2.43		1.3301
101	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Comércio e gestão	0.2204	0.0702	9.86	**	1.2465
102	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Construção civil	0.0254	0.0912	0.08		1.0257
103	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Estética e imagem pessoal	-1.0427	0.0801	169.46	**	0.3525
104	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Indústria e manutenção	0.4347	0.0698	38.82	**	1.5445

Obs	Parâmetro	Categoria	Estimativa	Erro Padrão	Qui-Quadrado	sig	Razão condicional
105	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Informática	0.2559	0.0657	15.18	**	1.2916
106	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Outra	0.1824	0.0667	7.47	**	1.2001
107	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Saúde e bem estar social	0.3895	0.0766	25.83	**	1.4762
108	FREQOU3	Frequentou Técnico (nível médio)	0.3710	0.0681	29.71	**	1.4492
109	FREQOU3	ZNunca frequentou	0.0000	0.0000	.		1.0000
110	V2622	Instituição de ensino particular	-0.0090	0.0581	0.02		0.9911
111	V2622	Instituição de ensino público (Federal, Estadual ou Municipal)	-0.0086	0.0611	0.02		0.9915
112	V2622	Instituição de ensino vinculada ao Sistema S (SENAI, SENAC, SEBRAE etc)	0.0176	0.0597	0.09		1.0178
113	V2622	Não aplicável	0.0004	0.0822	0.00		1.0004
114	V2622	Outro tipo de instituição	0.0000	0.0000	.		1.0000

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE

Modelo Logístico (está na classe AB)

Obs	Parâmetro	Categoria	Estimativa	Erro Padrão	Qui-Quadrado	sig	Razão condicional
1	Intercept		-6.2252	0.1567	1578.44	**	.
2	SEXO	HOMEM	0.2665	0.0157	288.33	**	1.305
3	SEXO	zMULHER	0.0000	0.0000	.		1.000
4	cor	BRANCO	0.7376	0.0178	1709.75	**	2.091
5	cor	zNBRANCO	0.0000	0.0000	.		1.000
6	id_16		-0.0558	0.0633	0.78		0.946
7	id_17		-0.2301	0.0604	14.51	**	0.794
8	id_18		-0.4153	0.0551	56.80	**	0.660
9	id_19		-0.6694	0.0561	142.22	**	0.512
10	id_20		-0.7935	0.0546	211.24	**	0.452
11	id_21		-0.8101	0.0537	227.44	**	0.445
12	id_22		-0.7986	0.0521	234.74	**	0.450
13	id_23		-0.9211	0.0537	294.75	**	0.398
14	id_24		-0.8956	0.0523	293.59	**	0.408
15	id_25		-0.8050	0.0509	250.58	**	0.447

Obs	Parâmetro	Categoria	Estimativa	Erro Padrão	Qui-Quadrado	sig	Razão condicional
16	id_26		-0.7136	0.0508	197.50	**	0.490
17	id_27		-0.7872	0.0517	231.46	**	0.455
18	id_28		-0.6630	0.0519	163.25	**	0.515
19	id_29		-0.6790	0.0535	160.95	**	0.507
20	id_30		-0.6612	0.0531	154.85	**	0.516
21	id_31		-0.7118	0.0550	167.63	**	0.491
22	id_32		-0.6715	0.0565	141.06	**	0.511
23	id_33		-0.5941	0.0555	114.70	**	0.552
24	id_34		-0.6888	0.0570	145.99	**	0.502
25	id_35		-0.7001	0.0579	146.28	**	0.497
26	id_36		-0.5259	0.0571	84.98	**	0.591
27	id_37		-0.6101	0.0578	111.41	**	0.543
28	id_38		-0.6098	0.0589	107.22	**	0.543
29	id_39		-0.6364	0.0598	113.38	**	0.529
30	id_40		-0.4730	0.0570	68.89	**	0.623
31	id_41		-0.5113	0.0582	77.14	**	0.600
32	id_42		-0.4109	0.0548	56.19	**	0.663
33	id_43		-0.2828	0.0561	25.43	**	0.754
34	id_44		-0.3262	0.0570	32.72	**	0.722
35	id_45		-0.2715	0.0573	22.42	**	0.762
36	id_50		0.0311	0.0595	0.27		1.032
37	id_51		0.2204	0.0593	13.83	**	1.247
38	id_52		0.2133	0.0595	12.88	**	1.238
39	id_53		0.3147	0.0595	27.95	**	1.370
40	id_54		0.4465	0.0622	51.49	**	1.563
41	id_55		0.5163	0.0629	67.38	**	1.676
42	id_56		0.4814	0.0652	54.53	**	1.618
43	id_57		0.5255	0.0655	64.40	**	1.691
44	id_58		0.5521	0.0687	64.56	**	1.737
45	id_59		0.7558	0.0677	124.72	**	2.129
46	EDUCA	1	0.0753	0.1467	0.26		1.078
47	EDUCA	2	-0.0163	0.1295	0.02		0.984
48	EDUCA	3	0.3705	0.1010	13.44	**	1.448
49	EDUCA	4	0.5868	0.0807	52.90	**	1.798
50	EDUCA	5	0.6008	0.0873	47.40	**	1.824
51	EDUCA	6	0.7447	0.0948	61.66	**	2.106
52	EDUCA	7	1.0505	0.0864	147.85	**	2.859

Obs	Parâmetro	Categoria	Estimativa	Erro Padrão	Qui-Quadrado	sig	Razão condicional
53	EDUCA	8	1.3985	0.0748	349.78	**	4.049
54	EDUCA	9	1.5855	0.0833	361.99	**	4.882
55	EDUCA	10	1.9083	0.0804	563.34	**	6.741
56	EDUCA	11	2.3866	0.0714	1117.94	**	10.877
57	EDUCA	12	3.3723	0.0781	1865.15	**	29.147
58	EDUCA	13	3.7742	0.0789	2290.53	**	43.561
59	EDUCA	14	3.8879	0.0782	2474.33	**	48.807
60	EDUCA	15	4.2202	0.0729	3351.49	**	68.050
61	EDUCA	16	4.7769	0.0769	3854.12	**	118.738
62	EDUCA	17	4.9963	0.0918	2963.76	**	147.865
63	EDUCA	18	5.2401	0.1032	2579.44	**	188.692
64	EDUCA	Z_0	0.0000	0.0000	.		1.000
65	NEW	Metropolitana	0.7491	0.0441	288.07	**	2.115
66	NEW	Urbana	0.4131	0.0426	93.97	**	1.512
67	NEW	zRural	0.0000	0.0000	.		1.000
68	TIPOSET	Não subnormal	1.1154	0.0702	252.22	**	3.051
69	TIPOSET	zSubnormal	0.0000	0.0000	.		1.000
70	CHAVMIG	Migrou	0.1105	0.0161	47.26	**	1.117
71	CHAVMIG	zNão Migrou	0.0000	0.0000	.		1.000
72	UF	AC	0.6412	0.0822	60.82	**	1.899
73	UF	AL	-0.3958	0.0959	17.02	**	0.673
74	UF	AM	-0.2969	0.0659	20.27	**	0.743
75	UF	AP	-0.1252	0.1104	1.29		0.882
76	UF	BA	-0.2662	0.0369	51.92	**	0.766
77	UF	CE	-0.5448	0.0437	155.26	**	0.580
78	UF	DF	0.8399	0.0382	484.16	**	2.316
79	UF	ES	-0.0187	0.0607	0.09		0.981
80	UF	GO	0.1027	0.0429	5.74	**	1.108
81	UF	MA	-0.6400	0.0960	44.41	**	0.527
82	UF	MG	-0.1074	0.0319	11.34	**	0.898
83	UF	MS	0.2749	0.0560	24.13	**	1.316
84	UF	MT	0.1921	0.0598	10.30	**	1.212
85	UF	PA	-0.1392	0.0461	9.12	**	0.870
86	UF	PB	-0.2851	0.0750	14.45	**	0.752
87	UF	PE	-0.8652	0.0442	383.56	**	0.421
88	UF	PI	-0.1347	0.0854	2.49		0.874
89	UF	PR	0.1973	0.0342	33.36	**	1.218

Obs	Parâmetro	Categoria	Estimativa	Erro Padrão	Qui-Quadrado	sig	Razão condicional
90	UF	RJ	-0.3580	0.0335	114.24	**	0.699
91	UF	RN	-0.1467	0.0746	3.87	**	0.864
92	UF	RO	0.0367	0.0750	0.24		1.037
93	UF	RR	0.0072	0.1140	0.00		1.007
94	UF	RS	-0.0885	0.0312	8.03	**	0.915
95	UF	SC	0.3993	0.0441	81.93	**	1.491
96	UF	SE	-0.2641	0.0787	11.26	**	0.768
97	UF	TO	-0.1149	0.0775	2.20		0.891
98	UF	zzSP	0.0000	0.0000	.		1.000
99	FREQOU3	Frequenta educação profissional	-0.1021	0.0444	5.29	**	0.903
100	FREQOU3	Frequentou Graduação tecnológica (curso superior de tecnologia)	0.1415	0.1518	0.87		1.152
101	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Comércio e gestão	-0.0281	0.0834	0.11		0.972
102	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Construção civil	-0.3756	0.1391	7.30	**	0.687
103	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Estética e imagem pessoal	0.0338	0.1022	0.11		1.034
104	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Indústria e manutenção	-0.2475	0.0874	8.03	**	0.781
105	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Informática	-0.3656	0.0783	21.80	**	0.694
106	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Outra	-0.1077	0.0811	1.76		0.898
107	FREQOU3	Frequentou Quali Prof - Saúde e bem estar social	-0.0673	0.0916	0.54		0.935
108	FREQOU3	Frequentou Técnico (nível médio)	0.0856	0.0781	1.20		1.089
109	FREQOU3	ZNunca frequentou	0.0000	0.0000	.		1.000
110	V2622	Instituição de ensino particular	0.3141	0.0889	12.48	**	1.369
111	V2622	Instituição de ensino público (Federal, Estadual ou Municipal)	0.0307	0.0923	0.11		1.031
112	V2622	Instituição de ensino vinculada ao Sistema S (SENAI, SENAC, SEBRAE etc)	0.2669	0.0911	8.58	**	1.306
113	V2622	Não aplicável	0.0528	0.1124	0.22		1.054
114	V2622	Outro tipo de instituição	0.0000	0.0000	.		1.000

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Supl PNAD/IBGE